



Seminário  
Casa de  
Profetas

**ESTUDO  
PANORÂMICO DO  
VELHO  
TESTAMENTO**

**ÍNDICE**

	<b><u>PAG.</u></b>
INTRODUÇÃO	04
CAPÍTULO 1 – Introdução ao Antigo Testamento	05
CAPÍTULO 2 – Gênesis	08
CAPÍTULO 3 – Êxodo	14
CAPÍTULO 4 – Levítico	21
CAPÍTULO 5 – Números	26
CAPÍTULO 6 – Deuteronômio	31
CAPÍTULO 7 – Josué	35
CAPÍTULO 8 – Juízes	40
CAPÍTULO 9 – Rute	45
CAPÍTULO 10 – I Samuel	48
CAPÍTULO 11 – II Samuel	51
CAPÍTULO 12 – I Reis	53
CAPÍTULO 13 – II Reis	55
CAPÍTULO 14 – I Crônicas	57
CAPÍTULO 15 – II Crônicas	59
CAPÍTULO 16 – Esdras	62
CAPÍTULO 17 – Neemias	64
CAPÍTULO 18 – Ester	66
CAPÍTULO 19 – Jó	68
CAPÍTULO 20 – Salmos	71
CAPÍTULO 21 – Provérbios	74
CAPÍTULO 22 – Eclesiastes	77
CAPÍTULO 23 – Cantares	80
CAPÍTULO 24 – Isaías	82
CAPÍTULO 25 – Jeremias	85
CAPÍTULO 26 – Lamentações	88
CAPÍTULO 27 – Ezequiel	90
CAPÍTULO 28 – Daniel	92

CAPÍTULO 29 – Oséias	95
CAPÍTULO 30 – Joel	97
CAPÍTULO 31 – Amós	99
CAPÍTULO 32 – Obadias	101
CAPÍTULO 33 – Jonas	102
CAPÍTULO 34 – Miquéias	104
CAPÍTULO 35 – Naum	106
CAPÍTULO 36 – Habacuque	108
CAPÍTULO 37 – Sofonias	110
CAPÍTULO 38 – Ageu	112
CAPÍTULO 39 – Zacarias	114
CAPÍTULO 40 – Malaquias	116
CONCLUSÃO	118
REFERÊNCIAS	119

## **INTRODUÇÃO**

**“...errais, não conhecendo as Escrituras, nem o Poder de Deus”**

**Mateus 22.29**

Um dos grandes desafios que muitas pessoas correm ao buscar o conhecimento de Deus, é de fazê-lo sem a maior de todas as fontes, a Bíblia. Uma vez que Deus decidiu se revelar, e esta revelação ele deixou registrada através de homens de diferentes épocas, profissões e posição social, mas todos eles estiveram debaixo de uma mesma batuta, a inspiração do Espírito Santo. Por isso, o texto acima retrata a realidade espiritual da importância dada por Deus ao estudo de sua palavra. Ele não deseja que sejamos apenas leitores da Bíblia, mas estudantes da mesma, conhecendo cada dia mais o que ele já deixou registrado para nós.

Através desta matéria, estaremos passando de forma panorâmica sobre cada um dos 39 livros do Antigo Testamento, proporcionando ao estudioso desta matéria uma visão mais nítida da época, quem escreveu o livro, para quem escreveu e porque escreveu.

Neste estudo propomos também quebrar alguns paradigmas que foram colocados por alguns homens, que utilizaram de forma equivocada de alguns versículos, fora do contexto dos mesmos, e que se tornaram verdadeiras fontes de heresia para toda a igreja cristã.

**CAPÍTULO I****INTRODUÇÃO AO ANTIGO TESTAMENTO****A) DATAS IMPORTANTES DO ANTIGO TESTAMENTO**

As datas mais remotas dadas aqui estão em números redondos e são apenas aproximadas, algumas incertas. São, contudo, suficientemente exatas para mostrar a sequência histórica dos eventos e pessoas.

Abraão	Cerca de 2000-1850 a.C.
Jacó	Cerca de 1800-1700 a.C.
José	Cerca de 1750-1650 a.C.
Moisés	Cerca de 1400 ou 1300 a.C.
O Êxodo	Cerca de 1400 ou 1300 a.C.
Rute	Cerca de 1125 a.C.
Samuel	Cerca de 1075 a.C.
Saul	Cerca de 1050 a.C.
Davi	Cerca de 1011 a.C.
Salomão	Cerca de 971 a.C.
Divisão do Reino (ver I Reis 12)	Cerca de 931 a.C.
Cativeiro da Galiléia	Cerca de 732 a.C.
Cativeiro de Israel	Cerca de 722 a.C.
Conquista de Judá pela Babilônia	Cerca de 605 a.C.
Cativeiro de Jeoaquim	Cerca de 597 a.C.
Destruição de Jerusalém	Cerca de 587 a.C.
Volta do Cativeiro	Cerca de 538 a.C.
Reconstrução do Templo	Cerca de 520 a.C.
Ester torna-se Rainha da Pérsia	Cerca de 478 a.C.
Esdras parte para Jerusalém	Cerca de 458 a.C.
Neemias reedifica os Muros	Cerca de 444 a.C.

**B) PERÍODOS IMPORTANTES DO ANTIGO TESTAMENTO**

Patriarcas: Abraão, Isaque, Jacó	Cerca de 200 anos:	2000 – 1800 a.C.
Permanência de Israel no Egito	Cerca de 400 anos:	1750 – 1400 a.C. ou 1300 a.C.
Período dos Juízes	Cerca de 300 anos:	1400 - 1100 a.C.
O Reino: Saul, Davi, Salomão	Cerca de 120 anos:	1050 - 931 a.C.
O Reino Dividido	Cerca de 200 anos:	931 - 722 a.C.
O Cativeiro	Cerca de 70 anos:	605 - 538 a.C.
Período de Restauração	Cerca de 100 anos:	538 - 432 a.C.

**NOTA:**

“Apanhe as pérolas das Escrituras e ponha-as em ordem, no cordão do Gênesis ao Apocalipse, de modo que a história bíblica faça sentido para você.”

**C) LIVROS DO ANTIGO TESTAMENTO**

Lei – 05 Livros

Históricos – 12 Livros

Poéticos – 05 Livros

Proféticos – 17 Livros (5 Maiores e 12 Menores)

**D) PERSONAGENS PRINCIPAIS**

Esta é uma relação dos 40 principais personagens cuja história combinada forma a história do A.T.

- |                      |                             |
|----------------------|-----------------------------|
| 1. Deus              | 21. Samuel                  |
| 2. Satanás           | 22. Saul                    |
| 3. Adão              | 23. Davi                    |
| 4. Noé               | 24. Salomão                 |
| 5. Abraão            | 25. Elias                   |
| 6. Isaque            | 26. Eliseu                  |
| 7. Jacó              | 27. Reis de Israel (19)     |
| 8. José              | 28-30. Reis de Judá (20) ** |
| 9. Faraó             | 31-34. Profetas             |
| 10. Moisés           | 35. Nabucodonosor           |
| 11. Arão             | 36. Ciro                    |
| 12. Calebe           | 37. Zorobabel               |
| 13. Josué            | 38. Esdras                  |
| 14-19. Juízes (15) * | 39. Neemias                 |
| 20. Rute             | 40. Ester                   |

**E) LUGARES PRINCIPAIS**

Os doze principais lugares em torno dos quais gira a história do Antigo Testamento são:

1. Edem
2. Monte Ararate
3. Babel
4. Ur dos Caldeus
5. Canaã
6. Egito (com José)
7. Sinai
8. Deserto
9. Canaã
10. Assíria (cativo de Israel)

11. Babilônia (cativeiro de Judá)

12. Canaã (Palestina - volta dos exilados)

Se você construir a história da Bíblia em torno destes lugares, terá a História em sua ordem cronológica.

## F) AUTORIA DO PENTATEUCO

**A opinião tradicional** é a de que Moisés escreveu o Pentateuco substancialmente como o possuímos, exceto poucos versos do final, onde se relata a sua morte, e interpolações ocasionais feitas por copistas, para efeito de elucidação, e que é fiel à verdade histórica.

**A opinião da crítica moderna** é a de que se trata de uma obra heterogênea, produto de várias escolas de sacerdotes, feita desde o I século a.C., com objetivos sectaristas, baseada em tradições orais, sendo os principais documentos chamados “J”, “E” e “P”. Embora os críticos, entre si, diverjam largamente quanto às seções que devam ser atribuídas a cada um desses documentos, apresentam a teoria capciosamente como sendo “o resultado certo a que chegaram eruditos modernos”. Segundo esse parecer, não se trata de história verdadeira, porém de uma “colcha de retalhos, coletados de um saco de farrapos de lendas esparsas”.

**Que Diz a Arqueologia?** A Arqueologia, ultimamente, vem falando tão alto que está causando uma reação decidida em prol do ponto de vista conservador. A teoria de que a escrita era desconhecida nos dias de Moisés já foi pelos ares, de modo completo. E cada ano, no Egito, Palestina e Mesopotâmia, estão se escavando evidências, tanto em inscrições como em camadas de terra, de que as narrativas do Antigo Testamento tratam de verdadeiros fatos históricos. E os “eruditos”, decididamente, estão tomando atitude de maior respeito para com a tradição referente à autoria de Moisés.

**O Mínimo que se Comprova:** Moisés podia ter escrito o Pentateuco. Instruiu-se no palácio de Faraó; “foi educado em toda a ciência dos egípcios”, a qual incluía a profissão das letras. Provavelmente ele conhecia mais acerca da história universal anterior do que qualquer pessoa hoje. Foi líder e organizador de um movimento que ele cria ser de imensa importância para todas as gerações futuras. Seria ele tão estúpido para confiar os anais e princípios do seu movimento unicamente à transmissão oral? Moisés, de fato, fez uso da escrita (Ex 17.14, 24.4, 34.27, Nm 17.2, 33.2, Dt 6.9, 24.1,3, 27.3,4, 31.19,24). Quanto ao Gênesis, parece que ele usou registros que vieram de gerações anteriores. Quanto a Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, todos estes se relacionavam com a própria vida dele e, sem dúvida, foram escritos sob sua direção pessoal. Os fenômenos da estratificação no relato se explicam abundantemente pelo emprego de documentos anteriores de tal antiguidade e santidade, que Moisés não se permitia qualquer alteração ou qualquer integração danificadora.

## G) CURIOSIDADE BÍBLICA

A Bíblia começa com a humanidade arruinada: o paraíso perdido, Gênesis 3

A instituição do plano de salvação, Gênesis 3.15

A Bíblia termina com a promessa cumprida: o paraíso recuperado. Veja Ap 21-22.

## CAPÍTULO II

### GÊNESIS

**SIGNIFICADO DE “GÊNESIS”:**

No grego: Gênesis – origem, fonte, geração ou “princípio”

No hebraico: Bereshith – Gn 1.1 – “No princípio”

**AUTORIA DE GÊNESIS:** Moisés

**DATA EM QUE O LIVRO FOI ESCRITO:** 1405 a.C. (aproximado)

**PERSONAGEM PRINCIPAL:** Abraão

**TEMA PRINCIPAL:** O pecado do homem e os passos iniciais destinados à sua redenção, mediante uma aliança divina feita com uma raça escolhida, cuja história primitiva ali se descreve.

**PALAVRA CHAVE:** Começo.

Gênesis narra o princípio de quase todas as coisas incluindo o princípio do universo, da vida, do homem, do Sábado, da morte, do casamento, do pecado, da redenção, da família, da literatura, das cidades, das artes, da linguagem e do sacrifício.

**VERSÍCULO CHAVE:** Gn 3.15; Gn 12.3

**CAPÍTULO CHAVE:** Gn 15

A aliança com Abraão apresentada em Gn 12.1-3 e ratificada em Gn 15.1-21 é fundamental para toda a Escritura. A benção é tríplice:

- 1) a promessa de uma grande terra (Gn15.18);
- 2) a promessa de uma grande nação (Gn 13.16);
- 3) a promessa de uma grande benção (Gn 12.2).

**PRIMEIRA PROMESSA MESSIÂNICA:** 3.15 (Protoevangelho) - 1ª promessa divina da redenção.

(A entrada do pecado trouxe julgamento, mas trouxe também a promessa divina de redenção, uma oferta de misericórdia e graça).

#### GÊNESIS

O conteúdo de Gênesis abrange uma época muito longa; desde as primeiras origens das coisas até o estabelecimento de Israel no Egito.

1. A maior importância de Gênesis não está nos relatos históricos, mas sim, no fato de ser o 1º capítulo na história da redenção do ser humano.
2. O objetivo histórico do livro é proporcionar uma narrativa autêntica da origem nobre do homem ao ser criado por Deus e a sua queda no pecado.
3. O objetivo teológico do livro é apresentar a soberania de Deus sobre a criação, o homem e as nações (Elohim).
4. Gênesis nos revela a origem do pecado e a corrupção humana devido a ele.

#### Alianças bíblicas em Gênesis

- 1) Aliança Edênica: Gn 2.15-17
  - a. propagar a raça e sujeitar a terra (1.28)
  - b. alimentar-se de ervas e frutas (1.29,30; 2.16)
  - c. cultivar e guardar o jardim (2.15)
  - d. abster-se do fruto proibido (2.17)
- 2) Aliança Adâmica: Gn 3.15
- 3) Aliança Noéica: Gn 9.1-17
- 4) Aliança Abraâmica: Gn 12.1-3

A história de Abraão e sua aliança com Deus é a parte mais importante de Gênesis. A aliança Abraâmica era incondicional e não podia ser anulada pelas falhas de Abraão ou da sua

### **A) INTRODUÇÃO**

É um registro da origem do nosso Universo, do gênero humano, do pecado, da redenção, da vida em família, da corrupção da sociedade, das nações, dos diferentes idiomas, da raça hebraica, etc. Os primeiros capítulos do livro têm estado continuamente sob o fogo da crítica moderna, mas os fatos que apresentam, quando corretamente interpretados e entendidos, jamais têm sido negados.

Não é propósito do autor de Gênesis dar um relato detalhado da criação. Ele dedica só um esboço contendo alguns fatos fundamentais, enquanto o restante dedica à história do povo escolhido.

Segundo antiquíssima tradição hebraica cristã, Moisés, dirigido pelo Espírito de Deus, compôs o Gênesis à vista de antigos documentos existentes em seus dias. Os fatos do final do livro ocorreram uns 300 anos antes dos dias de Moisés. Este podia ter recebido as informações somente por revelação direta de Deus, ou mediante aqueles registros históricos recebidos dos seus ancestrais.

#### Moisés: Autor de Gênesis

##### A. As Escrituras apoiam a autoria mosaica

1- **A.T:** Ex 17.14; Lv 1.1-2; Nm 33.2; I Rs 2.3; Ed 6.18; Ml 4.4

2- **N.T:** Mt 8.4; Mc 12.26; Lc 16.29; At 26.22; ICo 9.9; Rm 10.5,19; At 13.39; II Co 3.15; Jo 1.17; 5.47; 7.19 - Lei de Moisés; (Gênesis é citado + -60 vezes no N.T)

B. O Talmude de Jerusalém (Livro dos rabinos que interpretam a Torah, **interpretação judaica oficial da Lei**) defende a autoria de Moisés.

C. A igreja primitiva sustentava abertamente a autoria Mosaica

1- Moisés fora preparado de maneira providencial para compreender e integrar, sob a inspiração de Deus, todos os registros, manuscritos e narrativas orais disponíveis. At 7.22 – “foi instruído em toda a ciência dos egípcios”

2- Muitos trechos contêm frases, nomes e costumes do Egito, indicativos de que o autor tinha conhecimento pessoal de sua cultura e de sua geografia.

Ex: Potifar (dom do deus sol); Zafnate-Panéa; Asenate (pertencente a deusa Neit); On (antigo nome de Heliópolis - Gn 37.36, 41.45,50)

Começa com o “Hino da Criação” vindo depois dez “Livros de Gerações” que constituem o arcabouço de Gênesis. Parece que tais livros ou foram incorporados na íntegra por Moisés, com as adições e explicações que Deus o levou a fazer, ou foram compostos por ele, sob a direção divina, à vista de outros registros históricos que lhe vieram às mãos.

#### **1 - Os onze documentos são os seguintes:**

“O Hino da Criação” 1.1 – 2.3

“O Livro das Gerações dos Céus e da Terra” 2.4 – 4.26

“O Livro das Gerações de Adão” 5.1 – 6.8

“As Gerações de Noé” 6.9 – 9.28

“As Gerações dos Filhos de Noé” 10.1 – 11.9

“As Gerações de Sem” 11.10 – 26

“As Gerações de Tera” 11.27 – 25.11

“As Gerações de Ismael” 25.12 – 18

“As Gerações de Isaque” 25.19 – 35.29

“As Gerações de Esaú” 36.1 – 43

“As Gerações de Jacó” 37.2 – 50.26

Estes onze documentos primitivos, originalmente registros de famílias da linhagem escolhida de Deus e de famílias aparentadas, que compõem o livro de Gênesis, cobrem os primeiros milênios da história humana, desde a criação do homem ao estabelecimento do povo escolhido de Deus no Egito.

## 2 - O "Hino da Criação" 1.1 - 2.3

É uma descrição poética, em movimento cadenciado e majestoso, das etapas sucessivas da criação, vazada no molde bíblico, tão frequente, do número "sete". Em toda a literatura, científica ou não, narração mais sublime da origem das coisas não existe.

Quem escreveu o "Hino da Criação"? Foi utilizado por Moisés, porém escrito, sem dúvida, muito antes, talvez por Abraão, ou Noé, ou Enoque, ou Adão. A escrita era de uso comum séculos antes de Moisés. Alguns dos "mandamentos, estatutos e leis de Deus" existiam nos dias de Abraão, 600 anos antes de Moisés.

*Gn 26.5: "porque Abraão obedeceu a minha palavra e guardou os meus mandados, os meus preceitos, os meus estatutos e as minhas leis".*

Como o autor soube do que aconteceu antes de o homem aparecer? Sem dúvida Deus lhe revelou o passado remoto da mesmíssima forma como mais tarde o futuro distante foi dado a conhecer aos profetas. Quem sabe se Deus mesmo não ensinou este hino, ou a sua essência, ao próprio Adão? E podia ser recitado à viva voz, no círculo das famílias, ou cantado ritualmente no culto primitivo (os hinos constituíam grande parte das mais primitivas formas de literatura), geração após geração, até que se inventou a escrita. Deus presidiu a sua transmissão até que, finalmente, submetido à análise crítica e consciente de Moisés, tomou seu lugar, como elocução inicial, no Divino Livro dos séculos.

Se a Bíblia é a Palavra de DEUS, como cremos que é, e se Deus sabia desde o princípio que iria usá-la como instrumento importante na redenção do homem, porque será difícil crer que o próprio Deus, na hora da criação do homem, deu a este a essência dessa Palavra?

## B) ESBOÇO

### 1 - A História Da Criação

- (a) Do nosso Universo: 1.1-25.
- (b) Do homem: 1.26 - 31; 2.18-24.

### 2 - A História Do Homem Primitivo (estes caps. retratam o dilema do homem ou o progresso do pecado)

- (a) A tentação e a queda, a personalidade e o caráter do tentador, o castigo do pecado, e a promessa do Redentor vindouro, cap. 3.
- (b) A história de Caim e Abel, cap. 4.
- (c) A genealogia e morte, dos patriarcas, cap. 5.
- (d) Os sucessos relacionados com o dilúvio, caps. 6 - 8.
- (e) A aliança do arco-íris e o pecado de Noé, cap. 9.
- (f) Os descendentes de Noé, cap. 10.
- (g) A confusão da língua em Babel, cap. 11.

### 3 - A História Do Povo Escolhido (estes caps. retratam o livramento de Deus ou a promessa de salvação)

#### (a) A vida de Abraão – viveu 175 anos (Gn 25.7,8)

- (1) Seu chamado divino, cap. 12.
- (2) A história de Abraão e Ló, caps. 13-14.

- (3) As revelações divinas e as promessas a Abraão, particularmente a promessa de um filho, da posse da Terra Santa, e de uma grande posteridade, caps. 15-17.
- (4) Sua intercessão em favor das cidades da planície, e a destruição delas, cap. 18-19.
- (5) Sua vida em Gerar, e o cumprimento da promessa de um filho no nascimento de Isaque, cap. 20-21.
- (6) A prova da sua obediência por ocasião da ordem divina de sacrificar a Isaque, cap. 22.
- (7) Sua morte, cap. 25.8.

**(b) A vida de Isaque – viveu 180 anos (Gn 35.28,29)**

- (1) Seu nascimento, cap. 21.3.
- (2) Seu casamento, cap. 24.
- (3) O nascimento de seus filhos Jacó e Esaú, cap. 25.20-26.
- (4) Seus últimos anos, caps. 26-27.

**(c) A vida de Jacó – viveu 147 anos (Gn 47.28)**

- (1) Sua astúcia para adquirir o direito de primogenitura, cap. 27.1-29.
- (2) Sua visão da escada celestial, cap. 28.10-22.
- (3) Os incidentes relacionados com seu matrimônio e sua vida em Padã-Arã, caps. 29-31.

**(d) A vida de Esaú**

- (1) Como descrita em Gênesis 25.25-34.

**(e) A vida de José – viveu 110 anos (Gn 50.26)**

- (1) Os últimos dias de Jacó, e a descida ao Egito da família escolhida, caps. 37-50.

#### 4 - Cenário Histórico

a. Extensão histórica de Gênesis – 2369 anos (texto hebraico massorético)

Datas estabelecidas em Gênesis		
A- De 4000 a 2090 a.c (2000 anos ou mais)	B- De 2090 a 1897 a.c (193 anos)	C- De 1897 a 1804 a.c (93 anos)
Gn 1-11	Gn 12-36	Gn 37-50
Gn 1.1 Criação, 4000 a.c ou antes Gn 11.32 morte de Terá, 2090 a.c	Gn 11.32 morte de Terá, 2090 a.c Gn 37.2 José no Egito, 1897 a.c	Gn 37.2 José no Egito, 1897 a.c Gn 50.26 Morte de José, 1804 a.c

b. Extensão geográfica em Gênesis

Gn 1 – 11: Crescente fértil

Vale da mesopotâmia (berço da raça humana) - região compreendida entre os rios Tigre e Eufrates  
Caldéia (outro nome dado à toda a região)

Gn 12-36: Israel (Canaã)

Gn 37-50: Egito (berço da raça hebraica)

#### 4 - Nomes Preeminentes Relacionados

Adão e Eva,  
Caim e Abel,

Abraão e Ló,  
Isaque e Ismael  
Esaú e Jacó,  
José e seus irmãos.

#### 5 - Cinco grandes Personagens espirituais

- (a) Enoque, “o homem que caminhou com Deus”.
- (b) Noé, o construtor da arca.
- (c) Abraão, o, pai dos fiéis.
- (d) Jacó, o homem cuja vida foi transformada pela oração.
- (e) José, o filho de Jacó, que de escravo se tornou governador do Egito.

#### 6 – Cinco grandes eventos

- (a) Criação: 1.1
- (b) Queda: 3.1
- (c) Dilúvio: 6.1
- (d) Nações: 10.1
- (e) Babel: 11.4

#### 7 – Quatro grandes julgamentos sobrenaturais

- (a) A maldição como resultado da queda, (Gn 3)
- (b) O dilúvio, (Gn 6.5)
- (c) a confusão de idiomas em babel, (Gn11)
- (d) fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra, (Gn 19.23-29)

### C) PROPÓSITO

**Gênesis** provê um alicerce essencial para o restante do Pentateuco e para toda a revelação bíblica subsequente. Preserva o único registro fidedigno a respeito dos começos do universo, da humanidade, do casamento, do pecado, das cidades, dos idiomas, das nações, de Israel e da história da redenção. Foi escrito de conformidade com o propósito de Deus a fim de dar ao seu povo segundo o concerto, tanto do A.T quanto do N.T, uma compreensão fundamental de si mesmo, da criação, da raça humana, da queda, da morte, do julgamento, do concerto e da promessa da redenção através do descendente de Abraão.

### D) PARTICULARIDADES

Sete características principais assinalam Gênesis.

- (1) Foi o primeiro livro da Bíblia a ser escrito (com a possível exceção de Jó) e registra o começo da história da humanidade, do pecado, do povo hebreu e da redenção.
- (2) A história contida em Gênesis abrange um período de tempo maior do que todo o restante da Bíblia, e começa com o primeiro casal humano; dilata-se, abrangendo o mundo antediluviano,

e a seguir limita-se à história do povo hebreu, o qual semelhante a uma torrente conduz à redenção até o final do AT.

- (3) Gênesis revela que o universo material e a vida na terra são categoricamente obra de Deus, e não um processo independente da natureza. Cinquenta vezes nos caps. 1 e 2 Deus é o sujeito de verbos que demonstram o que Ele fez como Criador.
- (4) Gênesis é o livro das primeiras coisas - o primeiro casamento, a primeira família, o primeiro nascimento, o primeiro pecado, o primeiro homicídio, o primeiro polígamo, os primeiros instrumentos musicais, a primeira promessa de redenção, e assim por diante.
- (5) O concerto de Deus com Abraão, que começou com a chamada deste (cap. 12.1-3), foi formalizado no cap. 15, e ratificado no cap. 17, e é da máxima importância em toda a Bíblia.
- (6) Somente Gênesis explica a origem das doze tribos de Israel.
- (7) Revela como os descendentes de Abraão, por fim, se fixam no Egito (durante 430 anos) e assim prepara o caminho para o êxodo, o evento redentor central do AT.

## E) CRISTOLOGIA

- (a) Linhagem messiânica: Cristo é a descendência da mulher (3.15), da linhagem de Sete (4.25), o filho de Sem (9.27), o descendente de Abraão (12.3), de Isaque (21.42), de Jacó (25.23) e da tribo de Judá (49.9,10)
- (b) Este livro dos princípios também antecipa a vinda de Cristo. As referências cristológicas aparecem na forma de profecias ou tipos:

### 1) Profecias

- a- o descendente - Gn 3.15 (Gl 4.4)
- b- a semente - Gn 12.3 (At 3.25; Gl 3.7-9)
- c- um leão - Gn 49.9,10 (Ap 5.5)

### 2) Tipos

- a- Adão: tipificou Cristo como cabeça da raça (Cristo é o cabeça da nova criação), Rm 5.12; I Co 15.21,22;
- b- Abel: tipificou Cristo pelo seu mais excelente sacrifício de sangue, Gn 4.4; Hb 11.4;
- c- Melquisedeque: tipificou Cristo como sumo sacerdote especialmente designado por Deus, sendo também um sacerdote-rei, Gn 14.18-20; Hb 7.1;
- d- Isaque: tipificou Cristo como a longa esperada semente, na sua submissão no altar do sacrifício e no recebimento da noiva de um país distante;
- e- José: tipificou Cristo de muitas maneiras: resistindo ao mal, traído pelos irmãos, vendido por prata, amado pelo pai, sofrendo pelos pecados dos outros (condenado, apesar de sua inocência), tomando uma esposa gentia e tornando-se soberano do mundo para redimir os seus irmãos. (At 7.9-13)

**CAPÍTULO III****ÊXODO****SIGNIFICADO DE ÊXODO:**

No grego: Exodus – saída (partida) Ex 19.1

No hebraico: We'elleh Shemoth (“São estes os nomes”) Ex 1.1

**AUTORIA DE ÊXODO:** Moisés (Ex 17.14; 24.4; 25.9; 36.1)

**DATA EM QUE O LIVRO FOI ESCRITO:** 1405 a.C. (aproximado)

**PERSONAGEM PRINCIPAL:** Moisés

Vida de Moisés: três períodos de 40 anos

1) até 40 anos

Com os pais e no palácio de faraó (seu nascimento)

2) de 40 a 80 anos

Exílio em midiã (sua vocação: “sarça ardente”)

3) de 80 a 120 anos

No Egito e no deserto (sua autoridade: “libertador”)

**TEMA PRINCIPAL:** A história de Israel desde a morte de José até a construção do tabernáculo. (Redenção e organização de Israel como povo da aliança)

**PALAVRA CHAVE:** Libertação ou Redenção

(Israel foi redimido da escravidão no Egito e levado a um relacionamento de aliança com Deus)

“Redimido” - O pensamento central no livro é a redenção pelo sangue. Em redor deste pensamento se reúne a história deste povo, que salvo pelo sangue, protegido pelo sangue, tem acesso a Deus pelo sangue.

**VERSÍCULO CHAVE:** Ex 6.6; 19.5,6;

**CAPÍTULO CHAVE:** Caps. Ex 12-14

a. a salvação de Israel por meio do sangue (Páscoa) e do poder (Mar vermelho).

b. o êxodo é o evento central do A.T.

**A LEI DE MOISÉS OU ALIANÇA MOSAICA:** Abrangia:

1) mandamentos que governavam a vida pessoal de cada um e o seu relacionamento com Deus.

2) leis que dirigiam a vida social de cada um e o seu relacionamento com o próximo.

3) ordenanças religiosas para que as pessoas soubessem como se aproximar de Deus.

**ÊXODO**

O conteúdo de Êxodo abrange desde a entrada de Jacó e sua família no Egito até o erguimento do Tabernáculo na planície do deserto do Sinai.

1- Êxodo relata a emancipação da vida patriarcal para uma vida nacional.

2- Passos importantes em Êxodo:

a) **Libertação:** Deus salva e redime o seu povo (instituição da páscoa)

b) **Revelação:** Deus dá ao povo sua Lei para que conheçam a sua vontade e para cultua-lo (Lei mosaica – instituição do Sábado)

c) **Purificação:** Deus prepara os sacrifícios para a purificação do povo que agora são convencidos pela santa Lei de Deus dos seus pecados

d) **Adoração:** Deus lhes dá o tabernáculo e constitui o sacerdócio para que o povo possa adorá-lo

3- Acontecimentos principais em Êxodo:

a) **a saída** do Egito (celebração da páscoa)

b) **a entrega** da Lei

c) **a construção** do tabernáculo

**Aliança bíblica em Êxodo**

a- Aliança Mosaica (aliança condicional).

b- Monte no deserto do Sinai (Ex 19.1,2).

c- Decálogo (as 10 Palavras) – Lei moral de Deus.

d- Ex 20 a 23 – Bênçãos pessoais prometidas a Israel sob condição de obediência.

e- Ex 24.7 – Livro da Aliança

(v.24: “Moisés escreveu todas as palavras do Senhor e.....”)

## A) INTRODUÇÃO

### 1 - Israel no Egito

Entre o Gênesis e o Êxodo há um intervalo de quase 300 anos, da morte de José ao nascimento de Moisés, ou um total de 430 anos de migração de Jacó para o Egito, até ao Êxodo, 12.40,41. Nesse intervalo os israelitas aumentaram excessivamente, 1.7. Morrendo José, uma mudança de dinastia levou-os à condição de escravos, sendo o trabalho deles de muito proveito para os Faraós. Ao tempo do Êxodo havia 600.000 homens maiores de 20 anos, além das mulheres e crianças, Nm 1.46, o que daria um total aproximado de 3.000.000 de pessoas. Para 70 pessoas alcançarem esse total em 430 anos, necessário se tornaria que o número duplicasse cada 25 anos mais ou menos, o que seria fácil. O aumento da população dos Estados Unidos em 400 anos, desde zero a quase duzentos milhões, não apenas pela imigração, torna crível o que se declara sobre o aumento dos israelitas.

### 2 – O Egito e a Bíblia

Em primeiro lugar, o Egito foi colonizado pelos descendentes de Cão. Abraão passou algum tempo aí. O mesmo fez Jacó. José foi seu governador. A nação judaica, em sua infância, passou 400 anos lá. Moisés foi filho adotivo de uma rainha egípcia e, como preparação para ser o legislador de Israel, foi instruído em toda a ciência e a sabedoria desse país. Salomão casou-se com a filha de um Faraó. A religião do Egito - o culto ao bezerro - veio a ser a religião do reino setentrional de Israel. Jeremias morreu no Egito. Do cativeiro até ao tempo de Cristo houve ali considerável colônia judaica. A tradução chamada Septuaginta do Antigo Testamento foi feita no Egito. Jesus passou aí uma parte de sua infância. O Egito veio a ser importante centro do cristianismo primitivo.

### 3 – A Religião do Egito

Sir Flinders Petrie famoso arqueólogo egípcio, diz que a religião original do Egito foi monoteísta. Contudo, antes do alvorecer do período histórico, uma religião desenvolveu-se, na qual cada tribo tinha seu próprio deus, representado por um animal.

- Ptá (Apis), foi divindade de Mênfis, representada por um touro.
- Amom, deus de Tebas, era representado por um carneiro.
- Mut, espôsa de Amom, por um abutre.
- Hator, deusa da alegria, era representada por uma vaca.
- Horus, deus do céu, por um falcão.
- Ra, deus sol, por um gavião.
- Set, deus da fronteira oriental, por um crocodilo.
- Osiris, deus dos mortos, por um bode.
- Isis, sua esposa, por uma vaca.
- Tote, deus da inteligência, por um macaco.
- A deusa Hequite, por uma rã.
- Nechebt, deusa do Sul, por uma serpente.
- A deusa Bast, por um gato.
- Os Faraós eram endeusados.
- O Nilo era sagrado.

### - *“Havia muitos outros deuses”*

Alguns dos principais deuses eram animais. Nos vários templos os animais sagrados eram alimentados e tratados da maneira muito luxuosa por grandes colégios de sacerdotes. De todos os animais, o touro era o mais sagrado. Incenso e sacrifício se ofereciam perante o touro sagrado. Quando morria, era embalsamado e com pompa e cerimonial próprios dos reis era sepultado em magnífico sarcófago. O crocodilo também recebia muitas honras. Era assistido em seu templo em Tâmis por 50 ou mais sacerdotes. Tal era a religião do povo, no meio do qual a nação hebraica se criou durante 400 anos.

## 4 – A Relação entre o Gênesis e o Êxodo

É muito semelhante à que existe entre o Antigo e o Novo Testamento. Gênesis narra o fracasso do homem em todas as provas e em todas as condições; Êxodo é a epopeia emocionante de Deus vindo em socorro do homem. Nele se encontra a obra redentora de um Deus soberano.

Êxodo é preeminentemente o livro de redenção no Antigo Testamento. Começa em trevas e tristeza, porém termina em glória. Começa contando como Deus desceu em graça, para libertar um povo escravizado, e termina declarando como Deus desceu em glória no meio de um povo remido.

A palavra “Êxodo” vem do grego e quer dizer: saída. Sem o Gênesis, o livro do Êxodo não faz sentido.

## 5 – A Escravidão

Este livro começa três séculos e meio depois da cena final do Gênesis. O livro do Gênesis é a história de uma família. O livro do Êxodo é a história de uma nação. Não temos o registro do que aconteceu durante esse longo período de silêncio. O patriarca Abraão morreu quando Jacó, seu neto, tinha quinze anos. O filho predileto de Jacó, José, fora vendido para o Egito como escravo e alcançara grande poder e influência. Os filhos de Jacó haviam conquistado grande favor por causa do seu irmão José. Eram setenta pessoas quando desceram para o Egito, mas antes de saírem de lá haviam se tornado numa nação de três milhões de pessoas.

Depois que José morreu e uma nova dinastia ascendeu ao trono do Egito, a riqueza e o grande número dos filhos de Israel os fizeram objeto de desconfiança aos olhos dos egípcios. Os Faraós os reduziram a uma escravidão da pior espécie. Isso era difícil para o povo que antes vivera em liberdade e com todo o favor. Eles se lembraram das promessas que Deus fizera a Abraão e seus descendentes (Gn 12.1-3), e isso fazia com que a escravidão fosse ainda mais difícil de entenderem.

A história contada nos livros do Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio mostra que Deus não se esquecera da promessa feita a Abraão - de ti farei uma grande nação (Gênesis 12.2).

Os registros de família de Abraão, Isaque e Jacó sem dúvida foram levados para o Egito e ali se tornaram parte dos anais de Israel. Através dos longos anos de escravidão, eles se apegaram à promessa de que um dia Canaã seria o seu lar.

Veremos Deus descer e livrar o povo do Egito (Êxodo 3.7,8). Agora os indivíduos e as famílias tinham se organizado em uma nação. Deus iria dar-lhes leis pelas quais se governassem. Ele os levaria de volta à terra que havia prometido.

**6 – O Êxodo**

Pense na preparação que teria de ser feita para pôr em movimento um exército tão grande, cerca de seiscentos mil a pé, somente de homens, sem contar mulheres e crianças. Subiram também com eles um misto de gente, ovelhas, gado e muitíssimos animais (Êxodo 12.37,38).

Deve ter sido uma expedição bem organizada. Moisés tinha apelado repetidas vezes para Faraó que deixasse os filhos de Israel sair (Êxodo 5.1; 7.16). As pragas e as negociações de Moisés com Faraó devem ter durado quase um ano. Isso deu tempo aos filhos de Israel de juntar os seus pertences.

**B) ESBOÇO****1 – Quatro períodos da história de Israel****I - O período do cativo.** (caps. 1 e 2)

- (1) A opressão no Egito, cap. 1.7-22.
- (2) Eventos dos primeiros anos da vida de Moisés.
  - (a) Seu nascimento e adoção, cap. 2.1-10.
  - (b) Sua intenção de ajudar os irmãos, cap. 2.11-14.
  - (c) Sua fuga para Midiã, cap. 2.15.
  - (d) Seu casamento, cap. 2.21. (Passam quarenta anos), At 7.30.

**II - O período da libertação.** (caps. 3 a 12)

- (1) A chamada de Moisés na sarça ardente, cap. 3.1- 10.
- (2) Sua comissão e capacitação divinas, caps. 3.12-22; 4.1-9.
- (3) Suas desculpas, caps. 3.11; 4.10-13.
- (4) Arão se associa com Moisés e ambos pedem a Faraó a libertação de Israel, 4.27-31; 5.1-3.
- (5) A escravidão ficou mais severa, cap. 5.5-23.
- (6) Instruções divinas a Moisés e a Arão, caps. 6-7.
- (7) A contenda com Faraó, e o envio das dez pragas, caps. 7-11.
- (8) A páscoa, cap. 12.

**III - O período de disciplina.** (caps. 12.30 a 18)

- (1) O Êxodo, 12.31-51.
- (2) As experiências no caminho até o monte Sinai, caps. 13-18.

**IV - O período da legislação e da organização.** (caps. 19 a 40)

- (1) A chegada ao Sinai, 19.1-2.
- (2) A aparição do Senhor no monte, cap. 19.
- (3) A promulgação dos dez mandamentos, cap. 20. (Lei – Gr. “nomos”; heb. Torah – INSTRUÇÃO)
- (4) Proclamação de outras leis, caps. 21-24.
- (5) Orientação acerca da edificação do tabernáculo, caps. 25-27.
- (6) A designação do sumo sacerdote, cap. 28.
- (7) A adoração do bezerro de ouro, cap. 32.
- (8) A preparação e a construção do tabernáculo, caps. 35-40.

Êxodo – caps. 1 a 19	Êxodo – caps. 20 a 40
HISTÓRIA	LEGISLAÇÃO
Redenção do Egito	Revelação de Deus
Da escravidão para se tornar uma nação	Da adoração dos ídolos para a adoração a Deus

Moisés escrevera o Gênesis à vista de documentos já existentes. Com o Êxodo começa a história do próprio Moisés. Sua vida e sua obra são o assunto de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Ele mesmo escreveu estes livros. A história de Moisés constitui cerca de um sétimo da Bíblia toda, e ocupa quase dois terços do tamanho do Novo Testamento.

## 2 – Cenário histórico

a - Extensão histórica de Êxodo: 431 anos ( Gn 46.3 – Ex 12.41 ) ( Gl 3.17 )

- 1) 430 anos – Gn 15.13; At 7.6; Ex 12.41;
- 2) Israel no Egito

Divisão dos 431 anos	
71 anos	Da viagem de Jacó à morte de José
278 anos	Da morte de José ao nascimento de Moisés
40 anos	Do nascimento de Moisés a fuga a midiã
40 anos	Da fuga a midiã até a volta ao Egito
01 ano	Da volta ao Egito até a saída do Egito para o deserto
01 ano	Do deserto do Sinai a construção do Tabernáculo

b - Extensão geográfica

Ex 1.1-5: Canaã

Ex 1.6 – 12.36: Egito (apêndice de Moisés em midiã, caps 2,3,4)

Ex 12.37- 40.38: Deserto

c - Data em que Êxodo foi escrito: 1405 a.C. aproximadamente (a saída do Egito foi em 1445 + -)

- 3) I Rs 6:1 coloca o êxodo de Israel 480 anos antes de Salomão começar a construir o templo, o que está fixado em 967 a.c.

## 3 – Deus se revela em Êxodo (“Eu sou”)

01	Eu Sou da sarça	Cap 3	Um Deus que mantém a aliança
02	As pragas	Cap 8-12	Um Deus de punição
03	A páscoa	Cap 12	Um Deus de Redenção
04	A travessia do mar vermelho	Cap 14	Um Deus de Poder
05	Jornada até o Sinai (fome, sede, guerra)	Cap 16,17	Um Deus de Provisão
06	A Lei	Cap 19-24	Um Deus de Santidade
07	Tabernáculo, Sacerdotes, Ofertas	Cap 25-30	Um Deus de Comunhão
08	A punição devido ao bezerro de ouro	Cap 32	Um Deus de Disciplina
09	A renovação da aliança	Cap 33	Um Deus de Graça
10	A vinda da glória de Deus	Cap 40	Um Deus de Glória

## 4 – Notas

(a) O grande herói, Moisés

O livro apresenta-nos a história de Moisés, o grande herói de Deus.

Moody disse que Moisés gastou:

- 40 anos pensando que era alguém
- 40 anos aprendendo que não era ninguém
- 40 anos descobrindo o que Deus pode fazer com um ninguém. Veja Hebreus 11.23-29

(b) A lei

A última parte do livro (19-40) ensina-nos que o remido precisa fazer a vontade do seu Redentor, consagrando-se ao seu serviço e submetendo-se ao seu domínio. Por isso, a lei moral é dada, e em seguida a lei cerimonial, que era a provisão de Deus para quem violasse a lei moral.

(c) O tabernáculo

Deus deu o tabernáculo como uma figura minuciosa do Redentor que estava para vir, em seus muitos ofícios e como um lugar para a sua glória visível na terra. Sua maravilhosa tipologia é rica em verdades cristãs.

### C) PROPÓSITO

**Êxodo** foi escrito para que tivéssemos um registro permanente dos atos históricos e redentores de Deus, pelos quais Israel foi liberto do Egito e organizado como a sua nação escolhida. Pelos mesmos atos divinos, Israel também recebeu a revelação escrita, do concerto entre Deus e aquela nação. Também foi escrito como um elo extremamente importante da auto-revelação geral e progressiva de Deus, que culminou na pessoa de Jesus Cristo e no NT.

### D) PARTICULARIDADES

Cinco características distinguem Êxodo.

- (1) As circunstâncias históricas do nascimento de Israel como nação.
- (2) O Decálogo, i.e., os dez mandamentos (cap.20), que é a suma feita por Deus da sua lei moral e das suas justas exigências para o seu povo. Nela, temos o fundamento da ética e da moralidade bíblicas.
- (3) É o livro do AT que mais destaca a graça redentora e o poder de Deus em ação. Em termos do AT, Êxodo descreve o caráter sobrenatural da libertação que Deus efetuou do seu povo, livrando-o do perigo e da escravidão do pecado, de Satanás e do mundo.
- (4) O livro inteiro está repleto da revelação majestosa de Deus, como:
  - (a) Glorioso nos seus atributos, (veraz, misericordioso, fiel, santo e onipotente);
  - (b) Senhor da história e dos reis poderosos;
  - (c) O Redentor que faz um concerto com os seus redimidos;
  - (d) Justo e reto, assim revelado na sua lei moral e nos seus juízos;
  - (e) Digno da adoração reverente, como o Deus transcendente que desce para “tabernacular” com o seu povo, i.e., habitar com o seu povo (cf. Jo 1.14 no gr.).
- (5) Êxodo enfatiza o “como”, “o que” e o “por quê?” do verdadeiro culto que deve seguir-se à redenção que Deus efetua dos seus.

**E) CRISTOLOGIA****Tipologia em Êxodo**

(Pessoas ou fatos que prefiguram a Pessoa e Obra de Cristo)

	Tipo	Características
01	Moisés	Profeta, sacerdote e rei ( Dt 18.15; 33.4,5; Ex 24.6-8 ) Libertador, mediador, legislador Sacrificou a sua posição real a fim de libertar o povo (Fp 2.5-10; Hb 11.24-26)
02	Páscoa	Jo 1.29,36; I Co 5.7
03	As sete festas	Cada uma das festas representa algum aspecto do ministério de Cristo
04	O maná e a água	O N.T aplica ambos à figura de Jesus (Jo 6.31-35; 48-63; I Co 10.3,4)
05	O tabernáculo	Fala claramente da pessoa de Cristo e do caminho da redenção
06	Sumo sacerdote (Arão)	Prenuncia de várias maneiras o ministério de Cristo, o grande sumo-sacerdote (Hb 4.14-16; 9.11,12; 24-28)

**CAPÍTULO IV****LEVÍTICO**

**NOME:** Derivado do nome da Tribo de Levi.

**SIGNIFICADO DE LEVÍTICO:**

No Grego: Levitikon = Levítico

(Assuntos pertencentes aos levitas)

No Hebraico: Wayyiqra = Chamou o Senhor (Lv 1.1)

**AUTOR:** Moisés

Mt 8.2-4 e Lv 14.1-4

“Disse o Senhor a Moisés” = 56 vezes em Lv

**DATA EM QUE O LIVRO FOI ESCRITO:** 1405 a.C. (aproxim.)

**PERSONAGEM PRINCIPAL:** O sumo sacerdote.

**TEMA PRINCIPAL:** A história de Israel desde a morte de José até a construção do tabernáculo.

(Santidade e provisão de Deus para uma vida santa)

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso e Santidade

**FRASE-CHAVE:** “Santo sereis, porque Eu, O Senhor vosso Deus, sou Santo” (Lv 11.44,45; 19.2)

“Santo” = qodesh (no heb): “reservado para o Senhor” = aparece mais de 80 vezes

Outras palavras: “Expição” = aparece 51 vezes; “Sangue” = aparece 93 vezes

**VERSÍCULO CHAVE:** Lv 17.11; 20.7,8

**CAPÍTULO CHAVE:** Lv 16 – Dia da Expição (“Yom Kippur”)

Era o dia mais importante do calendário hebraico pelo fato de ser o único dia em que o sumo sacerdote adentrava o Santo dos Santos (Lv 16.30)

**CONTEÚDO:** Um compêndio das leis divinas. (Manual sacerdotal e levítico)

**TEMA CENTRAL:** Como pode um pecador aproximar-se de um Deus santo?

(A necessidade de purificação e da santidade para aproximar-se de Deus)

**LIVRO COMPANHEIRO:** Hebreus

**LEVÍTICO**

- 1- É o livro das leis. Trata-se da organização espiritual do povo.
- 2- Ele enfatiza a necessidade de adoração e comunhão com o Senhor.
- 3- Suas instruções ensinam o povo de Deus como adorar, dar graças e restaurar a comunhão interrompida pelo pecado. (Não foram dadas como meio de salvação tipificada pelo cordeiro pascoal) mas de aproximação de Deus).
- 4- Levítico difere do resto do Pentateuco por ser quase todo ditado pelo Senhor a Moisés em favor de Israel.

**PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS**

A consagração de Arão e seus filhos (Lv 8)

Morte de Nadabe e Abiú (Lv 10)

Apedrejamento de um Blasfemo (Lv 24.10-23)

**A) INTRODUÇÃO**

A palavra Levítico significa concernente aos levitas, isto é, o livro contém o sistema de leis administrado pelo sacerdócio levítico, sob o qual vivia a nação hebraica. Tais leis na maior parte foram dadas no Monte Sinai, com adições, repetições e interpretações fornecidas através da peregrinação no deserto.

Os levitas, uma das doze tribos, eram separados para o serviço divino. Deus os tomou para esse mister em lugar dos primogênitos de todo o Israel. Deus reclamou para Si os primogênitos dos homens e dos rebanhos. Eram sustentados com dízimos; tinham 48 cidades, Nm 35.7; Js 21.19.

Uma família de levitas, Arão e seus filhos, foram separados para serem sacerdotes. Os demais levitas tinham que ser assistentes dos sacerdotes. Seu dever era o cuidado e a remoção do Tabernáculo e, mais adiante, cuidarem do Templo e funcionarem como mestres, escribas, músicos, oficiais e juízes. Ver sobre 1 Cr 23.

## B) ESBOÇO

### 1 - A vida de acesso a Deus

(a) Por meio de sacrifícios e ofertas.

- (1) Holocaustos que significavam expiação e consagração, cap. 1.2-9.
- (2) Oblações, que significavam ação de graças, cap. 2.1-2.
- (3) Ofertas pelo pecado, que significavam reconciliação, cap. 4.
- (4) Ofertas pela transgressão, que significavam limpeza de culpa, cap. 6.2-7.
- (5) Ofertas de paz, cap. 7.11-15.

(b) Através da mediação sacerdotal. O sacerdócio humano:

- (1) Seu chamado, cap. 8.1-5.
- (2) Sua limpeza, cap. 8.6.
- (3) Seus ornamentos, cap. 8.7-13.
- (4) Sua expiação, cap. 8.14-34.
- (5) Exemplos de sua vida pecaminosa, cap. 10.

### 2 – Leis especiais que governam a Israel

- (a) Quanto ao alimento, cap. 11.
- (b) Quanto à limpeza, higiene, costumes, moral, etc., todas enfatizavam a pureza de vida como condição para obter o favor divino, caps. 12-20.
- (c) Pureza dos sacerdotes e das ofertas, caps. 21 e 22.

### 3 – As cinco festas anuais

- (a) A Festa da Páscoa começava no dia 14 de abril (cap. 23.5) em comemoração ao Êxodo.
- (b) A Festa do Pentecoste (ou das semanas) no sexto dia de junho em comemoração da promulgação da lei, cap. 23.15.
- (c) A Festa das Trombetas no primeiro dia de outubro, cap. 23.23-25.
- (d) O Dia da Expição no décimo dia de outubro. O sacerdote entrava no Lugar Santíssimo e fazia expiação pelos pecados do povo, cap. 16, e cap. 23.26-32;

LEVÍTICO	
Lv 1-17	Lv 18-27
Sacrifício	Santificação
Ensina que a maneira certa de se aproximar de Deus é pela oferta sacrificial (1-7), pela mediação do sacerdote (8-10), pela purificação da nação de toda imundícia (11-15) e pelo estabelecimento da purificação e da comunhão (16-17).	Esta santificação se estende ao povo de Israel (18-20), aos sacerdotes (21-22), à adoração (23-24), à vida em Canaã (25-26) e aos votos especiais (27).

- (e) A Festa dos Tabernáculos começava no décimo quinto dia de outubro. Comemorava a vida no deserto e agradecia a Deus pela colheita, cap. 23.39-43.

#### 4 – Leis e instruções gerais

- (a) O ano sabático. Um ano em cada sete a terra era deixada sem cultivo, cap. 25.2-7.  
 (b) O Ano do Jubileu. Um ano em cada cinquenta era designado para que os escravos fossem libertados, as dívidas perdoadas e uma restituição geral tivesse lugar, cap. 25.8-16.  
 (c) Condições para as bênçãos e advertências acerca do castigo, cap. 26.  
 (d) A lei dos votos, cap. 27.

#### 5 – Cenário histórico

- (a) Extensão histórica de Levítico: **30 dias aproximadamente** (Ex 40.17- O tabernáculo foi erguido = 1º mês do 2º ano até Nm 1.1 – levantamento do censo = 1º dia do 2º mês do 2º ano)

(b) Extensão geográfica de Levítico: Não existe nenhum movimento geográfico em Levítico. Os filhos de Israel continuam **acampados ao pé do monte Sinai** (25.1,2; 26.46; 27; 34)

#### 6 – A proeminência do nº 7 em Levítico

- a- Sábado semanal ----- no sétimo dia  
 b- Páscoa e pães asmos ----- -sete dias de duração  
 c- Pentecoste ----- sétima semana depois das primícias  
 d- Festa das Trombetas, Expição e Tabernáculos ----- -sétimo mês sagrado  
 e- Ano Sabático ( de descanso ) -----no sétimo ano  
 f- Ano Sabático do Jubileu -----sétima semana de anos antes do Jubileu

### C) PROPÓSITO

**Levítico** foi escrito para instruir os israelitas e seus mediadores sacerdotais acerca do seu acesso a Deus por meio do sangue expiador e para expor o padrão divino da vida santa que deve ter o povo escolhido de Deus.

(Levítico tem o objetivo singular de convocar o povo de Deus para a santidade pessoal. Os muitos rituais são usados como auxiliares visuais para retratar o “Senhor” como o Deus santo e para enfatizar que a comunhão com o Senhor deve ser na base da expiação pelo pecado e vida obediente)

### D) PARTICULARIDADES

Quatro características assinalam Levítico.

- (1) A revelação divina, no sentido da palavra direta da parte de Deus, é mais patente em Levítico do que em qualquer outro livro da Bíblia. Nada menos que trinta e oito vezes, o livro de Levítico declara expressamente que o Senhor falou a Moisés.
- (2) O livro dá instruções detalhadas sobre os diversos sacrifícios e a expiação vicária.

(3) O cap. 16 é o principal da Bíblia no detalhamento do Dia da Expição.

(4) Levítico ressalta o fato de que o povo de Israel devia cumprir sua vocação sacerdotal, vivendo em pureza moral e espiritual, separado doutras nações e obediente a Deus.

**E) CRISTOLOGIA**

**Tipologia em Levítico**

a- Significado das ofertas levíticas

	A Oferta	Símbolo para Israel	Tipo de Cristo
Oferta Redentora Êxodo 12.1-13	Cordeiro da Páscoa	Redenção do pecado e morte através do sangue de um cordeiro	Oferta de Cristo pelo pecado como o cordeiro de Deus (Jo 1.29)
Ofertas de Adoração Levítico 1-3	Ofertas Queimadas	Dedicação da vida a Deus	Cristo dedicou-se completamente a Deus (Hebreus 10.5-7)
	Oferta de cereais	Consagração da produção a Deus	O corpo de Cristo apresentado a Deus como uma vida perfeita (Hb 10.5)
	Oferta de paz	Expressão de agradecimento a Deus por partilhar com Ele e com os outros	A oferta de Cristo provê paz com Deus
Ofertas de Restauração Levítico 4-7	Oferta pelo pecado	Restauração à comunhão pelo sangue de um substituto	A oferta de Cristo provê contínua renovação pela confissão Hb 9.12,26; I Jo 1.19
	Oferta pelas culpas	Restituição pelos danos do pecado contra Deus e o próximo	A oferta de Cristo também perante Deus compensa o dano do pecado. (II Co 5.19)
Ofertas cerimoniais de purificação Lv 14; Nm 19	Duas aves	Purificação espiritual da contaminação de doenças físicas	A oferta de Cristo purifica a contaminação das doenças. (Hb 9.22)
	Novilha vermelha	Purificação espiritual da contaminação fortuita	A oferta de Cristo também purifica de contaminação fortuita. (Hb 9.13,14)

b- Significado das festas sagradas de Israel

Festas	Objetivo	Ritual	Tipo
<b>1- Sábado semanal</b> Observado em Lv 23.3 para introduzir as festas anuais.	Dar descanso ao homem e animais e prover um período especial para Israel lembrar-se do Senhor que guarda a aliança.	Abster-se de todo o trabalho. Os sacerdotes deviam fazer as ofertas diárias em dobro e apresentar novos pães da proposição no tabernáculo.	Tipificava os crentes descansando na obra concluída de Cristo (Hb 4.1-10)
<b>2- Páscoa e Pães Asmos</b> Dia 14, e de 15 a 22 de Abibe	Lembrar o livramento da servidão e morte no Egito e o fato de o Senhor tê-los aceitado como seus primogênitos.	Reunir todos os homens em frente ao tabernáculo. Com as casas sem fermento, um cordeiro sem mácula seria sacrificado e comido pela família.	O cordeiro sacrificado tipificou a morte vicária de Cristo pelo pecado; o pão asmo, sua vida sem pecado, da qual os crentes se alimentam, em reflexão.
<b>3- Primícias</b> Dia 16 de Abibe (2º dia dos pães asmos; originalmente no domingo)	Dedicar ao Senhor toda a colheita da terra em que habitavam.	Os molhos das primícias, selecionados no décimo dia, eram movidos em oferecimento ao Senhor no dia 16.	Tipificavam a ressurreição de Cristo como a primícias da ressurreição dos crentes. ( I Co 15.20,23 )

<p><b>4- Pentecoste (ou semanas)</b> Dia 06 de Abibe</p>	<p>Agradecer a colheita da cevada, dedicar a colheita do trigo e lembrar o livramento da escravidão do Egito.</p>	<p>Reunir os homens em frente ao tabernáculo; apresentar ao Senhor dois pães levedados (como alimento diário) e mostrar liberalidade para com o pobre.</p>	<p>Os dois pães tipificavam a dupla colheita do Espírito Santo, das primícias da igreja e mais tarde de Israel. Tg 1.18; Ap 14.4</p>
<p><b>5- Trombetas</b> Dia 01 de Tishri ( + - Outubro )</p>	<p>Marcar o início do ano civil e alertar a nação para o início do mês sagrado, com suas atividades.</p>	<p>As trombetas soavam por muito mais tempo e com um som mais alto do que nas outras luas novas.</p>	<p>A nova reunião de Israel antes do dia de lamentação e regozijo milenário.</p>
<p><b>6- Expição (Yom Kippur)</b> Dia 10 de Tishri; (7º mês) Originalmente numa Sexta-feira Lv 16.29</p>	<p>Expiar quaisquer pecados ainda não expiados e simbolizar a eliminação divina desses pecados, purificando assim a nação por mais um ano.</p>	<p>Chorar e afligir as suas almas; o sumo sacerdote oferecia um novilho e dois bodes, um bode para simbolizar a expiação e outro para levar sobre si todas as iniquidades do povo.</p>	<p>Tipificava Cristo, que expiou todos os nossos pecados, pagando por eles e levando-os sobre si (Hebreus 10.23-26)</p>
<p><b>7- Tabernáculos</b> Dias 15 - 22 de Tishri; originalmente em duas Quartas-feiras.</p>	<p>Comemorar a peregrinação de Israel pelo deserto e o cuidado que Deus lhes dispensou; regozijar-se com a colheita do ano que passou, e cumprir os votos de ofertas voluntárias e de agradecimento feitos durante o ano.</p>	<p>Habitar em tendas de ramos; cumprir os votos do ano anterior; alegrar-se com os frutos e o agitar de ramos; os sacerdotes apresentavam ofertas especiais durante sete dias.</p>	<p>Tipificava a alegria e a paz milenária de Israel após a sua purificação ( Zc 14 )</p>

## CAPÍTULO V

### NÚMEROS

**NOME:** Derivado dos Censos de Israel

**SIGNIFICADO DE “NÚMEROS”:**

Hebraico: Wayyedabber – “Falou o Senhor”  
ou Bemidbart – “No deserto”

Grego: Arithmoi – “Números”

**AUTOR:** Moisés (Nm 33.2; Jo 3.14; I Co 10)

**DATA EM QUE O LIVRO FOI ESCRITO:**

Concluído em 1405 a.C. (aproxim.)

**PERSONAGEM PRINCIPAL:** Moisés

**TEMA PRINCIPAL:** O livro das peregrinações de Israel.

(preparativos para o serviço na rota do Sinai ao Jordão)

**Números** retrata com detalhes somente o 1º e o último ano das peregrinações de Israel pelo deserto, pois nos anos intermediários de apostasia nada aconteceu de valor religioso permanente. (+ - 38 anos).

Dt 2.14 ; Nm 10.12; Nm 12.16 com Nm 33.18; Nm 20.1 com Nm 33.37,38.

**PALAVRAS-CHAVE:** Peregrinação

**FRASE-CHAVE:** “todos os capazes de sair a guerra”

(14 vezes no cap. 1)

**VERSÍCULO CHAVE:** Nm 14.22,23; 20.12

**CAPÍTULO CHAVE:** Nm 14

**TEMA CENTRAL:** A incredulidade impede a entrada à vida abundante, Hb 3.7-19

*Em Números observamos a organização social e militar do povo escolhido. Este livro aborda os aspectos de serviço e conduta. Nele vemos Israel servindo e aprendendo com os ensinamentos de Deus que lhes foi dado conforme os livros de Êxodo e Levítico.*

#### A) INTRODUÇÃO

##### 1 - Como Podia o Deserto Sustentar 3.000.000 de Pessoas por 40 Anos?

#### NÚMEROS

O livro trata da organização política do reino.

É o livro da numeração do povo (recenseamento)

1ª numeração – Nm 1.2,3

2ª numeração – Nm 26.2-4,51

Uma geração saiu do Egito, mas foi a geração seguinte que entrou em Canaã.

1ª geração – sacerdote Arão (morreu no deserto)

2ª geração – sacerdote Eleazar (entrou em Canaã)

Em Números uma geração incrédula, covarde, desobediente e idólatra sucumbiu no deserto e outra geração foi levantada, instruída nas leis divinas e preparadas para a conquista de Canaã.

- Josué e Calebe – únicos da geração anterior que entraram na terra
- As experiências do deserto foram utilizadas por Deus para disciplinar o seu povo e desenvolver-lhes o caráter.

**Números nos ensina** que Deus não libertou seu povo da escravidão para uma vida fácil, permissiva e independente. Antes, salvou-os para a disciplina, o serviço e a guerra.

**Resumo dos 40 anos** de peregrinação no deserto

- Do Egito ao Sinai – 03 meses (Ex 12.37 – 19.2)
- No acampamento perto do monte Sinai – 01 ano (Ex 19.3 – Nm 10.10)
- Do Sinai às planícies de Moabe – 38 anos e 10 meses (Nm 10.10 – Dt 34.1)

A Bíblia responde simplesmente que o sustento veio de um AUXILIO DIRETO E MIRACULOSO DE DEUS. Os milagres eram tão frequentes e estupendos, que a intenção evidente do registro dos fatos, é que estes não seriam possíveis a não ser pela mão de Deus. Aos que acham difícil crer nesses fatos, respondemos: para alguns é mais fácil crer neles exatamente como são relatados, do que acreditar nas teorias estranhas e fantasiosas inventadas para desacreditá-los. Tais fatos combinam com a história bíblica inteira. Pode ser que os números registrados são passíveis de outra maneira de interpretação: que os “milhares” eram “grupos tribais”. Neste caso, pode-se reduzir os números sem desprezar o texto.

## 2 - O propósito dos milagres do deserto, podemos admitir que foram:

- (a) Preservar a nação. No plano divino estava determinado que uma nação messiânica prepararia o caminho do Messias vindouro.
- (b) Desenvolver na nação, criada no meio da idolatria egípcia, a fé em DEUS, o único verdadeiro Deus; e ser ela um exemplo, para todos os tempos, de que em Deus se pode confiar em todas as circunstâncias da vida.
- (c) Influir nas nações vizinhas, nos cananeus em particular, para que compreendessem que o movimento de Israel para Canaã, era do plano de Deus, e que teria de ser com Deus que eles ajustariam contas.

Além de vários milagres paralelos, a transplantação em massa de toda uma grande nação, de uma terra para outra, e, nesse ínterim, a manutenção dela por 40 anos num deserto, foi, em si mesmo, o milagre mais estupendo dos séculos.

## 3 - Milagres

A Bíblia é a Palavra de Deus. São parte integrante da Bíblia essas narrativas de MILAGRES, com o objetivo específico de mostrar que ela é a Palavra de Deus. Se não fossem esses milagres, como saberíamos que ela é a revelação sobrenatural de Deus? Onde não há milagre, não há evidência de divindade.

Posto que os milagres se patenteiem tanto na Bíblia, não são abundantes em todas as suas partes. Os milagres bíblicos, não incluindo profecias e seu cumprimento, são particularmente observáveis em quatro grandes períodos, separados por séculos:

- (1) No estabelecimento da nação messiânica: Moisés e Josué: 1400 a.C. ou 1280 a.C.
- (2) No momento crítico da luta contra a idolatria: Elias e Eliseu: 850 a.C.
- (3) No cativo, quando a idolatria preponderava: Daniel: 600 a.C.
- (4) Na inauguração do cristianismo: Jesus e os apóstolos.

## B) ESBOÇO

### 1 – Temas e eventos principais

- (a) A organização e a legislação, caps. 1-9.
- (b) A partida do monte Sinai, cap. 10. 11-12.
- (c) O povo despreza o maná, cap. 11.4-6.

- (d) O desânimo de Moisés, cap. 11.10-15.
- (e) A designação dos setenta anciãos, cap. 11.16-25.
- (f) O envio das codornizes, cap. 11.31-34.
- (g) O zelo de Miriã e de Arão, cap. 12.

### NÚMEROS

#### Divisão do Livro de Números

- I – Preparativos para saírem do Sinai: Nm 1.1 – 10.10
- II – Viagem do Sinai a Moabe: Nm 10.11 – 21.35
- III – Preparativos para entrar em Canaã: Nm 22 a 36

## 2 – O fracasso em Cades – Quase entram na terra prometida

- (a) O envio dos espias e seu relatório, cap. 13.
- (b) A rebelião do povo e a maldição pronunciada contra eles.  
Toda a geração é sentenciada, cap. 14.29.
- (c) Os eventos relacionados com os quarenta anos de peregrinação no deserto, caps. 15-19.
- (d) O regresso a Cades, o pecado de Moisés, e a morte de Arão, cap. 20.
- (e) A serpente de bronze, cap. 21.
- (f) Balaão, o profeta mercenário, e a corrupção de Israel, caps. 22-25.
- (g) O censo da nova geração, cap. 26.
- (h) Leis acerca de herança, ofertas, festas, votos, etc., caps. 27-30.
- (i) O juízo contra os midianitas, cap. 31; a distribuição da terra ao leste do Jordão, cap. 32.
- (j) As cidades de refúgio, cap. 35.

## 3 – Cenário histórico

a- Extensão histórica: aproximadamente 39 anos (1444a.c a 1405a.c)

Nm 1.1 - ... no 1º dia do 2º mês, no segundo ano da sua saída da terra do Egito, ...

Nm 33.38 - ... 5º mês do ano 40º, no 1º dia do mês.

Nm 33.49 – E acamparam junto ao Jordão ... nas campinas de Moabe com

Dt 1.3 – ..., no ano 40º, no mês 11º, no 1º dia do mês.

b- Extensão geográfica:

Planície do Sinai: Nm1.1 – “..., no deserto do Sinai, ...”

Deserto de Parã: Nm 10.12 – “...partiram, segundo as suas jornadas do deserto do Sinai; e a nuvem parou no deserto de Parã.” (região ao norte do Sinai;)  
no deserto de Zim – Nm 20.1)

Campinas de Moabe: Nm 33.49; Dt 34.1

## 4 – Tipos Messiânicos

- (a) Moisés fere a rocha, cap. 20.7-11; veja I Co 10.4.
- (b) A serpente de bronze, cap. 21.6-9; veja Jo 3.14.
- (c) As cidades de refúgio, cap. 35; veja Hb 6.18.
- (d) A coluna de nuvem, cap. 9.15-23. (Cristo o nosso guia com a sua presença)
- (e) O maná, cap. 11.4-9. (Cristo, o pão da Vida – Jo 6.31)
- (f) Moisés, cap. 11.13-19. (Cristo, nosso intercessor – Hb 3.1-6)

## 5 – As sete queixas (ou murmurações)

- (a) A cerca do caminho, cap. 11.1-3. (cansaço)
- (b) A cerca dos alimentos, cap. 11.4-6. (mistura de gentes no meio do povo de Deus)
- (c) A cerca dos gigantes, cap. 13.33-14.2. (incredulidade)
- (d) A cerca de seus líderes, cap. 16.3. (contra a liderança)
- (e) A cerca dos juízos divinos, cap. 16.41.
- (f) A cerca do deserto, cap. 20.2-5. (contra a providência de Deus)
- (g) Pela segunda vez acerca do maná, cap. 21.5. (contra a providência de Deus)

*“Paulo usa a experiência de Israel no deserto para aplica-la na vida cristã:”*

I Co 10.1-11: Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés. Todos eles comeram de um só manjar espiritual e beberam da mesma fonte espiritual; porque bebiam de uma pedra espiritual que os seguia. E a pedra era Cristo. Entretanto, Deus não se agradou da maioria deles, razão por que ficaram prostrados no deserto. Ora, estas coisas se tornaram exemplos para nós, a fim de que não cobicemos as coisas más, como eles cobiçaram.

Não vos façais, pois, **idólatras**, como alguns deles; porquanto está escrito: O povo assentou-se para comer e beber e levantou-se para divertir-se. E não pratiquemos **imoralidade**, como alguns deles o fizeram, e caíram, num só dia, vinte e três mil. Não **ponhamos o Senhor à prova**, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes. Nem **murmureis**, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador. Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado.

### C) PROPÓSITO

**Números** foi escrito para relatar por que Israel não entrou na terra prometida imediatamente depois de partir do monte Sinai. O livro trata da fé que Deus requer do seu povo, dos seus castigos e juízos contra a rebelião e do cumprimento progressivo do seu propósito.

### D) PARTICULARIDADES

Seis características principais projetam o livro de Números.

- (1) É o “Livro das Peregrinações no Deserto”, a revelar claramente por que Israel não possuiu imediatamente a terra prometida depois de partir do monte Sinai. Antes, teve que peregrinar, vagueando no deserto por mais trinta e nove anos.
- (2) E o “Livro das Murmurações”, que registra vez após vez a murmuração, o descontentamento e as queixas dos israelitas contra Deus e seu modo de lidar com eles.
- (3) O livro ilustra o princípio que sem fé é impossível agradar a Deus (cf. Hb 11.6). Vemos, por todo esse livro, que o povo de Deus triunfa tão-somente ao confiar nEle com fé inabalável, crer nas suas promessas e depender dEle como sua fonte de vida e de esperança.
- (4) Números revela com profundidade o princípio de que se uma geração fracassar, Deus suscitará outra para cumprir suas promessas e para levar a efeito a sua missão.
- (5) O censo antes de Cades-Barnéia (caps.1-4) e o posterior feito nas planícies de Moabe, antes da entrada em Canaã (cap. 26), revelam que não era o tamanho inadequado do exército de Israel que o impedia de entrar em Canaã, partindo de Cades, mas o tamanho inadequado da sua fé.

(6) É o “Livro da Disciplina Divina”, a demonstrar que Deus realmente disciplina os seus e executa julgamento sobre eles, quando persistem na murmuração e na incredulidade (caps.13 e 14).

<b>Números 14:22 – “ ... me puseram a prova já dez vezes ...”</b>	
Êxodo 14.10-12	Murmuração do povo contra a perseguição dos egípcios
Êxodo 15.23-24	Murmuração do povo por causa da água (mara)
Êxodo 16.2-3	Murmuração do povo por causa da comida
Êxodo 17.2-3	Murmuração do povo por causa da água pra beber
Êxodo 32.1-2	Idolatria - bezerro de ouro
Números 11.1	... queixando-se o povo,...
Números 11.4	... e disseram: quem nos dará carne a comer?
Números 12.2	..., falou o Senhor somente por Moisés? ( Miriã e Arão)
Números 13.31	Murmuração dos espias
Números 14.1	Murmuração do povo contra Deus e contra Moisés

## CAPÍTULO VI

### DEUTERONÔMIO

**NOME:** Derivado das palavras gregas, deuterós, que significa “Segunda”, e nomos, “lei”.

**SIGNIFICADO DE “DEUTERONÔMIO”:**

Hebraico:

Elleh Haddevarim – “São estas as palavras”

Ou Devarim – “Palavras”

Grego:

Deuteronômion – “Segunda lei ou Repetição da Lei”

**AUTOR:** Moisés (31.9,24-26)

Último capítulo – talvez escrito por Josué, Eleazar ou Samuel.

**DATA EM QUE O LIVRO FOI ESCRITO:** 1405 a.C.

**PERSONAGEM PRINCIPAL:** Moisés

**TEMA PRINCIPAL:** Repetição das leis proclamadas no Sinai, com, um chamado à obediência, mesclado com a lembrança das experiências da geração passada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lembra-te. (15 vezes)

Está repetida com frequência através de todo o livro.

**FRASES-CHAVE:** “Entrai e possuí a terra” (34 vezes)

“A terra que o Senhor teu Deus te deu” (35 vezes)

**VERSÍCULO CHAVE:** Dt 10.12,13; Dt 30.19,20

**CAPÍTULO CHAVE:** Dt 27 (v.9)

**TEMA CENTRAL:** Uma série de discursos e exortações dadas por Moisés nas planícies de Moabe, antes da travessia do Jordão, 1.1.

**PENSAMENTO CHAVE:** O requisito divino da obediência, 10.12-13.

**PERÍODO HISTÓRICO:** Últimos dois meses da peregrinação no deserto. Começa no 1º dia do 11º mês do ano 40º da peregrinação de Israel no deserto (Dt 1.3) e termina com os 30 dias de luto depois da morte de Moisés (Dt 34.8).

#### DEUTERONÔMIO

Deuteronômio é um resumo, em forma de admoestação, daquilo que Jeová havia feito em favor do povo e o que ele devia em primeiro lugar notar, depois de ter entrado em Canã.

O ensino de Deuteronômio é a exposição do grande mandamento: **“Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, ...”**

Deuteronômio é um livro de passagem:

(a) passagem de uma geração para outra. Toda a geração que saiu do Egito é sepultada no deserto, exceto Josué e Calebe.

(b) passagem quanto à propriedade. O deserto é deixado e o povo entra na terra para apropriar-se dela.  
(c) passagem para uma nova vida. Do deserto para uma terra fértil, casa em lugar de tenda, leite e mel, trigo e vinho em lugar do alimento do deserto.

(d) uma nova revelação de Yahwe: “Seu Amor”. De Gênesis a Números não se fala de seu amor. Em Dt a palavra aparece em 7.7,8; 4.37; 10.15; 23.5.

#### A IMPORTÂNCIA DE DEUTERONÔMIO

\* O código deuteronômico foi a norma para julgar as ações dos reis de Israel.

\* Foi a base das exortações de Jeremias e de Ezequiel

\* Os judeus escolheram a passagem de Dt 6.4,5 como seu credo ou declaração de fé. (Duas vezes por dia o recitam).

\* Citações no N.T – mais de 80 vezes.

\* Livro predileto de Jesus (Mt 4.4 com Dt 8.3).

\* É citado 356 vezes no A.T.

#### ALIANÇA BÍBLICA EM DEUTERONÔMIO

Aliança palestiana – Dt 30.1-10

Essa aliança é uma confirmação e uma ampliação da aliança original feita com **Abraão** (aliança Abraâmica)

#### CRISTOLOGIA EM DEUTERONÔMIO

**Cap. 18.18,19 – A vinda de Cristo como profeta pela primeira vez nessa passagem.**

## A) INTRODUÇÃO

Em Êxodo, Levítico e Números promulgaram-se leis a intervalos. Agora, terminada a peregrinação, nas vésperas de entrarem em Canaã, essas leis são repetidas e comentadas, em antecipação à vida sedentária e aplicadas a esta.

Algumas passagens, pela sua verdadeira eloquência, ultrapassaram tudo que há na literatura, mesmo tratando-se de Demóstenes, Cícero, Pitt, ou Webster.

**Ocasão histórica:** A geração passada de Israel havia perecido no deserto. Era importante, então, que a lei fosse repetida e exposta à nova geração antes que esta entrasse na Terra Prometida.

## B) ESBOÇO

- (1) Lembrança do relacionamento de Deus com Israel no passado, caps. 1-4.
- (2) Repetição do Decálogo e referências à eleição de Israel como povo separado, obediente aos mandamentos divinos, caps. 5-11.
- (3) Um código de leis que devem ser guardadas em Canaã, caps. 12-26.
- (4) Bênçãos pronunciadas sobre a obediência e maldições sobre a desobediência. A morte e a vida expostas perante o povo, caps. 27,30.
- (5) Palavras finais de Moisés, seu cântico, bênção, etc., caps. 31-33.
- (6) Lembrança adicional da última visão e da morte de Moisés, cap. 34.

### 1 – Cenário Histórico

(a) Extensão histórica: últimos 02 meses da peregrinação no deserto. Começa no 1º dia do 11º mês do ano 40º da peregrinação de Israel no deserto ( Dt 1:3 ) e termina com os 30 dias de luto depois da morte de Moisés ( Dt 34:8 )

(b) Extensão geográfica : Planície de Moabe ( Dt 1:1-2 ). O povo não está mais no deserto. Já chegou nas fronteiras da terra prometida e conquistou o território a oeste do Jordão. Estão acampados em frente de Jericó.

### 2 – “Lembra-te”

Moisés traz a lembrança do povo todo o ocorrido no passado porque esta nova geração (a 2ª) em grande parte não conheceu o Egito e sua idolatria.

- (1) A advertência de “ouvir” aparece umas 20 vezes no livro
- (2) De sete em sete anos o Livro da Lei será lido para todo o povo (Dt 31.9-13)

- (a) Da promulgação da lei, cap. 4.9-10.
- (b) Da aliança, cap. 4.23.
- (c) Do cativo passado, cap. 5.15.

### DEUTERONÔMIO

#### Divisão do Livro de Deuteronômio

- I – Revisão da história das peregrinações  
1:1 – 4.43 (“**Recorda**”)
- II – Exposição da Lei  
4.4–26.19 (“**Obedece**”)
- III – Profecias sobre o futuro de Israel  
cap 27-34 (“**cuidado**”)

### DEUTERONÔMIO

#### Outra divisão sugestiva do Livro:

- I – Olhando para traz – caps. 1 a 4
- II – Olhando para o alto – caps. 5-26
- III – Olhando para frente – caps. 27-34

- (d) Da grande libertação, cap.1.18.
- (e) Da liderança e provisão divinas, cap. 8.2-6.
- (f) Dos pecados do passado, cap. 9.7.
- (g) Dos juízos divinos, cap. 24.9.
- (h) Dos dias passados, cap. 32.7.

### 3 - Passagens importantes

- (a) O grande mandamento e a importância de não esquecer-se da Palavra de Deus, cap. 6.4-12.
- (b) As riquezas da provisão divina, os perigos de esquecê-la, e a idolatria, cap. 8.
- (e) As bênçãos da obediência e a maldição do pecado, cap. 28.

## C) PROPÓSITO

O propósito original de Moisés ao proferir seus discursos diante da nova geração de Israel, antes de entregar as rédeas do governo a Josué para efetuar a conquista de Canaã, foi exortar e instruir os israelitas a respeito:

- (1) Dos atos poderosos de Deus e as suas promessas;
- (2) Seus deveres segundo o concerto: a fé e a obediência; Estimular lealdade ao Senhor e à sua Lei.
- (3) A necessidade de dedicarem-se ao Senhor, para andarem nos seus caminhos, amá-lo e honrá-lo de todo coração, alma e forças.

## D) PARTICULARIDADES

Quatro fatos principais caracterizam Deuteronômio:

- (1) Ele proveu à nova geração de israelitas prestes a entrar em Canaã, o alicerce e motivação necessários para herdarem a terra prometida, ao realçar a natureza de Deus e seu concerto com Israel.
- (2) É "O Livro de Repetição da Lei", no qual, Moisés, o dirigente de Israel, já com 120 anos de idade, reafirmou e resumiu (em forma de sermão) a palavra do Senhor contida nos quatro livros anteriores, do Pentateuco.
- (3) É "O Livro das Memórias". Uma admoestação típica de Deuteronômio é: "Lembra-te, e não te esqueças". Em vez de apresentar novas verdades, Deuteronômio exorta Israel a conservar e obedecer à verdade de Deus já revelada, e entregue como sua Palavra absoluta e imutável.
- (4) Um ponto predominante no livro é a fórmula "fé–mais–obediência". Israel foi conclamado a confiar em Deus de modo irrestrito e a obedecer aos seus mandamentos sem vacilação. A fé-mais-obediência capacitaria os israelitas a herdar as promessas na plenitude da bênção de Deus. A falta de fé e de obediência, por outro lado, traria o ciclo do fracasso e do julgamento.

**E) PROFECIAS EM DEUTERONÔMIO NO CAP. 28**

- (1) Versículos 1-14, devia ser cumprida se Israel tivesse obedecido à Lei de Deus dada por Moisés. Terá o seu cumprimento no Milênio.
- (2) Versículos 15-36, já se cumpriu com a queda de Jerusalém e o cativeiro dos reinos durante o tempo dos reis e do cativeiro babilônico (II Cr 36.15-20)
- (3) Versículos 37 e 38, cumpriu-se com a destruição de Jerusalém no ano 70d.c e anos seguintes.

**CAPÍTULO VII****JOSUÉ****SIGNIFICADO DE “JOSUÉ”:**

No heb: Jehosué – Jeová é a salvação

No grego: Iesous

**AUTOR:** Indeterminado; provavelmente Josué.

A tradição judaica aceita Josué com exceção dos últimos 05 versículos

A maior evidência aponta para Josué ( Js 24.26 )

**DATA EM QUE O LIVRO FOI ESCRITO:** Incerta.

A referência aos Jebuseus em Josué 15.63 sugere que o tempo do seu aparecimento tenha sido antes do reinado de Davi.

**PERÍODO HISTÓRICO:** de 1405 a 1375 a.C.

**PERSONAGEM PRINCIPAL:** Josué

**TEMA PRINCIPAL:** A conquista e a divisão da terra de Canaã.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conquista

**FRASES-CHAVE:**

**VERSÍCULO CHAVE:** Js 1.8; 11.23

**CAPÍTULO CHAVE:** Js 24

**TEMA CENTRAL:**

**PENSAMENTO CHAVE:** Como ter êxito nas lutas da vida.

**JOSUÉ**

Este livro preservou a história da conquista de Canaã e a divisão da terra entre as tribos.

**POVOS DA TERRA**

Heteus, Gírgaseus, Amorreus, Cananeus, Pereseus, Heveus, Jebuseus (07 povos).

**Canaã** – denominava, em geral, toda a área em que se estabeleceram os filhos de Canaã (Gn 10.15-20). Mais tarde foram chamadas pelos romanos de “Palestina”, nome esse que é a forma grega de “Philistia”. Os nativos eram chamados de “Filisteus”.

**DEUSES DE CANAÃ**

**El** – deus supremo (cruel e sanguinário, sensual)

**Baal** – filho de El (Senhor do céu, deus da chuva e vegetação)

**Anate** – irmã de Baal (deus do sexo e da guerra, prostituição sagrada, sacrifício infantil)

**Asterote e Aserá** (esposas de Baal)

**Moloque e Milcom** (deuses amonitas – orgia)

**Camos** – deus moabita

**A) INTRODUÇÃO**

Com o livro de Josué, começamos a segunda divisão do Antigo Testamento, os livros históricos. Nenhum livro inspira mais coragem e dá mais sabedoria ao soldado da cruz do que o livro de Josué. É repleto de verdades espirituais.

Josué é o Livro da Conquista ou o Campo de Batalha da Herança de Canaã. Ele relata o estabelecimento dos filhos de Israel em Canaã, como prova da fidelidade de Deus no cumprimento da sua promessa a Abraão. Qual foi essa promessa? (Gênesis 12.1-3- Aliança Abraâmica).

O livro leva o nome de Josué, o herói dessa grande conquista. Originalmente o nome de Josué era Oséias, que significa salvação (Números 13.16). Josué significa a salvação de Deus. Ele é chamado servo de Jeová, aquele por meio de quem Deus transmitiu suas ordens e mediante quem ele realizava seus propósitos - o primeiro ministro de Deus.

Este livro parte do ponto onde Moisés parou: a continuação da história do povo escolhido. Moisés tirou da escravidão o povo de Deus, e Josué o conduziu à terra da promessa. Neste livro Israel não só vence o inimigo, mas ocupa a terra que Deus lhe havia prometido.

### Quem Foi Josué:

Era da Tribo de Efraim, Nm 13.8. A forma helenizada de seu nome era “Jesus”. Pelo fato de conduzir seu povo à Terra da Promessa, pode ter sido um protótipo de seu sucessor maior, o qual está levando os seus à Terra Prometida da glória eterna.

Josué fora atendente pessoal de Moisés através dos 40 anos de peregrinação no deserto. Esteve com Moisés no monte, Êx 24.13. Foi um dos doze espias, Nm 13.8-16. Diz Josefo que ele tinha 85 anos quando sucedeu a Moisés. Julga-se que levou uns 6 anos na subjugação da terra; o resto da sua vida passou estabelecendo e governando as doze tribos; seu governo sobre Israel, ao todo, durou uns 25 anos. Morreu aos 110; foi sepultado em Timnate-Sera, em Efraim. Foi guerreiro notável; disciplinou suas tropas; enviou espias; mas orava e confiava em Deus (*homem de fé e que tinha o Espírito* - Dt 34.9).

## B) ESBOÇO

### 1 - Análise Histórica (1405 a 1375 a.c)

- (a) A invasão da terra, caps. 1-5.
- (b) A queda de Jericó, cap. 6.
- (c) A batalha em Ai, e Israel em Ebal e Gerizim, caps. 7-8.
- (d) A conquista do Sul, cap. 10.
- (e) A conquista do Norte e a lista dos reis mortos, caps. 11-12,
- (f) A divisão da terra, a designação das cidades de refúgio, etc., caps. 13-22.
- (g) Palavras de despedida e morte de Josué, caps. 23-24.

### CANAÃ

- 1- Terra de descanso (Dt 6.10)
- 2- Terra de abundância (Dt 8.7)
- 3- Terra de ribeiros de água (Dt 8.7)

Divisão de Josué				
I	II	III	IV	V
A missão de Josué	A entrada em Canaã	A conquista de Canaã	A divisão da terra	Últimos dias de Josué
1.1-9	1.10 – 5.12	5.13 – 12.24	13.1 – 22.34	23.1 – 24.33

### 2 – Extensão geográfica

- (a) Rio Jordão 1.5
- (b) Canaã 6.1 – 13.7
- (c) As doze tribos estabelecidas nas duas margens do rio Jordão 13.8 – 24.33

### 3 – Acontecimentos principais em Josué

- (a) Fato importante  
Após a travessia do Jordão todo o povo foi circuncidado em Gilgal (Cap 5)
- (b) Milagres sobrenaturais – Tinham como objetivos:

- 1) Confirmou a liderança de Josué, estabelecida por Deus (3.7);
- 2) Provou ser o Senhor que desalojava os cananeus e dava a terra a Israel
- 3) Demonstrou o poder da arca ( que representa a presença de Deus no meio do seu povo )

#### 4 – Lições Sugeridas

A certeza do cumprimento dos propósitos divinos. Vê-se isto:

- (a) Nos juízos, vindouros sobre os cananeus devido aos seus grandes pecados.
- (b) Nos descendentes de Abraão pelo fato de possuírem a terra de acordo com a promessa de Deus, Gn 12.7.

#### 4 – Tipos

De acordo com uma concepção comum, a travessia do Jordão representa a morte, e Canaã, o céu. Damos, a seguir, uma melhor analogia.

- (a) Canaã, um tipo da vida cristã mais elevada, que deve ser ganha através da luta espiritual, Rm 7.23.
- (b) Os cananeus, um tipo de nossos inimigos espirituais, Ef 6.12.
  - \* luta de Israel, um tipo da luta da fé, I Tm 6.12.
  - \* descanso de Israel após a conquista (Js 11.23); um tipo do descanso da alma, Hb 4.9.
- (c) Os cananeus parcialmente subjugados, um tipo dos pecados persistentes ainda não conquistados, Hb 12.1.

#### 6 – Porções Seletas

- (a) Deus anima a Josué, 1.1-9.  
(V.2 – “dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel.”)
- (b) Palavras de despedida de Josué, 23.1-16; 24.1-27.

#### 7 – Livro correspondente a Josué no N.T- Efésios

- (a) Ef 1.3-12 – lugares celestiais em Cristo
- (b) Ef 2.1-10 – pela fé apropriamos da nossa benção em Cristo
- (c) Ef 6.10-18 – sempre haverá lutas mas a vitória é garantida

#### 8 – Situações semelhantes entre Moisés e Josué

	Moisés	Josué
1	Conduziu o povo para fora do Egito	Conduziu o povo para entrar e possuir a terra
2	Teve um encontro com Deus ( sarça ardente Ex 3.2 – anjo do Senhor no meio do fogo )	Teve um encontro com Deus ( Js 5.14 – Príncipe do Exército do Senhor )
3	Abriu o mar vermelho	Parou as águas do Jordão que vinha de cima

**C) PROPÓSITO**

**Josué** foi escrito como um registro da fidelidade de Deus, no cumprimento de suas promessas pactuais a Israel, concernentes à terra de Canaã (23.14; cf. Gn 12.6-7). As vitórias da conquista aparecem como os atos libertadores da parte de Deus pró Israel sobre uma decadente cultura cananéia (Dt 9.4). A violência neste livro deve ser enquadrada nesta perspectiva. A arqueologia confirma que o povo cananeu era caracterizado por extrema depravação e crueldade quando Israel ocupou a terra.

**D) PARTICULARIDADES**

Sete características principais sobressaem neste livro.

- (1) É o primeiro dos livros históricos do AT a descrever a história de Israel como nação na Palestina.
- (2) Oferece muitos aspectos da admirável vida de Josué como o escolhido de Deus para completar a missão de Moisés: estabelecer Israel como o povo do concerto na terra prometida.
- (3) O livro registra vários milagres divinos em favor de Israel, sendo que os dois mais notáveis são a queda de Jericó (cap. 6) e o prolongamento das horas, da luz do dia, na batalha em Gibeão (cap. 10).
- (4) É o principal dos livros do AT a descrever o conceito da "guerra santa" como missão específica e limitada, prescrita por Deus é inclusa no contexto mais amplo da história da salvação.
- (5) O livro ressalta três grandes verdades no tocante ao relacionamento entre Deus e o seu povo do pacto:
  - (a) Sua fidelidade; *(no cumprimento da promessa feita a Abraão)*
  - (b) Sua santidade; *(no julgamento dos habitantes de Canaã e da punição ao seu povo)*
  - (c) A sua salvação. *(nos milagres ocorridos durante a conquista de Canaã)*
- (6) O livro ressalta a importância de manter viva a memória dos atos redentores de Deus em favor do seu povo, e de perpetuar esse legado de geração em geração.
- (7) O relato prolongado que o livro registra da transgressão de Acã e do seu subsequente castigo (cap. 7), juntamente com outras admoestações, advertências e castigos, enfatiza a importância do temor do Senhor no coração do seu povo.

**E) CRISTOLOGIA**

a- Josué

		Josué (Tipo)	Jesus (Antítipo)
A	Nome	Yeshua ("Yahweh é a salvação") é o equivalente hebraico do nome Jesus.	Jesus Cristo significa "ungido para salvar"
B	Sua obra	Levar o povo a possuir a terra prenuncia o ministério de Cristo	Hb 2.10; 2 Co 2.14; Rm 8.37
C	Sucessão	Josué sucede Moisés e alcança a vitória que ele não alcançou	Cristo sucede a lei mosaica e alcança a vitória não alcançada pela lei (Jo 1.17; Rm 8.2-4; Gl 3.23-25; Hb 7.18,19)

- b- *Príncipe do Exército do Senhor* – Js 5.13-15 – aparição pré-encarnada de Cristo (Js 5.15 c/ Ex 3.2)
- c- *O cordão escarlate de Raabe* – é um símbolo da segurança através do sangue (Hb 9.19-22)  
(símbolo da redenção pelo sangue)

**CAPÍTULO VIII****JUÍZES****SIGNIFICADO DE “JUÍZES”:**

heb: “Shofetim” – (juízes, legisladores, libertadores, salvadores)

grego: “Kritai” – juízes

**AUTOR:** Desconhecido; a tradição atribui o livro a Samuel.

(O Talmude atribui a Samuel)

**DATA EM QUE O LIVRO FOI ESCRITO:** 1043 a 1004 a.C.(provável) depois do início do reinado de Saul (17.6 ; 18.1) , mas antes da divisão do Reino de Israel e depois da arca ter sido removida de Siló (18.31; 20.27 com I Sm 4.3-11)

**PERSONAGEM PRINCIPAL:** Os Juízes

**TEMA PRINCIPAL:** A história de Israel durante o tempo dos quatorze juízes.

Juízes descreve o ciclo de apostasia, opressão e libertação das regiões Sul (3.7-31), Norte (4.1 a 5.31), Central (6.1 a 10.5), Leste (10.6 a 12.15) e Oeste (13.1 a 16.31).

**PALAVRA-CHAVE:** Ciclos

**FRASES-CHAVE:**

“os filhos de Israel fizeram o que era mal perante o Senhor”

“os filhos de Israel clamaram ao Senhor”

“cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos” (17.6; 21.25)

“Naqueles dias, em que não havia rei em Israel”

**VERSÍCULO CHAVE:** 2.20,21; 21.25

**CAPÍTULO CHAVE:** 2 (é uma miniatura do livro inteiro)

**LIVRO COMPANHEIRO:** Gálatas.

Compare a nova queda de Israel na idolatria com a reincidência da igreja da Galácia no cerimonialismo.

**A) INTRODUÇÃO**

O livro descreve uma série de quedas do povo de Deus na idolatria, seguidas por invasões da Terra Prometida e servidões a seus inimigos.

Tendo como centro a personalidade dos juízes levantados como libertadores de Israel, a narrativa ressalta especialmente o lado obscuro do panorama. Um estudo das datas parece mostrar que o povo

**JUÍZES**

Livro dos Fracassos

(Pode muito bem ser assim chamado)

Relata um tempo de anarquia em Israel: “cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos” (17.6; 21.25)

O total dos Juízes que libertaram a Israel foram 17 ao todo.

Quatro deles são mencionados no Livro de Samuel: Eli, Samuel, Joel e Abias

Juízes 11.26 – Nesse texto temos uma afirmativa de que pelo menos por 300 anos era o período mínimo de Israel na terra de Canaã.

***EXTENSÃO GEOGRÁFICA***

As tribos estão estabelecidas na terra de Canaã nas duas margens do Jordão.

***EXTENSÃO HISTÓRICA***

1375 a 1045ac aproximadamente

**JUÍZES**

Funções desses líderes:

(1) Livrar o povo dos seus opressores na função de líder militar.

(2) Resolver disputas e defender a justiça na função de líder civil.

manteve uma lealdade exterior ao Senhor durante um período de tempo maior do que poderia indicar uma leitura casual do livro.

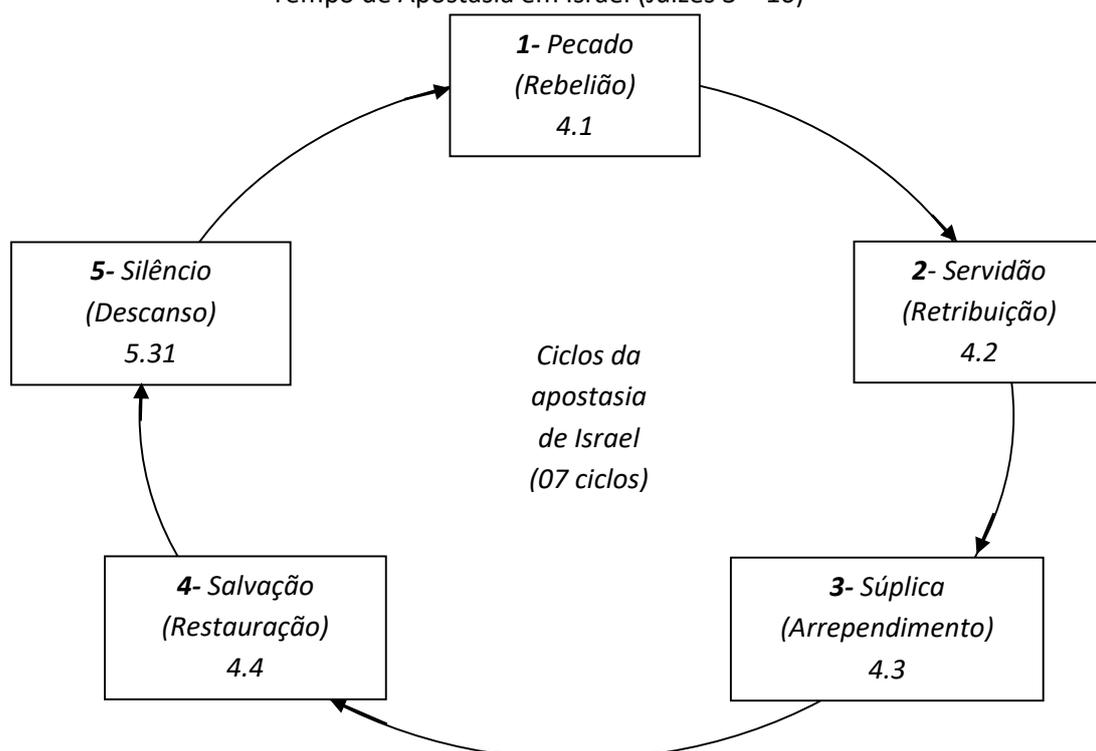
### B) ESBOÇO

#### 1 - Três períodos em que se pode dividir o livro

- (a) O período imediatamente após a morte de Josué, cap. 1.1 a 2.10.
- (b) O período das sete apostasias, das seis servidões e da guerra civil, caps. 3-16.
  - A primeira servidão, à Mesopotâmia, juiz Otoniel, cap. 3.5-9.
  - A segunda servidão, a Moabe, juízes Eúde e Sangar, 3.12-31.
  - A terceira servidão, a Jabim e Sísera, juízes Débora e Baraque, cap.4.1-23.
  - A quarta servidão, aos midianitas, juiz Gideão, caps. 6-7.
  - A guerra civil, juízes Abimeleque, Tola e Jair, cap. 8.33-10.5.
  - A quinta servidão, aos filisteus e aos amonitas, juízes Jefté, Ibsã, Elom, e Abdom, caps. 10-12.
  - A sexta servidão, aos filisteus, juiz Sansão, cap. 13-16.
- (c) O período de confusão e anarquia, caps. 17-21.

I	II	III
1.1 a 2.10	Caps 3 a 16	Caps 17 a 21
Período imediatamente após a morte de Josué (Quando começou a época de Juízes)	O período das 07 apostasias, 06 servidões e da guerra civil (o que aconteceu nesse período)	O período de confusão e anarquia (Como foi esse período) Caps 17e 18 – apostasia religiosa Caps 19 a 21 – depravação moral e social

Tempo de Apostasia em Israel (Juízes 3 – 16)



**2 – Mensagens espirituais**

(a) O fracasso humano, a misericórdia e a libertação divinas.

(b) O poder da oração que, nas emergências, se converte num verdadeiro clamor a Deus.

OBS: “Note no livro a repetida declaração de que Israel clamou ao Senhor.”

**3 – Personagens de destaque**

- Débora, a patriota.
- Gideão, o valente poderoso.
- Jefté, o homem do voto precipitado.
- Sansão, o forte fraco.

**4 – A Narração de grandes Proezas**

Agora que se achava em sua terra, a nação hebraica, após a morte de Josué, não tinha um governo central forte. Era uma confederação de doze tribos independentes, sem qualquer força unificadora, exceto o seu Deus. A forma de governo nos dias dos juízes diz-se comumente que era “teocrática”, isto é, acreditava-se que Deus era o governante direto da nação. Mas o povo não levava o seu Deus muito a sério e estava continuamente a lhe voltar às costas, caindo na idolatria. Dominada mais ou menos pela anarquia e acossada às vezes pela guerra civil, cercada de inimigos que de tempos em tempos procuravam exterminá-la, a nação hebraica teve desenvolvimento muito moroso e não se tornou grande de fato até que foi organizada em reino, nos dias de Samuel e Davi.

É incerta a duração exata do período dos juízes. Os anos de opressão, 111, ver abaixo, e os governos dos juízes, com os períodos de descanso, 299, somam 410. Mas algumas dessas cifras podem coincidir em parte com outras. Jefté, que viveu perto do fim do período, fala deste como sendo de 300 anos (Jz 11.26). E pensa-se geralmente que foram, em números redondos, de uns 300 anos; mais ou menos de 1400 - 1100a.c. Do Êxodo a Salomão, incluídos também os períodos do deserto, de Eli, Samuel, Saul e Davi, são 480 anos, como se diz em 1 Rs 6.1.

<b>Opressões pelos:</b>		<b>Juízes, ou</b>	<b>Períodos de Descanso</b>
Mesopotâmios	8 anos	Otoniel de Quiriate-Sefer, em Judá	40 anos
Moabitas			
Amonitas	18 anos	Eúde, de Benjamim	80 anos
Amalequitas			
Filisteus		Sangar	
Cananeus	20 anos	Débora, de Efraim, Baraque de Naftali	40 anos
Midianitas	7 anos	Gideão, de Manassés	40 anos
Amalequitas		Abimeleque (usurpador), de Manassés	3 anos
		Tola, de Issacar	23 anos
		Jair, de Gileade, em Manassés oriental	22 anos
Amonitas	18 anos	Jefté, de Gileade, em Manassés oriental	6 anos
		Ibsã, de Belém, em Judá (?)	7 anos
		Elom, de Zebulom	10 anos
		Abdom, de Efraim	8 anos
Filisteus	40 anos	Sansão, de Dã	20 anos
<b>Total dos Períodos</b>	<b>111 anos</b>		<b>299 anos</b>

## 5 – Curiosidades dos "40 Anos"

Otoniel, Débora e Baraque, e Gideão, cada um, conforme se diz, julgou Israel durante 40 anos; e Eúde duas vezes 40 anos. Mais adiante Eli julgou 40 anos; Saul, Davi e Salomão cada qual reinou 40 anos. "40 anos" parece ser um número redondo, indicando uma geração. Notem-se as vezes que o número 40 ocorre em toda a Bíblia: no dilúvio choveu 40 dias; Moisés fugiu aos 40; esteve em Midiã 40 anos; no monte, 40 dias. Israel peregrinou 40 anos no deserto. Os espias estiveram 40 dias em Canaã. Elias jejuou 40 dias. Um prazo de 40 dias foi dado a Nínive. Jesus jejuou 40 dias e ainda permaneceu na terra 40 dias após ressurgir.

### C) PROPÓSITO

Historicamente, **Juízes** fornece o relato principal da história de Israel na terra prometida, da morte de Josué aos tempos de Samuel. Teologicamente, revela o declínio espiritual e moral das tribos, após se estabelecerem na terra prometida. Esse registro deixam claros os infortúnios que sempre ocorriam a Israel quando ele se esquecia do seu concerto com o Senhor e escolhia a senda da idolatria e da devassidão.

### D) PARTICULARIDADES

Seis características especiais sobressaem no livro de Juízes.

- (1) Registra eventos da história turbulenta de Israel, da conquista da Palestina ao início da monarquia.
- (2) Ressalta três verdades simples, porém profundas:
  - (a) Um povo que pertence a Deus deve ter a Deus como seu Rei e Senhor;
  - (b) O pecado é sempre destruidor para o povo de Deus;
  - (c) Sempre que o povo de Deus se humilha, ora, e deixa seus caminhos ímpios, Deus ouve do céu e sara a sua terra (2 Cr 7.14).
- (3) Salienta que quando Israel perdia de vista a sua identidade como o povo do concerto, tendo Deus como seu rei, a nação afundava em ciclos repetidos de caos espiritual, moral e social, e então "cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos" (21.25; cf. 17.6).
- (4) Revela vários casos que ocorrem repetidamente na história do povo de Deus, dos dois concertos:
  - (a) A não ser que o povo de Deus ame e dedique-se a Deus de todo coração e mantenha uma constante vigilância espiritual, esse povo endurecerá o coração, deixará de buscar a Deus, se desviará e acabará na apostasia;
  - (b) Deus é longânime, e sempre que os seus clamam arrependidos, Ele é misericordioso para restaurá-los, por meio de homens que Ele levanta, com dons e revestimento do Espírito Santo, para livrá-los do juízo opressivo do pecado;
  - (c) Constantemente, os próprios líderes ungidos, que Deus usa para livrar o seu povo, entram pelo caminho da corrupção, por falta de humildade, de caráter ou de retidão.
- (5) Cada um dos seis ciclos principais do livro abrangem apostasia, opressão, aflição e libertação, e começam todos, da mesma forma: "Então, fizeram os filhos de Israel o que parecia mal aos olhos do Senhor" (2.11; 3.7).

(6) O livro revela que Deus usava nações mais pecaminosas do que o seu próprio povo para fustigá-lo pelos seus pecados e para levá-los ao arrependimento e reavivamento. Somente essa intervenção divina impediu que o paganismo ao redor de Israel o absorvesse.

## E) CRISTOLOGIA

### TIPOLOGIA EM JUÍZES

Juízes (Tipo)	Jesus (Antítipo)
Cada juiz é um salvador e governador, um libertador espiritual e político.	Eles retratam o papel de Cristo como Rei-salvador do seu povo.
O Livro de Juízes ilustra a necessidade de um <u>rei justo</u> .	
Os ofícios dos juízes como governantes (Gideão), sacerdote (Eli) e profeta (Samuel), <b>apontam para os três ofícios de Cristo, pois Ele foi o derradeiro Profeta, Sacerdote e Rei.</b>	

**CAPÍTULO IX****RUTE****SIGNIFICADO DE “RUTE”:**

No heb: Rute – “amizade”

No grego: Routh

**AUTOR:** Desconhecido, possivelmente Samuel.

Talmude: aceita como sendo Samuel.

**DATA EM QUE O LIVRO FOI ESCRITO:** incerta.

A referência a Davi em Rt 4.17,22 como rei aponta para um tempo posterior a morte de Samuel. (O livro faz referência a costumes peculiares próprios do Séc. XII a.C.)

**PERÍODO:** A época dos juízes.

**PERSONAGEM PRINCIPAL:** Rute

**TEMA PRINCIPAL:** Como uma mulher gentia se converteu em um dos antepassados de Cristo.

**PALAVRA-CHAVE:** Resgatador

**FRASE-CHAVE:** “Aonde quer tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo e o teu Deus é o meu Deus”

**VERSÍCULO-CHAVE:** 1.16; 3.11

**CAPÍTULO-CHAVE:** Rute 4

**TEMA CENTRAL:** Como a vida de uma jovem moabita foi enriquecida.

**RUTE**

Há um propósito óbvio e imediato no livro de registrar a genealogia Davídica.

Tema importante:

O alcance universal dos propósitos redentores de Deus. (Rute, a moabita, é incluída na linhagem genealógica real de Israel)

*EXTENSÃO HISTÓRICA*

Indeterminada

*EXTENSÃO GEOGRÁFICA*

- 1) A terra de Moabe (1.1-18)
- 2) Um campo em Belém (1.19-2.23)
- 3) Um eirado em Belém (3.1-18)
- 4) A cidade de Belém (4.1-22)

**A) INTRODUÇÃO**

Esta graciosa história de uma graciosa mulher, seguindo-se às cenas de turbulência do Livro dos Juízes como calmaria depois de tempestade, é um retrato delicioso e encantador da vida doméstica em tempos de anarquia e aflição.

Mil anos antes, Abraão tinha sido chamado por Deus para fundar uma nação, com o propósito de um dia trazer um Salvador para a humanidade. Neste livro de Rute temos a constituição da família, dentro dessa nação, que traria o Salvador. Rute foi bisavó do rei Davi. Daqui por diante, através do resto do Antigo Testamento, o interesse gravita principalmente em torno da família de Davi. A bela história de Rute é considerada uma gema literária. É um dos dois livros da Bíblia em que uma mulher é a personagem principal – Rute; uma moabita que se casou com um hebreu.

**B) ESBOÇO****1 – Como a vida de Rute foi transformada**

- (a) Por meio da constância e de uma sábia eleição, cap. 1.16.
- (b) Por meio de um trabalho humilde, cap. 2.2-3.
- (c) Ao aceitar o conselho de uma amiga mais idosa, cap. 3.1-5.
- (d) Por meio de uma aliança providencial, cap. 4.10-11.
- (e) Por sua exaltação a uma família real, cap. 4.13-17.

**2 – Análise histórica**

- (a) Sua permanência em Moabe, cap. 1. 1-5,
- (b) Seu triste regresso a casa, cap. 1.6-22.
- (c) Rute respiga nos campos de Boaz, cap. 2.
- (d) Seu casamento com Boaz, cap. 4.13.
- (e) O nascimento de seu filho, avô de Davi, cap. 4.13-16.
- (f) A genealogia de Davi, cap. 4.18-22.

I		II	
Demonstração do amor de Rute		O amor de Rute é recompensado	
1.1 – 2.23		3.1 – 4.22	
Decisão de Rute de permanecer com Noemi 1.1-18	Devoção de Rute de cuidar de Noemi 1.19 – 2.23	O pedido de redenção de Rute a Boaz 3.1-18	A redenção de Rute por Boaz 4.1-22

**C) PROPÓSITO**

O livro de **Rute** foi escrito a fim de mostrar como, através do amor altruísta e do devido cumprimento da lei de Deus, uma jovem mulher moabita, virtuosa e consagrada, veio a ser a bisavó do rei Davi de Israel. O livro também foi escrito para perpetuar uma história admirável dos tempos dos juízes a respeito de uma família piedosa cuja fidelidade na adversidade contrasta fortemente com o generalizado declínio espiritual e moral em Israel naqueles tempos (ver a introdução a Juízes).

**D) PARTICULARIDADES**

Seis características principais assinalam o livro de Rute.

- (1) É um dos dois livros da Bíblia que leva o nome de uma mulher (sendo o outro o de Ester).
- (2) Este livro, escrito, tendo ao fundo o horizonte infeliz (nefasto, ominoso) da infidelidade e apostasia de Israel durante o período dos juízes, descreve as alegrias e pesares de uma família piedosa de Belém durante aqueles tempos caóticos.

- (3) Ilustra o fato de que o plano divino da redenção incluía os gentios que, durante os tempos do AT, foram enxertados no povo de Israel mediante o arrependimento e a fé no Senhor.
- (4) A redenção é um tema central, do começo ao fim do livro, sendo o papel de Boaz, como parente-remidor, uma das ilustrações ou tipos mais claros do ministério mediador de Jesus Cristo.
- (5) O versículo mais conhecido deste livro consiste nas palavras que Rute dirigiu a Noemi, quando ainda estava em Moabe: “Aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus” (1.16).
- (6) Traça um retrato realista da vida, com seus contratempos, mas também mostra como a fé e fidelidade de pessoas piedosas enseja a Deus a oportunidade de converter a tragédia em triunfo e a derrota em benção.

## E) CRISTOLOGIA

### TIPOLOGIA EM RUTE

Resgatador (Tipo)	Jesus (Antítipo)
* Resgatador: “Goel” – parente próximo Rt 3.9 → importante figura da obra de Cristo (nosso mediador)	Nosso Resgatador (mediador)
<p>* O “Goel” precisava:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Ser parente de sangue daqueles a quem resgataria (Dt 25.5,7-10; Jo 1.14; Rm 1.3; Fp 2.5-8; Hb 2.14,15)</li> <li>2) Ser capaz de pagar o preço da redenção (Rt 2.1; I Pe 1.18,19)</li> <li>3) Ter o desejo de resgatar (Rt 3.11; Mt 20.28; Jo 10.15,18; Hb 10.7)</li> <li>4) Ele próprio ser livre (Cristo estava livre da maldição do pecado)</li> <li>5) A palavra GOEL, usada 13 vezes neste pequeno livro, apresenta uma imagem clara da obra “mediadora de Cristo.”</li> </ol>	

## CAPÍTULO X

### I SAMUEL

**NOME:** “Pedido a Deus”

**SIGNIFICADO DE “SAMUEL”:**

**AUTOR:** Desconhecido.

Os autores foram testemunhas oculares dos fatos:

Cap. 1 a 24 – possivelmente Samuel;

Cap. 25 a 31 – Natã e Gade

**DATA EM QUE O LIVRO FOI ESCRITO:** Os livros de I e II Samuel foram escritos depois de 931a.c e antes de 722 a.c.

**PERÍODO HISTÓRICO:** 1105 a 1011 a.C.

A narrativa cobre desde o nascimento de Samuel até morte de Saul. (94 anos)

**PERSONAGEM PRINCIPAL:** Samuel

**TEMA PRINCIPAL:** A unificação do reino

**PALAVRA-CHAVE:** Transição (finda o tempo dos juízes e se estabelece o reino)

I Samuel registra a crítica transição vivida por Israel do governo de Deus através dos Juízes para um governo intermediado por reis. Essa transição se desenvolve em três estágios: de Eli para Samuel, de Samuel para Saul e de Saul para Davi.

**VERSÍCULO CHAVE:** 13.14; 15.22

**CAPÍTULO CHAVE:** I Sm 15

#### PROFETA SAMUEL

1) Se firmou como um notável líder.

Atuava como:

- a- Profeta – I Sm 3.19,20;
- b- Juiz – I Sm 7.5; At 13.20;
- c- Sacerdote – I Sm 7.9,10.

2) No N.T ele é mencionado como o primeiro dos profetas (At 3.24; 13.20; Hb 11.32)

3) Samuel encerrou o período dos Juízes, deu posse ao primeiro rei (Saul) e ungiu o maior dos reis de Israel (Davi).

4) Vida marcada pela oração (7.5-10; 8.5,6; 9.15; 12.19-23)

5) Era descendente da Tribo de Levi

6) Samuel foi o último dos Juízes, o primeiro dos Profetas e o fundador da Monarquia. Ele também iniciou a Escola de Profetas.

7) Seu nascimento: em 1105 aproxim.

8) Julgou a Israel por 40 anos: 1055 a 1015 a.c – I Sm 7.14-16

9) Sua morte: I Sm 25.1

### **A) INTRODUÇÃO**

Vamos agora entrar no estudo dos livros dos reis. Incluem-se, de modo especial, os seis seguintes:

- 1 Samuel - A escolha do homem - Saul.
- 2 Samuel - A escolha de Deus - Davi.
- 1 Reis – Salomão e Israel.
- 2 Reis - Os reis de Israel.
- 1 Crônicas - Salomão e o templo.
- 2 Crônicas - Os reis e o templo.

A história real começa com o primeiro livro de Samuel e com Samuel termina o longo período do governo dos juízes. Quando ele subiu ao poder, o povo achava-se em estado lamentável. Haviam

praticamente rejeitado a Deus e passaram a clamar por um rei terreno (1 Samuel 8.4-7). Este livro inicia o período de quinhentos anos dos reis de Israel (aproximadamente 1095-586 a.C.).

Os acontecimentos registrados em 1 Samuel cobrem um período de cerca de 115 anos, desde a infância de Samuel, passando pelos agitados tempos de Saul, até o início do reinado de Davi, escolhido por Deus. Ao descrever a vida desses três homens, o livro dá-nos uma visão muito clara daqueles tempos. Samuel foi o último dos juízes; Saul o primeiro dos reis. O livro leva-nos até o tempo em que Davi está pronto para estabelecer a monarquia de modo permanente e Deus está pronto para estabelecer o trono de Davi permanentemente (Salmo 89).

Pode-se dividir o livro de acordo com os seus três personagens principais: Samuel (1-7), Saul (8-15), e Davi (16-31). A história do livro é apresentada sob o manto atraente da biografia. Todos gostam de uma história verdadeira.

Desde a infância aprendemos a amar as histórias de 1 Samuel. Quem não conhece a do menino Samuel (capítulo 3), a de Davi e Golias (17), e a amizade entre Davi e Jônatas (18)?

O livro leva o nome de Samuel, sua figura principal, e foi, provavelmente, quem escreveu a maior parte dele, até o capítulo 24. Natã e Gade o concluíram (1 Crônicas 29.29 e 1 Samuel 10.25).

## B) ESBOÇO

### 1 – A história gira ao redor de três pessoas

- (a) Samuel, o último dos juízes.
- (b) Saul, o primeiro rei de Israel.
- (c) Davi, o rei modelo de Israel.

### 2 – Temas e eventos principais

- (a) Nascimento e dedicação de Samuel, cap. 1.
- (b) O fracasso de Eli como juiz e como pai, cap. 2.12-36.
- (c) A chamada de Samuel e sua infância maravilhosa, cap. 3.
- (d) Captura e retorno da arca da aliança, caps. 4-6.
- (e) A derrota dos filisteus por meio da oração de Samuel, cap. 7.
- (f) O clamor de Israel por um rei, cap. 8.
- (g) Saul é escolhido e ungido rei, caps. 9-10.
- (h) A primeira batalha de Saul, cap. 11.
- (i) Samuel proclama o reino e adverte o povo acerca de sua presunção de pedir um rei, cap. 12.
- (j) A obstinação de Saul e a profecia de Samuel, cap. 13.
- (k) A libertação de Israel por Jônatas, 14.1-16.
- (l) A obediência é melhor do que o sacrifício, 15.1-23.
- (m) Davi é ungido rei, cap. 16.
- (n) Davi mata ao gigante Golias, cap. 17.
- (o) A amizade de Davi e Jônatas, cap. 18.
- (p) Saul persegue a Davi, caps. 18.9-27.4.
- (q) Os últimos anos do reinado de Saul e seu suicídio, caps. 26-31.

**3 – Mensagem espiritual**

A oração, o elemento dominante na vida de Samuel.

- (a) Nascido em resposta à oração, cap. 1.10-28.
- (b) Seu nome significa “pedido a Deus”, cap. 1.20.
- (c) Deu vitória ao povo através da oração cap. 7.5-10  
12.23 – “longe de mim que eu peque contra o Senhor deixando de orar por vós”
- (d) A oração intercessora foi a nota dominante da sua vida (12.19-23)
- (e) Orou a Deus quando o povo pediu um rei (8.6)

**C) PROPÓSITO**

**1 Samuel** descreve o momento decisivo da história de Israel, em que as rédeas do governo passaram do juiz para o rei. O livro relata a tensão entre a expectativa do povo quanto a um rei (um soberano absoluto “como o têm todas as nações”, (8.5)) e, os padrões teocráticos de Deus, pelos quais Ele era o Rei do seu povo. O livro mostra claramente que a desobediência de Saul a Deus e sua violação dos princípios teocráticos do seu cargo levaram Deus a rejeitá-lo e a substituí-lo como rei.

**D) PARTICULARIDADES**

Seis características principais assinalam o livro de 1 Samuel.

- (1) Expõe claramente os padrões santos de Deus para a monarquia de Israel. Os reis de Israel deviam ser submissos a Deus, como o verdadeiro Rei de Israel, e obedientes à sua lei. Deviam atentar para a mensagem e a correção divina através dos profetas.
- (2) Expõe os primórdios do grandioso ministério profético em Israel, como sendo a dimensão espiritual do sacerdócio. O livro contém as primeiras referências do AT a uma “congregação de profetas” (10.5; 19.18-24).
- (3) Ressalta a importância e o poder da oração (1.10-28; 2.1-10; 7.5-10; 8.5,6; 9.15; 12.19-23), da palavra de Deus (1.23; 9.27; 15.1,10,23) e da profecia pelo Espírito do Senhor (2.27-36; 3.20; 10.6, 10; 19.20- 24; 28.6).
- (4) Contém farta informação biográfica descritiva da vida de três destacados líderes de Israel - Samuel (1-7), Saul (8-31) e Davi (16-31).
- (5) Contém muitas das célebres histórias bíblicas, tais como Deus falando com o menino Samuel (cap. 3), Davi e Golias (cap.17), Davi e Jônatas (18-20), Saul enciumado e amedrontado por causa de Davi (18-30), e Saul e a pitonisa de Endor (cap. 28).
- (6) Neste livro, temos a origem literária de algumas palavras citadas com frequência:
  - “Icabô” - que significa “nenhuma glória”, pois “foi-se a glória” (4.21);
  - “Ebenézer” - que significa “pedra de ajuda”, pois “Até aqui nos ajudou o SENHOR” (7.12). Além disso, este livro é o primeiro do AT que emprega a frase “SENHOR dos Exércitos” (1.3).

**E) CRISTOLOGIA**

Samuel – Tipo de Cristo pelo fato de ter sido profeta, sacerdote e rei.

Davi – Nasceu em Belém, foi pastor de ovelhas e governou Israel como rei.

## CAPÍTULO XI

### II SAMUEL

**AUTOR:** Desconhecido.

(provavelmente por aquele que compilou as crônicas dos profetas Natã e Gade (I Cr 29.29); outra fonte foi o Livro dos Justos (II Sm 1.18))

**DATA EM QUE O LIVRO FOI ESCRITO:** Os livros de I e II Samuel foram escritos depois de 931 a.c e antes de 722 a.C.

**PERÍODO HISTÓRICO:** O Reinado de Davi sobre todo Israel. Davi começou a reinar com 30 anos (II Sm 5.4). Sobre Judá em Hebrom: 7,5 anos (II Sm 5.5) – 1011 a 1004 a.C. Sobre Israel em Jerusalém: 33 anos – 1004 a 971 a.C. (reino unificado)

**PERSONAGEM PRINCIPAL:** Davi

**TEMA PRINCIPAL:** Reinado de Davi

**PALAVRAS-CHAVE:** Davi

**VERSÍCULO CHAVE:** 7.12,13; 22.21

**CAPÍTULO CHAVE:** II Sm 11

#### II SAMUEL

Registra os fatos principais dos 40 anos do reinado de Davi.

#### DIVISÃO DO LIVRO

I – Triunfos de Davi – caps. 1 a 10

II – Transgressões de Davi – cap. 11

III – Problemas de Davi – caps. 12 a 24

#### DOIS GRANDES PECADOS DE DAVI

(1) Adulterio com Bate-Seba e a morte de Urias.

(2) O censo do povo.

#### CRISTOLOGIA

Davi como rei é um tipo de Cristo.

### A) INTRODUÇÃO

Não só devemos coroar Cristo como Rei da nossa vida, mas também colocá-lo em seu legítimo trono. I Samuel registra o fracasso de Saul, o rei pedido pelos homens. II Samuel descreve a entronização de Davi, o rei escolhido por Deus, bem como o estabelecimento da “Casa de Davi”, através da qual o Messias, Jesus Cristo, viria mais tarde. Quando Cristo voltar, ele se assentará no trono de Davi (Isaías 9.7; Lucas 1.32).

2 Samuel registra a história de Davi como rei (2 Sm 5.3). Não conta a história toda, porque ela começa em 1 Samuel e se estende até 1 Reis. O livro de 1 Crônicas trata dela de outro ponto de vista.

Será fácil lembrar o conteúdo deste livro se o estudarmos como biografia. Davi agora ocupa o cenário.

### B) ESBOÇO

#### 1 – Preparo e disciplina de Davi

(a) Esses foram dias de provação. Davi foi:

1. Convocado de um curral de ovelhas (1 Samuel 16.11-13)
2. Vitorioso sobre Golias (1 Samuel 17)

### 3. Perseguido por Saul (1 Samuel 18 até o fim)

Os filhos de Israel tinham clamado por um rei. Deus lhes deu primeiro um rei, conforme o desejo do coração deles, Saul. Depois lhes deu outro, segundo o desejo do coração divino, Davi.

#### (b) Esta é a essência de 2 Samuel:

1. Davi reina sobre Judá - 2 Samuel 1-4

2. Davi reina sobre todo o Israel - 2 Samuel 5-24

Observe a bênção da vida que reconhece o “Ungido do Senhor”, e coloca o verdadeiro Rei no trono do coração.

Uma vida assim é protegida. Eras tu que fazias entradas e saídas militares com Israel (2 Samuel 5.2).

Uma vida assim é alimentada. Tu apascentarás o meu povo de Israel (2 Samuel 5.2; veja também o Salmo 23.1,2).

Uma vida assim é vitoriosa, com a vitória do próprio Cristo. E serás chefe sobre Israel (2 Samuel 5.2).

Jesus diz: Segue-me. Quando obedecemos, ele nos protege, nos apascenta e nos dá vitória.

### C) PROPÓSITO

**2 Samuel** continua a história profética do aspecto teocrático da monarquia de Israel. Ilustra a fundo, com exemplos do reinado de Davi e da sua vida pessoal, as condições do concerto de Israel, conforme Moisés as definiu em Deuteronômio: a obediência ao concerto resulta em bênçãos divinas; o desprezo pela lei de Deus resulta em maldições e castigos (Dt 27-30).

### D) PARTICULARIDADES

Cinco fatos principais assinalam 2 Samuel.

- (1) Descreve os eventos principais do reinado de Davi, de quarenta anos, inclusive sua tomada de Jerusalém da mão dos Jebuseus, convertendo-a no centro político e religioso de Israel. O período da sua vida situa-se exatamente entre Abraão e Jesus Cristo.
- (2) O ponto crítico do livro (cap. 11) relata os pecados trágicos de Davi, envolvendo Bate-Seba e seu marido Urias. Apesar dos pecados de Davi serem cometidos em oculto, eles foram declarados abertamente por Deus, nas diferentes faces da vida de Davi, pessoal, familiar e nacional.
- (3) Embora as Escrituras declarem com destaque que Davi era um homem segundo o coração de Deus, o favor divino deu lugar ao castigo e as bênçãos de Deus à maldição depois de ele pecar, conforme Moisés advertirá a Israel (Dt 28).
- (4) Os capítulos 12 - 21 descrevem o efeito em cadeia, da transgressão de Davi sobre sua família e sua nação. Isso revela que o bem-estar de um povo está fortemente vinculado à condição espiritual e moral do seu líder.
- (5) Ressalta a lição moral perpétua de que o sucesso e a prosperidade amiúde levam ao enfraquecimento moral que, por sua vez, leva ao fracasso moral.

## CAPÍTULO XII

### I REIS

**AUTOR:** Desconhecido

**TÍTULO:** No texto hebraico, 1 e 2 Reis aparecem como um só livro. A divisão pode ter sido feita para conveniência, dos leitores gregos.

**PERSONAGEM HERÓICO:** O profeta Elias.

#### A) INTRODUÇÃO

1 e 2 Reis foram escritos para prover ao povo hebraico no exílio babilônico uma versão bíblica da sua história, e assim compreenderem por que a nação dividiu-se em 930 a.C., por que o Reino do Norte, Israel, caiu em 722 a.C., e por que o reino davídico e Jerusalém caíram em 586 a.C. Os livros de Reis salientam que a divisão e o colapso de Israel e de Judá foram uma consequência direta e inevitável da idolatria e da impiedade dos reis e da nação como um todo. Tendo em vista esse fato, os livros abordam o sucesso ou fracasso de cada rei, de conformidade com sua fidelidade ou infidelidade a Deus e ao concerto. Esta perspectiva bíblica tinha por objetivo fazer com que os cativos repudiassem para sempre a idolatria, buscassem a Deus e cumprissem seus mandamentos nas gerações futuras.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – A história do reinado de Salomão

- (a) Eventos iniciais. A morte de Davi e a ascensão de Salomão, seu filho, caps. 1-2.
- (b) Os primeiros anos do reinado de Salomão, a idade de ouro de Israel, famosa:
  - (1) Pela sábia eleição do rei, cap. 3.5-14.
  - (2) Por seu sábio juízo, cap. 3.16-28.
  - (3) Por sua sobresselente, sabedoria, cap. 4.29-34.
  - (4) Pelo crescimento de seus domínios, cap. 4.21.
  - (5) Pelo esplendor de sua corte e de seus palácios, caps. 4.22-28; 7.1-12.
  - (6) Pela edificação do templo, caps. 5-6.
  - (7) Pelos outros edifícios e por sua grande riqueza, caps. 9.17-23; 10.14-29.
  - (8) Pela visita da rainha de Sabá, cap. 10.1-13.
- (c) Os últimos anos de seu reinado. A decadência de seu reinado produzida:
  - (1) Por seu extravagante luxo, cap. 10.14-29.
  - (2) Sua notória sensualidade, cap. 11.1-3.
  - (3) Sua apostasia de Deus, cap. 11.4-8.
  - (4) Seus inimigos, os quais o Senhor levantou contra ele, cap. 11.14-40.

##### 2 – A história dos reinos de Judá e Israel. Da morte de Salomão à elevação de Jorão, em Judá, e da elevação de Jeroboão ao reinado de Acazias, em Israel.

- (a) A divisão do reino devido à insensatez de Roboão, filho de Salomão, caps. 11.43-12.19.
- (b) A rebelião das dez tribos e a elevação de Jeroboão como rei de Israel, cap. 12.20.
- (c) A história comparativa dos dois reinos.
  - (1) Os reinados em Judá de Roboão, Abias, Asa e Josafá, caps. 12.1-22.50.
  - (2) Os reinados perversos em Israel de Jeroboão, Nadabe, Baasa, Elá, Zimri, Omri, Acabe e Acazias, caps. 12.20-22.53.

### 3 – Principais temas

- (a) A sábia eleição de Salomão, cap. 3.5-14.
- (b) A oração de Salomão na dedicação do templo, cap. 8.22-53.
- (c) O ministério de Elias, caps. 17-19; 21.
- (d) Chamada de Eliseu, cap. 19.19-21.

### C) PROPÓSITO

O propósito original de 1 Reis era propiciar ao povo hebreu, especialmente os exilados em Babilônia, uma interpretação e compreensão profética da sua história durante a monarquia dividida, para que não repetissem os pecados dos seus antepassados.

### D) PARTICULARIDADES

Quatro características principais distinguem 1 Reis.

- (1) Apresenta os profetas como os representantes e porta-vozes de Deus diante dos reis de Israel e Judá, Aías (11.29-40; 14.5-18), Semaías (12.22-24), Micaías (22.8-28), e principalmente Elias (17-19).
- (2) Salienta a profecia e o seu cumprimento na história dos reis. Registra numerosas vezes o cumprimento de profecias proferidas (2 Sm 7.13 e 1 Rs 8.20; 11.29-39 e 12.15; cap. 13 e 2 Rs 23.16-18).
- (3) Reúne muitas histórias bíblicas bem conhecidas - a sabedoria de Salomão (3-4), a dedicação do templo (cap. 8), a visita da rainha de Sabá a Jerusalém (cap. 10) e o ministério de Elias, especialmente seu confronto com os falsos profetas de Baal, no monte Carmelo (cap. 18).
- (4) Inclui uma elevada soma de dados cronológicos sobre os reis de Israel e de Judá, cuja sincronização, às vezes, é muito difícil. A resolução satisfatória da maior parte desses problemas depende de reconhecermos os casos de prováveis reinados coincidentes em parte com outros, de co-regências de filhos com seus pais, e de modos diferentes de calcular as datas iniciais do reinado de cada rei.

## CAPÍTULO XIII

### II REIS

**AUTOR:** Desconhecido

**TÍTULO:** Veja Título de 1 Reis

**TEMA PRINCIPAL:** A história dos reinos de Israel e Judá, desde a última parte do reinado de Acazias em Israel, e de Jorão em Judá, até o tempo dos cativos.

**MENSAGEM ESPIRITUAL:** A influência poderosa dos governantes sobre uma nação.

#### A) INTRODUÇÃO

Uma continuação histórica de 1 Reis.

Quanto à história de Israel, é esta, um quadro sombrio de governantes degenerados e de gente pecadora, que resultou na escravidão.

O reino de Judá também estava se degradando, mas o juízo não o atingiu tão depressa devido à influência de um número de reis bons que reinaram durante este período.

Em sua maior parte o livro centraliza-se nas vidas dos profetas Elias e Eliseu.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – A história dos últimos dias de Elias

- (a) Pede fogo do céu para destruir a seus inimigos, cap. 1.9-12.
- (b) A divisão do rio Jordão, cap. 2.8
- (c) Sua trasladação, cap. 2.11.

##### 2 – A história de Eliseu

- (a) Pede uma porção dobrada de graça, cap. 2.9.
- (b) Divide o Jordão, cap. 2.14.
- (c) Sara as águas, cap. 2.19-22.
- (d) Amaldiçoa os rapazes que zombaram dele, cap. 2.23-24.
- (e) Consegue água para um exército, cap. 3.15-20.
- (f) Aumenta o azeite da viúva, cap. 4.1-7.
- (g) Ressuscita a um menino, cap. 4.19-37.
- (h) Purifica o alimento nocivo, cap. 4.38-4 1.
- (i) Alimenta a multidão, cap. 4.42-44.
- (j) Sara a Naamã, o leproso, cap. 5.5-15.
- (k) Faz que Geazi fique leproso, cap. 5.20-27.
- (l) Faz flutuar o ferro de um machado, cap. 6.1-7.
- (m) Revela os planos do rei da Síria, cap. 6.
- (n) Provoca cegueira nos sírios, cap. 6.18-20.

- (o) Profetiza abundância para uma cidade açoitada pela fome, cap. 7.1-15.
- (p) Garante à mulher sunamita a restauração da sua terra, cap. 8.3-6.
- (q) Profetiza a exaltação de Hazael, cap. 8.7-15.
- (r) Ordena a unção de Jeú como rei, cap. 9.1-6.
- (s) Conserva o poder profético até em seu leito de morte, cap. 13.14-19.
- (t) O poder divino se manifesta em seu túmulo, mesmo após a sua morte, 13.20-21. O segredo de seu poder, seu desejo de receber porção dobrada de graça o capacitou a viver numa atitude de contínua vitória.

### 3 – Outros eventos notáveis na história de Judá e Israel

- (a) A execução do juízo divino de Jeú sobre Jorão, Acazias, Jezabel, setenta dos filhos de Acabe e os adoradores de Baal, caps. 9-10.
- (b) O bom reinado de Joás, caps. 11- 12.
- (c) Os reinados de reis perversos em Israel; seguidos pelo cativo das dez tribos, caps. 13-17.
- (d) O bom reinado de Ezequias, caps. 18-20.
- (e) O perverso reinado de Manassés, cap. 21.
- (f) Josias, o último dos reis bons, caps. 22-23.
- (g) Uma série de reis perversos em Judá conduzem ao cativo da nação e à destruição de Jerusalém, cap. 25.

### C) PROPÓSITO

O propósito de **2 Reis** é o mesmo que o de 1 Reis (ver o propósito de 1 Reis)

### D) PARTICULARIDADES

Cinco fatos principais caracterizam 2 Reis.

- (1) Destaca (assim como também 1 Reis) a importância dos profetas e da sua mensagem revelada como o meio principal de Deus transmitir sua mensagem aos reis e ao povo de Israel e Judá - e.g., Elias e Eliseu (1-13), Jonas (14.25), Isaías (19.1-7,20-34) e Hulda (22.14-20).
- (2) Destaca o ministério milagroso de Eliseu no decurso de boa parte da primeira metade do livro (2-13).
- (3) Apenas dois reis em todo Israel e Judá tiveram plena aprovação como fiéis a Deus e ao povo: Ezequias (18.1-20.2 1) e Josias (22.1-23.29).
- (4) Revela que líderes ímpios acabam levando seu povo à ruína e ilustra o princípio perpétuo de que “a justiça exalta as nações, mas o pecado é o opróbrio dos povos” (Pv 14.34).
- (5) Contém muitas narrativas bíblicas bem conhecidas, como a ascensão de Elias ao céu num redemoinho (cap. 2), a ressurreição do filho da sunamita por Eliseu (cap. 4), a cura de Naamã (cap. 5), o ferro do machado que flutuou na água (cap. 6), a morte violenta de Jezabel conforme Elias profetizara (cap. 9), os grandes avivamentos no reinado de Ezequias (cap. 18) e Josias (cap. 23), e a grave enfermidade de Ezequias e sua cura (cap. 20).

## CAPÍTULO XIV

### I CRÔNICAS

**AUTOR:** Indeterminado. Crê-se que tenha sido revisado por Esdras.

1 e 2 Crônicas são um só livro no texto hebraico.

**ÉPOCA:** Provavelmente tenha sido escrito durante ou logo após o cativeiro.

Pode ser visto como um suplemento aos livros de 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis.

Algumas das descrições históricas são quase idênticas às dos livros anteriores.

**PENSAMENTO CENTRAL:** A soberania de Deus 4.9-10; 5.20; 11.14; 12.18; 14.2,10,14-15.

**PERSONAGEM CENTRAL:** Davi

#### A) INTRODUÇÃO

Os livros de Samuel e de Reis se referem a eventos de ambos os reinos, enquanto Crônicas se ocupa quase exclusivamente com a história de Judá.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Análise do livro

- (a) Genealogias, caps. 1-9.
- (b) Derrota e morte de Saul, caps. 10.
- (c) O reinado de Davi, cap. 11-29.
  - (1) Sua ascensão ao trono, a tomada de Jerusalém, seus homens e seus poderosos exércitos, caps. 11-12.
  - (2) Seu erro de tentar transportar a arca em um carro novo, cap. 13.
  - (3) Sua vitória sobre os filisteus, cap. 14.
  - (4) A arca trazida a Jerusalém, cap. 15.
  - (5) A grande festa de regozijo, cap. 16.
  - (6) O desejo do rei de construir um templo para o Senhor não lhe foi concedido, cap. 17.
  - (7) As grandes vitórias militares, caps. 18-20.
  - (8) O censo pecaminoso, cap. 21.
  - (9) A preparação dos materiais para o templo e a sua construção a cargo de Salomão, cap. 22.
  - (10) A posterior organização dos assuntos do reino, caps. 23-27.
  - (11) Últimas instruções de Davi ao povo e a seu filho Salomão; Salomão se torna rei, caps. 28-29; morte de Davi, cap. 29.28.

##### 2 – Principais temas

- (a) A oração de Jabez, cap. 4.10.
- (b) Davi derrama a água do poço de Belém, cap. 11.17-19.
- (c) O salmo de Davi, cap. 16.7-36.

(d) Descrição do coro e da orquestra de Davi, cap. 25.

(e) Última benção e oração de Davi, cap. 29.10-19.

### C) PROPÓSITO

Os livros das **Crônicas** foram escritos para vincular os judeus pregressos do cativo aos seus antepassados e à sua história messiânica. Assim fazendo, eles ressaltam três coisas:

- (1) A importância da preservação das tradições raciais e espirituais pelos judeus;
- (2) A importância da lei, do templo e do sacerdócio no seu contínuo relacionamento com Deus, muito mais importante do que sua lealdade a um rei terreno;
- (3) A esperança máxima de Israel na promessa divina de um descendente messiânico de Davi assentar-se no trono para sempre (1 Cr 17.14).

### D) PARTICULARIDADES

Cinco características principais destacam 1 Crônicas.

- (1) Cobre, aproximadamente, o mesmo período histórico de 1 e 2 Samuel.
- (2) Suas genealogias (1-9) são as mais longas e mais completas da Bíblia. Sabendo-se que os livros de 1 e 2 Crônicas constituem a última parte do AT hebraico. Segundo a ordem de seus livros, essas genealogias foram ali convenientemente colocadas para proporcionarem inspiração e conteúdo às genealogias do Messias no início do NT.
- (3) Descreve vividamente a renovação e restauração sem precedentes de todas as formas de culto ao Senhor quando Davi levou a arca do concerto a Jerusalém (cap. 15 e 16).
- (4) Destaca o concerto de Deus com Davi (cap. 17), enfocando principalmente a esperança de Israel no Messias prometido.
- (5) Sua história seletiva reflete a perspectiva sacerdotal do autor inspirado, no tocante ao restabelecimento do templo, da lei e do sacerdócio entre os que voltaram do exílio, em Jerusalém.

## CAPÍTULO XV

### II CRÔNICAS

**AUTOR:** Veja I Crônicas

**ÉPOCA:** Veja I Crônicas

**PENSAMENTO CENTRAL:** A soberania de Deus 4.9-10; 5.20; 11.14; 12.18; 14.2,10,14-15.

**MENSAGEM ESPIRITUAL:** O poder da oração para obter êxito e vitória, 11.16; 13.13-18; 14.11; 15.12; 17.4; 20.3; 26.5; 27.6; 30.18-20; 31.21; 32.20; 34.3.

#### A) INTRODUÇÃO

Este livro é uma continuação de 1 Crônicas e um suplemento do livro de Reis. A história de Judá narrada aqui é, em termos gerais, um quadro sombrio de instabilidade e apostasia, mesclada com períodos de reforma espiritual.

O elemento espiritual na história está mais ressaltado em Crônicas do que em Reis.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Os cinco períodos de Reforma

- (a) Sob o rei Asa, cap. 15.
- (b) Sob o rei Josafá, cap. 17.6-10.
- (c) Sob o sacerdote Jeoiada e o rei Joás, cap. 23.16-19.
- (d) Sob o rei Ezequias, caps. 29-31.
- (e) Sob o rei Josias, caps. 34-35.

##### 2 – Ilustrações que somente 2 Crônicas apresenta

- (a) O piedoso discurso de Abias, cap. 13.5-12.
- (b) Asa se esquece de Deus, cap. 16.12.
- (c) Alianças insensatas de Josafá, cap. 20.35.
- (d) A causada lepra de Uzias, cap. 26.16-21.
- (e) Cativo e libertação de Manassés, cap. 33.11-13.

##### 3 – Aprendizado Espiritual

- (a) A preeminência da sabedoria, cap. 1.7-12.
- (b) A glória do Senhor enche o templo preparado, cap. 5.13-14.
- (c) O espírito de louvor torna invencível o povo de Deus, cap. 20.20-25.

##### 4 – Resumo

- (a) O Reino de Salomão
  - (1) Os sacrifícios de Salomão em Gibeom, e sua sábia eleição, Cap. 1

- (2) A construção do Templo, Caps. 2-4
- (3) A Glória do Senhor enche a casa, Cap. 5
- (4) A oração de Salomão em dedicação do templo, cap. 6.
- (5) O Senhor de novo aparece a Salomão de noite, cap. 7.
- (6) A prosperidade e a fama de Salomão, cap. 8.
- (7) A visita da rainha de Sabá e a morte de Salomão, cap. 9.
- (b) A insensatez de Roboão, que causou a divisão do reino, cap. 10.
- (c) A história de vários reinados desde Roboão até Zedequias.
  - (1) Abias, cap. 13;
  - (2) Asa, caps, 14-16;
  - (3) Josafá, caps. 17-20;
  - (4) Jorão, cap. 21;
  - (5) Acazias, cap. 22.1-9;
  - (6) Atalia (rainha), cap. 22.10-23.15;
  - (7) Joás, cap. 24;
  - (8) Amazias, cap. 25;
  - (9) Uzias, cap. 26;
  - (10) Jotão, cap. 27;
  - (11) Acaz, cap. 28;
  - (12) Ezequias, caps. 29-32;
  - (13) Manassés, cap. 31.1-20;
  - (14) Amom, cap. 33.21-25;
  - (15) Josias, caps. 34-35;
  - (16) Jeoacaz, cap. 36.1-3;
  - (17) Jeoiaquim, cap. 36.4-8;
  - (18) Joaquim, cap. 36.9-10;
  - (19) Zedequias, cap. 36.11-13.

### C) PROPÓSITO

Como 1 Crônicas, **2 Crônicas** foi dirigido ao remanescente judaico que retornara, sentindo a urgente necessidade de reaver sua herança espiritual. Ao invés de salientar o lado sombrio do passado de Israel, o livro enfatiza o avivamento, a reforma e a recuperação da fé para os exilados desalentados, que buscavam na terra prometida um futuro e uma esperança redentora.

### D) PARTICULARIDADES

Quatro características principais assinalam 2 Crônicas.

- (1) Seu escopo histórico corresponde praticamente ao do período de 1 e 2 Reis.
- (2) Seu enfoque no templo de Jerusalém é o motivo mais provável para Crônicas ter sido colocado na divisão não-profética do AT hebraico, separando-o, assim, de Samuel e Reis, que estão colocados na divisão profética.

- (3) Trata de cinco avivamentos nacionais, inclusive:
- (a) O relato mais extenso no AT de um avivamento espiritual no reinado de Ezequias (29-32)
  - (b) O maravilhoso avivamento sob Josias quando, então, foi achado “o livro da Lei” e lido publicamente, o que resultou numa renovação do concerto e na celebração da Páscoa (34-35).
- (4) A exortação principal do livro é: “Buscai ao Senhor”. O livro ressalta repetidas vezes a importância de se buscar ao Senhor com diligência, de todo o coração (1.6-13; 6.14; 7.14; 12.14; 15.1,2,12-15; 16.9,12; 17.4; 19.3; 20.3,4,20; 31.21; 32.20,22; 34.26-28).

## CAPÍTULO XVI

### ESDRAS

**AUTOR:** Desconhecido. Geralmente se crê que Esdras, embora não tenha sido o autor de todo o livro, tenha sido o compilador das partes que não escreveu. Esdras, de descendência sacerdotal, foi um judeu exilado em Babilônia, 7.1-6.

**TEMAS PRINCIPAIS:** O regresso dos judeus de seu cativeiro em Babilônia, a reconstrução do templo, e a inauguração de reformas sociais e religiosas.

**MENSAGEM ESPIRITUAL:** O poder da Palavra de Deus na vida humana. Referido como a Palavra de Deus, 1.1- 9.4; Lei (o Livro) de Moisés, 3.2; 6.18; 7.6; mandamentos, 6.14; 10.3; Lei do Senhor, 7.10,14.

#### A) INTRODUÇÃO

Esdras, o primeiro dos livros depois do cativeiro, recorda a volta à Palestina sob Zorobabel, pelo decreto de Ciro, de um restante judaico, que pôs os alicerces do templo (536 a.c.). Mais tarde, em 458 a.c., Esdras seguiu e restabeleceu a lei e o ritual. Mas a maior parte do povo, e muitos dos príncipes, ficaram ainda na Babilônia e na Assíria, onde prosperavam.

#### B) ESBOÇO

##### **1 – O regresso da primeira colônia de judeus sob a liderança de Zorobabel; Caps. 1-6**

- (a) Autorizado pelo rei Ciro, cap. 1.1-4.
- (b) Os nomes dos remanescentes que voltaram, os sacerdotes, os levitas, os descendentes dos servos de Salomão e suas possessões e ofertas, cap. 2.

##### **2 – Suas contribuições**

- (a) Constroem o altar e estabelecem o culto, cap. 3.1-6.
- (b) Lançam os alicerces do templo, cap. 3.8-13.
- (c) O povo da terra desejou unir-se à obra, cap. 4.1-2.
- (d) Quando sua oferta foi rejeitada, se opuseram violentamente, causando a paralisação da obra, cap. 4.4-24.
- (e) Após longa demora reiniciam a obra graças a um decreto de Dario, caps. 5-6.
- (f) Término e dedicação do templo, e observância dos ritos antigos, cap. 6.15-22.

##### **3 – Regresso da segunda colônia sob a direção de Esdras, autorizado pelo rei Artaxerxes, caps. 7-10.**

- (a) Lista dos exilados que regressaram em companhia de Esdras e sua chegada a Jerusalém, cap. 8.
- (b) A correção dos males sociais realizada por Esdras, caps. 9-10.

##### **4 – A obra literária e religiosa de Esdras**

- (a) A ele se atribui a autoria de vários salmos, especialmente do Salmo 119.

- (b) Antiga tradição atribui a Esdras a autoria de 1 e 2 Crônicas, mas isto não se pode provar. Associou-se com Neemias para iniciar um avivamento no estudo das Escrituras, Ne 8.
- (c) Acredita-se que ele seja o iniciador da sinagoga judaica e compilador da maioria dos livros do Antigo Testamento.

### 5 – Textos especiais

- (a) A sublime confiança de Esdras na proteção divina, quando chamado a levar grandes tesouros através de lugares perigosos, cap. 8.21-32.
- (b) A oração e a confissão de Esdras pelo povo, cap. 9.5-15.

### C) PROPÓSITO

O livro de **ESDRAS** foi escrito para demonstrar a providência e fidelidade de Deus na restauração do remanescente judaico que voltou do exílio em Babilônia.

(1) Deus moveu os corações de três diferentes reis persas, para ajudarem o povo de Deus a regressar à pátria, a repovoar Jerusalém e a reedificar o templo; e

(2) Proveu líderes espirituais e capazes para conduzir o remanescente que retornava, a um avivamento espiritual no culto a Deus, na dedicação à palavra divina e no arrependimento por causa da infidelidade do povo a Deus.

### D) PARTICULARIDADES

Quatro características principais assinalam o livro de Esdras.

- (1) Esdras e Neemias são os únicos registros históricos da Bíblia sobre a restauração pós-exílica dos judeus que retornaram à Palestina.
- (2) Uma característica notável deste livro é que entre suas duas divisões principais (1-6 e 7-10) há um intervalo histórico de aproximadamente sessenta anos. O livro todo abrange uns oitenta anos.
- (3) Esdras demonstra claramente como Deus vela sobre a sua palavra para cumpri-la (cf. Jr 1.12; 29.10); Deus controlou os corações dos reis persas como o leito de um rio comanda a direção das suas águas, para reconduzir o seu povo à sua pátria (1.1; 7.11-28; cf. Pv 21.1).
- (4) O modo de Esdras tratar as mulheres pagãs com as quais os judeus (inclusive sacerdotes) casaram, transgredindo os mandamentos de Deus, ilustra amplamente o fato de que Deus requer que o seu povo viva separado do mundo pagão, e às vezes Ele emprega medidas radicais para tratar da perigosa transigência com o mal no meio do seu povo.

## CAPÍTULO XVII

### NEEMIAS

**AUTOR OU COMPILADOR:** Indeterminado.

Muitos eruditos consideram grande parte do livro como uma autobiografia de Neemias.

**TEXTO CHAVE:** 6.3.

**TEMAS PRINCIPAIS:** A reconstrução dos muros de Jerusalém, a repetição de certas leis divinas e a restauração das ordenanças antigas.

#### A) INTRODUÇÃO

Nos manuscritos hebraicos os livros de Esdras e Neemias aparecem como um só livro.

Neemias foi a Jerusalém em 445 a.c., Esdras estivera lá 13 anos. Este, porém, era sacerdote, que ensinara religião ao povo. Neemias veio como governador civil, com autoridade do rei da Pérsia, para reconstruir o muro e restaurar Jerusalém como cidade fortificada.

Os judeus já estavam na pátria perto de 100 anos, e pouco progresso fizeram, além da reedificação do templo e até este era muito insignificante; porque quando quiseram finalizar a obra do muro, seus vizinhos, mais poderosos, os intimidaram pela força, ou mediante intriga, e obtiveram ordem da corte persa para que a obra cessasse.

#### B) ESBOÇO

##### **1 – A reconstrução dos muros de Jerusalém considerada como um tipo do crescimento do reino de Deus na terra.**

- (a) Os muros derrubados (1.3) podem tipificar as defesas debilitadas do reino de Deus.
- (b) A temporada preliminar de jejum e oração (1.4-11) pode ser tipo da atitude mental que deve preceder a todos os grandes empreendimentos espirituais.
- (c) O sacrifício de Neemias de um importante posto pelo bem da causa (2.5) pode ser um tipo do serviço sacrificial sempre necessário quando se leva a cabo uma grande obra.
- (d) A inspeção da cidade à noite (2.15-16) pode tipificar a necessidade de enfrentar os fatos antes de começar o trabalho construtivo;
- (e) A busca de cooperação (2.17-18) pode ser tipo de um elemento essencial em toda obra bem sucedida.
- (f) O recrutamento de todas as classes (cap. 3) pode ser tipo da importância de uma organização completa.

##### **2 – Podemos empregar os mesmos métodos para vencer obstáculos na obra espiritual**

- (a) O escárnio (2.19) vencido pela confiança em Deus, cap. 2.20.
- (b) A ira e o desprezo (4.3) vencidos pela oração e pelo trabalho árduo, cap. 4.4-6.
- (c) A conspiração (4.7-8) vencida pela vigilância e a oração, cap. 4.9.

- (d) O desânimo dos amigos (4.10-12) vencido com uma coragem constante, cap. 4.13-14.
- (e) A ganância egoísta (5.1-5) vencida pela repreensão e pelo exemplo de abnegação, cap. 5.6-17.
- (f) A obra foi concluída, e os inimigos ficaram perplexos pelo constante esforço, cap. 6.1-15.

### 3 – Eventos finais

- (a) Repetição e exposição da lei divina, cap. 8.
- (b) A confissão dos sacerdotes e dos levitas é a confirmação da aliança, caps. 9-10.
- (c) A chamada do povo para habitar em Jerusalém, cap. 11
- (d) A dedicação do muro, cap. 12.
- (e) As reformas sociais e religiosas, cap. 13.

## C) PROPÓSITO

O livro de **NEEMIAS** foi escrito:

- (1) como o epílogo da história pós-exílica de Judá, iniciada no livro de Esdras, e
- (2) para demonstrar o que Deus fez em favor do remanescente judeu através da liderança piedosa de Neemias e Esdras durante a terceira etapa da restauração pós-exílica.

## D) PARTICULARIDADES

Cinco características principais destacam-se no livro de Neemias.

- (1) Registra os últimos eventos da história judaica do AT, antes do período intertestamentário.
- (2) Fornece o contexto histórico de Malaquias, o último livro do AT, posto que Neemias e Malaquias foram contemporâneos.
- (3) Neemias é um excelente modelo bíblico de um líder crente no governo: um homem de sabedoria, convicção, coragem, integridade à toda prova, fé firme, compaixão pelos oprimidos, e possuidor de ricos dons de liderança e organização. Durante todos os seus anos como governador, Neemias foi um homem justo, humilde, isento de cobiça, abnegado e que não se corrompeu pela sua posição ou poder.
- (4) Neemias é um dos exemplos mais notáveis do AT de um líder que ora (cf. também Daniel). Um onze vezes, o registro descreve Neemias dirigindo-se a Deus em oração ou intercessão (e.g. 1.4-11; 2.4; 4.4,9; 5.19; 6.9,14; 13.14,22,29,31). Foi um homem que executou tarefas que pareciam impossíveis, por causa da sua total dependência de Deus.
- (5) O livro ilustra de modo claro o fato de que a oração, o sacrifício, o trabalho árduo e a tenacidade operam em conjunto na realização de uma visão dada por Deus.

## CAPÍTULO XVIII

### ESTER

**AUTOR:** Desconhecido.

**CARÁTER CANÔNICO:** O direito do livro a ocupar lugar no cânon da Escritura tem sido grandemente contestado. O nome de Deus não aparece nele enquanto que um rei pagão é mencionado mais de cento e cinquenta vezes. Não há alusão à oração nem a nenhum tipo de serviço espiritual, com a possível exceção do jejum.

**MENSAGEM:** Sem dúvida, ocupa um lugar na Palavra de Deus por seu ensino velado da providência protetora em conjunção com o povo de Deus e a certeza da retribuição que alcança seus inimigos.

**TEMA PRINCIPAL:** A libertação dos judeus por meio da rainha Ester.

**TEXTO CHAVE:** 4.14

#### A) INTRODUÇÃO

Este livro de Ester gira em torno de um fato histórico muito importante, não simplesmente uma história com finalidades morais: o livramento da nação hebraica de ser aniquilada depois do cativo babilônico. Se a nação hebraica tivesse deixado de existir 500 anos antes de Cristo, isto alteraria o destino da humanidade: sem a nação hebraica não haveria messias: sem messias, o mundo se perderia.

Esta formosa judia de tempos idos, ainda que não o soubesse, contribuiu com sua parte na preparação do caminho para a vinda do Salvador do Mundo.

#### B) ESBOÇO

Os eventos principais da história giram em torno de três festas:

##### **1 - A festa de Xerxes (Assuero), e os fatos relacionados com ela.**

- (1) No sétimo dia, quando o rei estava alegre devido ao vinho, a rainha Vasti desobedeceu a ordem de aparecer perante os príncipes reunidos, cap. 1.1-12,
- (2) O rei, furioso, aceitou o conselho de seus sábios e destronou a rainha, cap. 1.13-22,
- (3) Depois da busca, por todo o reino, de uma nova rainha, Ester uma judia, foi escolhida, 2.1-17.

##### **2 - A festa de Ester, eventos preliminares e desenlace final.**

- (1) Mordecai, o judeu, pai adotivo da rainha, salva a vida do rei, cap. 2.7,21-23.
- (2) A ascensão de Hamã e a recusa, de Mordecai de honrá-lo; a fúria de Hamã e sua decisão de destruir a todos os judeus, cap. 3.1-18.
- (3) O luto dos judeus por causa do complô de Hamã, cap. 4.1-4.
- (4) A determinação heróica de Ester de comparecer perante o rei com um plano em mente que pudesse frustrar o complô, cap. 4.5-17.
- (5) Ester, ao ser recebida pelo rei, convida este e Hamã para uma festa, cap. 5.1-8.

- (6) Hamã prepara uma forca para Mordecai, cap. 5.9-14.
- (7) Durante uma noite de insônia o rei examina os registros da corte e descobre que Mordecai não havia sido recompensado por ter salvado a vida do rei, cap. 6.1-3.
- (8) A vaidade egoísta de Hamã resulta em sua própria humilhação e em grande honra para Mordecai, cap. 6.4-11.
- (9) A festa de Ester. Descobre-se o complô de Hamã, e este é pendurado na forca que ele havia preparado para Mordecai, cap. 7.

### 3 - A festa de Purim.

- (1) Eventos preliminares.
  - (a) O rei autoriza a vingança dos judeus contra os seus inimigos, cap. 8.
  - (b) A vingança executada, cap. 9.
- (2) A festa instituída, cap. 9.20-31.
- (3) A exaltação de Mordecai, cap. 10.

### C) PROPÓSITO

O livro de **ESTER** tem um propósito duplo.

(1) Foi escrito para demonstrar a proteção e livramento de extermínio iminente do povo judeu, mediante a intervenção de Deus, através da rainha Ester. Embora o nome de Deus não seja mencionado especificamente, a evidência é patente da sua providência no decurso de todo o livro.

(2) Foi escrito, também, para prover um registro e contexto histórico da festa judaica de Purim (3.6,7; 9.26-28) e, assim, manter viva para gerações futuras, a lembrança desse grande livramento do povo judeu na Pérsia (cf. a festa da Páscoa é o grande livramento dos israelitas da escravidão no Egito).

### D) PARTICULARIDADES

Cinco características assinalam o livro de Ester

- (1) É um dos dois livros na Bíblia que levam o nome de uma mulher, sendo Rute o outro.
- (2) O livro começa e termina com uma festa, e menciona um total de dez festas ou banquetes no decurso das quais se desenrola boa parte do drama do livro.
- (3) O livro de Ester é o último dos cinco rolos da terceira parte da Bíblia hebraica, chamados Hagiographa ("Escritos Sagrados"). Cada um desses rolos é lido publicamente em uma das grandes festas judaicas. Este aqui é lido na festa de Purim, em 14-15 de Adar, que comemora o grande livramento do povo judeu na Pérsia, durante o reinado de Ester.
- (4) Embora o livro mencione um jejum de três dias de duração, não há qualquer referência explícita a Deus, à adoração, ou à oração (aspecto este que tem levado alguns críticos a, insensatamente questionarem o valor espiritual do livro).
- (5) Embora o nome de Deus não apareça através do livro de Ester, sua providência é patente em toda parte do mesmo (e.g., 2.7,17,22; 4.14; 4.16-5.2; 6.1,3-10; 9.1). Nenhum outro livro da Bíblia ilustra tão poderosamente a providência de Deus ao preservar o povo judeu a despeito do ódio demoníaco dos seus inimigos.

## CAPÍTULO XIX

### JÓ

**AUTOR:** Desconhecido.

**DATA:** É visto por muitos eruditos como o livro mais antigo da Bíblia; outros o colocam em data tão recente como a época do exílio.

**TEXTO SELECIONADO:** O discurso de Jó sobre a sabedoria, cap. 28.

**LUGAR:** A terra de Uz.

**TEMA PRINCIPAL:** Por que sofrem os piedosos?

#### A) INTRODUÇÃO

O livro de Jó tem a forma de um poema dramático. É provavelmente o mais velho dos livros e foi talvez escrito antes da lei. Teria sido impossível, numa discussão incluindo todo o assunto do pecado, do governo providencial de Deus e das relações dos homens com Ele, evitar qualquer referência à Lei se a Lei fosse conhecida. O livro lança uma luz notável sobre a filosofia e a cultura intelectual do tempo dos patriarcas.

#### B) ESBOÇO

**1 - O livro é poético e pictórico em suas descrições, podendo ser dividido em doze cenas:**

**(a) Cena 1**

- (1) Jó e sua família antes da aflição.
- (2) Jó aparece como um pai piedoso, não prejudicado pela prosperidade, ministrando como sacerdote de sua numerosa família, cap. 1.5.

**(b) Cena 2**

- (1) Satanás entra na presença divina, e insinua que Jó serve a Deus por causa de favores especiais, cap. 1.9-11.
- (2) Deus permite a Satanás provar a Jó a perda de suas possessões e de seus filhos, 1.12-20.
- (3) Já retém a sua integridade, cap. 1.21-22.

**(c) Cena 3**

- (1) Satanás volta à presença divina, declarando que se Jó fosse afligido no próprio corpo ele amaldiçoaria a Deus, cap. 2.1-5.
- (2) Deus permite que Satanás atinja Já com horrível enfermidade, cap. 2.7-8.
- (3) O conselho blasfemo de sua esposa e a submissão triunfante de Jó, cap. 2.9-10.

**(d) Cena 4**

- (1) A chegada dos três amigos de Já e os sete dias de silenciosa condolência, cap. 2.11-13.

**(e) Cena 5**

- (1) A paciência de Jó começa a acabar, e ele expressa sua queixa, cap. 3.

**(f) Cena 6**

- (1) Amargas e infrutíferas discussões acerca das aflições de Jó entre este e seus três amigos.

(2) Seus amigos sustentam que o sofrimento é o resultado de pecado pessoal.

(3) Jó se defende e mantém a sua inocência, caps. 4-31.

**(g) Cena 7**

(1) Eliú entra na discussão, caps. 32-37.

**(h) Cena 8**

(1) De um redemoinho o Senhor responde a Jó com palavras de luz e repreensão, caps. 38-39.

**(i) Cena 9**

(1) A confissão de Jó, cap. 40.3-5.

**(j) Cena 10**

(1) O Senhor fala pela segunda vez; cap. 40.7-41.34.

**(k) Cena 11**

(1) A segunda confissão Jó, cap. 42.1-6.

(2) O Senhor repreende a, Elifaz, a Bildade e a Zofar por suas palavras insensatas e ordena-lhes que ofereçam sacrifícios, cap. 42.7-9.

**(l) Cena 12**

(1) Jó ora por seus amigos; sua própria prosperidade é restaurada e morre em avançada idade, cap. 42.10-17.

**2 – Lições do livro**

(1) O maligno poder de Satanás na vida humana.

(2) O uso do sofrimento no plano divino como um meio de aperfeiçoar o caráter.

**C) PROPÓSITO**

O livro de **Jó** lida com a pergunta dos séculos: “Se Deus é justo e amoroso” por que permite que um homem realmente justo, tal como Jó (1.1,8) “sofra tanto”? Sobre esse assunto o livro revela as seguintes verdades:

(1) Satanás, como adversário de Deus, teve permissão para provar a autenticidade da fé de um homem justo, por meio da aflição, mas a graça de Deus triunfou sobre o sofrimento, porque Jó permaneceu firme e constante na fé, mesmo quando parecia não haver qualquer proveito em permanecer fiel a Deus.

(2) Deus lida com situações demais elevadas para a plena compreensão da mente humana (37.5). Nesses casos, não vemos as coisas com a amplitude que Deus vê e precisamos da sua graciosa auto-revelação (38-41).

(3) A verdadeira base da fé acha-se, não nas bênçãos de Deus, nem em circunstâncias pessoais, nem em teses formuladas pelo intelecto, mas na revelação do próprio Deus.

(4) Deus, às vezes, permite que Satanás prove os justos mediante contratempos, a fim de purificar a sua fé e vida, assim como o ouro é refinado pelo fogo (23.10; cf. 1 Pe 1.6,7). Tal provação resulta numa maior integridade espiritual e humildade do seu povo (42.1-10).

(5) Embora os métodos de Deus agir, às vezes, pareçam contraditórios e cruéis (conforme o próprio Jó pensava), ver-se-á, no fim, que Ele é plenamente compassivo e misericordioso (42.7-17; cf. Tg 5.11).

**D) PARTICULARIDADES**

Sete características principais assinalam o livro de Jó.

- (1) Jó, um habitante do norte da Arábia, foi um não-israelita justo e temente a Deus, que talvez tenha existido antes da família de Israel, e do seu concerto com Deus (1.1).
- (2) Este livro é o mais profundo que existe sobre o mistério do sofrimento do justo.
- (3) Revela uma dinâmica importante, presente em toda prova severa dos santos: enquanto Satanás procura destruir a fé dos santos, Deus está operando para depurá-la e aprofundá-la. A perseverança de Jó na sua fé permitiu que o propósito de Deus prevalecesse sobre a expectativa de Satanás (cf. Tg 5.11).
- (4) O livro é de valor inestimável pela revelação bíblica que contém sobre assuntos-chaves tais como: Deus, a raça humana, a origem de Satanás, o pecado, o sofrimento, a justiça, o arrependimento e a fé.
- (5) Boa parte do livro ocupa-se da avaliação teológica errônea que os amigos de Jó fizeram do sofrimento deste. A repetição frequente desta avaliação errônea no livro talvez indique tratar-se de um erro comum entre o povo de Deus; erro este que exige correção.
- (6) O papel de Satanás como “adversário” dos justos, o livro de Jó o demonstra mais do que em qualquer outro livro do AT. Entre as dezenove referências nominais a Satanás no AT, quatorze ocorrem em Jó.
- (7) Jó demonstra com toda clareza o princípio bíblico de que os crentes são transformados pela revelação, e não pela informação (42.5,6).

## CAPÍTULO XX

### SALMOS

**AUTOR:** Não se sabe quais foram os autores de um grande número de salmos. É provável que, em alguns casos, o nome atribuído a certos salmos possa referir-se melhor ao compilador do que ao autor.

A seguinte lista de autores foi extraída de várias versões das Escrituras: Atribuídos a Davi, 73; aos filhos de Coré, 11; a Asafe, 12; a Hemã, 1; a Etã, 1; a Salomão, 2; a Moisés, 1; a Ageu 1; a Zacarias, 1; a Ezequias, não há certeza quanto ao número; a Esdras, 1. Os restantes são anônimos.

#### A) INTRODUÇÃO

São cento e cinquenta cânticos e poemas espirituais usados em cultos e devocionais da igreja de todas as épocas. Compunham o hinário do segundo templo.

Os temas predominantes são a oração e o louvor, mas os Salmos cobrem uma grande variedade de experiências religiosas. São referidos com mais frequência no Novo Testamento do que qualquer outro livro, exceto Isaías. Frequentemente chamados de Salmos de Davi porque esse rei foi o autor de um grande número deles.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Damos a seguir alguns dos salmos que contêm referências diretas ou simbólicas a Cristo, chamados **Messiânicos**

- (a) Cristo como Rei, caps. 2; 45; 72; 110; 132.11.
- (b) Seus sofrimentos, caps. 22; 41; 55.12-14; 69.20-21.
- (c) Sua ressurreição, cap. 16.
- (d) Sua ascensão, cap. 68.18.

##### 2 - Cada salmo está anotado abaixo sob o tema a que se refere.

- (a) O homem
  - (1) Sua exaltação, cap. 8.
  - (2) Sua condição de pecador, caps. 10; 14; 36; 55; 59; entre outros.
- (b) O mundano e o ímpio
  - (1) Em contraste com o piedoso, caps. 1; 4; 5.
  - (2) A demora de seu castigo, cap. 10.
  - (3) Sua prosperidade, caps. 37; 73.
  - (4) Seu destino, caps. 9; 11,
  - (5) A confiança nas riquezas, cap. 49.
- (c) Experiências espirituais
  - (1) O arrependimento, caps. 25; 38; 51; 130.
  - (2) O perdão, cap. 32.

- (3) A conversão, cap. 40.
- (4) A consagração, cap.116.
- (5) A confiança, caps. 3; 16; 20; 23; 27; 31; 34; 42; 61; 62; 91; 121.
- (6) A capacidade de ser ensinado, cap.25.
- (7) A aspiração, caps. 42; 63; 143.
- (8) A oração, caps. 55; 70; 77; 85; 86; 142; 143.
- (9) O louvor, caps. 96; 98; 100; 103; 107; 136; 145; 148; 149;
- (10) A adoração, caps. 43; 84; 100; 122; 132
- (11) A aflição, caps. 6; 13; 22; 69; 88; 102.
- (12) A velhice, cap.71
- (13) A vida fugaz, caps. 39; 49; 90.
- (14) O lar, cap.127.
- (15) A nostalgia, cap.137.
- (d) Igreja (simbolizado)
  - (1) Sua segurança, cap.46.
  - (2) Sua glória, caps. 48; 87.
  - (3) O amor para com ela, caps. 84; 122.
  - (4) A unidade nela, cap.133.
- (e) Palavra de Deus, caps. 19; 119.
- (f) Missionários, caps. 67; 72; 96; 108.
- (g) O dever dos governantes, caps. 82; 101.
- (h) Atributos divinos
  - (1) Sabedoria, majestade e poder, caps. 18; 19; 29; 62; 66; 89; 93; 97; 99; 118; 147.
  - (2) Misericórdia, caps. 32; 136.
  - (3) Conhecimento infinito, cap.139.
  - (4) Poder criativo, caps. 33; 89; 104.
- (i) As experiências de Israel
  - (1) Incredulidade, cap.78.
  - (2) Sua desolação e aflição, caps. 79; 80.
  - (3) Sua reincidência, cap.81.
  - (4) A providência divina, caps. 105; 106; 114.

### C) PROPÓSITO

Os **Salmos**, como orações e louvores inspirados pelo Espírito, foram escritos para, de modo geral, expressarem as mais profundas emoções íntimas da alma em relação a Deus.

(1) Muitos foram escritos como orações a Deus, como expressão:

(a) de confiança, amor, adoração, ação de graças, louvor e anelo por maior comunhão com Deus;  
 (b) de desânimo, intensa aflição, medo, ansiedade, humilhação e clamor por livramento, cura ou vindicação.

(2) Outros foram escritos como cânticos de louvor, ação de graças e adoração, exaltando a Deus por seus atributos e pelas grandes coisas que Ele tem feito.

(3) Certos salmos contêm importantes trechos messiânicos.

#### D) PARTICULARIDADES

Nove características principais assinalam o livro de Salmos.

- (1) É o maior livro da Bíblia, e contém o capítulo mais extenso (119), o capítulo mais curto (117.1,2) e o versículo central da Bíblia (118.8).
- (2) É o hinário e livro devocional dos hebreus, e a sua profundidade e largueza espirituais fazem com que este livro seja o mais lido e estimado do AT, pela maioria dos crentes.
- (3) “Aleluia” (traduzido por “louvai ao Senhor” em algumas Bíblias), um termo hebraico universalmente conhecido pelos cristãos. Ele ocorre vinte e oito vezes na Bíblia, sendo que vinte e quatro estão no livro de Salmos. O Saltério chega ao seu auge no Salmo 150, com uma manifestação de louvor completo, harmonioso e perfeito ao Senhor.
- (4) Nenhum outro livro da Bíblia expressa tão bem a gama inteira das emoções e necessidades humanas em relação a Deus e à vida humana. Suas expressões de louvor e devoção fluem dos picos mais altos, da comunhão com Deus, e seus brados de desespero ecoam dos vales mais profundos do sofrimento.
- (5) Cerca de metade dos salmos consiste de orações de fé em tempos de tribulação.
- (6) É o livro do AT mais citado no NT.
- (7) Contém muitos dos “capítulos prediletos” da Bíblia, como Sl 1; 23; 24; 34; 37; 84; 91; 103; 119; 121; 139; e 150.
- (8) O Salmo 119 é único na Bíblia por:
  - (a) seu tamanho (176 versículos),
  - (b) seu grandioso amor à Palavra de Deus; e
  - (e) sua estrutura literária que compreende vinte e duas estrofes de oito versículos cada, sendo que dentro de cada estrofe, cada versículo inicia com a mesma letra, segundo a ordem das 22 letras do alfabeto hebraico, formando um acróstico alfabético.
- (9) A característica literária principal do livro é um estilo poético chamado paralelismo, que utiliza mais o ritmo dos pensamentos do que o ritmo da rima ou da métrica. Esta característica possibilita a tradução da sua mensagem de um idioma para outro sem muita dificuldade.

## CAPÍTULO XXI

### PROVÉRBIOS

**AUTORES:** Acredita-se geralmente que Salomão escreveu um grande número dos provérbios, ainda que talvez estes possam não ter sido originalmente seus. Os capítulos 30 e 31 trazem as palavras de Agur e de Lemuel.

**PROPÓSITO PRINCIPAL:** Dar instrução moral, especialmente aos jovens.

**TEXTO CHAVE:** 1.4.

**PENSAMENTO CHAVE:** O temor do Senhor, mencionado cerca de quatorze vezes.

#### A) INTRODUÇÃO

É uma coleção de máximas morais e religiosas possuidoras de instrução acerca da maneira correta de viver. Também contêm discursos breves sobre sabedoria, justiça, temperança, trabalho, pureza, etc.

Nestes ditos concretos e expressivos descreve-se um grande contraste entre a sabedoria e a insensatez, e entre a justiça e o pecado.

Salomão foi um guia, mais que um exemplo. Mostrou o caminho da sabedoria, mas na última parte de sua vida não caminhou por ele. Seu filho, Roboão, seguiu seu exemplo, em vez de seus conselhos, e se converteu num governante insensato e mau.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Divisão do livro

- (a) Conselhos paternos e advertências, com exortações acerca da obtenção de sabedoria, caps., 1-7.
- (b) Chamado da sabedoria, caps. 8-9.
- (c) Os provérbios de Salomão, contrastes entre o bem e o mal, a sabedoria e a insensatez, cap10-20.
- (d) Máximas proverbiais e conselhos, caps. 21-24.
- (e) Os provérbios de Salomão, copiados por homens do rei Ezequias, caps. 25-29.
- (f) As palavras de Agur, o profeta, cap. 30.
- (g) As palavras do rei Lemuel, o conselho de uma mãe, 31.1-9.
- (h) A descrição de uma esposa ideal, 31.10-31.

##### 2 – Conhecendo a Sabedoria

- (a) Sabedoria, seu chamado, caps. 1.20-23; 8.
- (b) Sua fonte, cap. 2.6.
- (c) Sua preciosidade, cap. 3.13-26.
- (d) A coisa principal, cap. 4.5-13.
- (e) O tesouro mais valioso, cap. 8.11-36.
- (f) Sua festa, cap. 9.1-6.

**3 – Temas tratados**

- (a) Ira, caps. 14.17,29; 15.18; 16.32, 19.11.
- (b) Generosidade, caps. 3.9-10; 11.24-26; 14.21; 19.17; 22.9.
- (c) Correção dos filhos, caps. 13.24; 19.18; 22.6,15; 23.13-14.
- (d) Os tentadores, caps. 4.14; 9.13; 16-29.
- (e) O temor de Deus, caps. 1.7; 3.7; 9.10; 10.27; 14.26-27; 15.16, 33; 16.6; 19.23; 23.17; 24.21.
- (f) Insensatos, caluniadores, 10.18; de vida curta, 10.21; desordeiros, 10.23; fariseus, 12.15; irritáveis, 12.16; zombadores do pecado, 14.9; faladores de estultícia, 15.2; insensíveis, 17.10; perigosos, 17.12; ilusórios, 17.24; intrometidos, 20.3; desprezadores da sabedoria, 23.9; estúpidos, 27.22; autoconfiantes, 14.16; 28.26; incautos, 29.11.
- (g) Amizade, 17.17; 18.24; 19.4; 27.10,17.
- (h) Conhecimento divino, 15.11; 21.2; 24.12.
- (i) Diligente, 6.6-11; 10.4-5; 12.27; 13.4; 15.19; 19.15,24; 20.4,13; 22.13; 24.30-34; 26.13-16.
- (j) Opressão, 14.3 1; 22.22; 28.16.
- (k) Orgulho, 6.17; 11.2; 13.10; 15.25; 16.18-19; 19.1,2; 21.4,24; 29.23; 30.13.
- (l) Prudência, 12.23; 13.16; 14.8,15,18; 15.5; 16.21; 18.15; 27.12.
- (m) Zombadores, 3.34; 9.7; 14.6; 19.25; 24.9.
- (n) Contenda, 3.30; 10.12; 15.18; 16.28; 18.6,19; 20.3; 22.10; 25.8; 30.33.
- (o) Temperança, 20.1; 21.17; 23.1-3,20; 23.29-35; 25.16; 31.4-7.
- (p) A língua, 4.24; 10.11-32; 12.6,18,22; 13.3; 14.3; 15.1-7; 16.13,23,27; 17.:4; 18.7,21; 19.1; 20.19; 21.23; 26.28; 30.32.
- (q) Ganho injusto, 10.2; 13.11; 21.6; 28.8.
- (r) Riqueza, 10.2, 15; 11.4, 28; 13.7,11; 15.6; 16.8; 18.11; 19.4; 27.24; 28.6,22.
- (s) Mulheres, más, 2.16-19; 5.3-14,20,23; 6.24-35; 7.5727; 9.13-18.
- (t) Mulheres boas, 5.18-19; 31.10-13.

**C) PROPÓSITO**

O propósito do livro de **PROVÉRBIOS** está bem esclarecido em 1.2-7: dar sabedoria e entendimento quanto a comportamento sábio, justiça, discernimento e imparcialidade (1.2,3), de modo que:

- (1) os simples sejam prudentes (1.4),
- (2) os jovens sejam inteligentes e, ajuizados (1.4) e
- (3) os sábios sejam ainda mais sábios (1.5,6).

Muito embora Provérbios seja basicamente um manual sapiencial sobre a vida de justiça e prudência, o devido alicerce dessa sabedoria é “o temor do SENHOR”, como está explicitamente declarado em 1.7.

**D) PARTICULARIDADES**

Oito características principais assinalam o livro de Provérbios.

- (1) A sabedoria da parte de Deus não está primeiramente vinculada à inteligência ou a grandes conhecimentos, e sim diretamente ao “temor do SENHOR” (1.7). Então, sábios são aqueles que andam com Deus e observam a sua Palavra. O temor do Senhor é um tema frequente através do livro de Provérbios (1.7,29; 2.5; 3.7; 8.13; 9.10; 10.27; 14.26,27; 15.16,33; 16.6; 19.23; 22.4; 23.17; 24.21).
- (2) Boa parte dos sábios conselhos expostos em Provérbios assemelha-se ao aconselhamento que um piedoso pai ministra a seus filhos.
- (3) É o livro mais prático do AT, pois abrange uma ampla área de princípios básicos de relacionamentos e comportamentos corretos na vida cotidiana - princípios estes aplicáveis a todas as gerações e culturas.
- (4) Sua sabedoria prática, seus preceitos santos, e seus princípios básicos para a vida são expressos em declarações breves e convincentes, de fácil memorização e recordação pela juventude como diretrizes para a vida.
- (5) A família ocupa um lugar de vital importância em Provérbios, assim como ocupava no concerto entre Deus e Israel (cf. Ex 20.12,14,17; Dt 6.1-9). Pecados que violam o propósito de Deus para a família são expostos abertamente com a devida advertência contra eles.
- (6) Os destaques literários de Provérbios, a saber: o farto emprego de linguagem expressiva e figurativa (e.g., símiles e metáforas), paralelismos e contrastes, preceitos concisos e repetições.
- (7) A esposa e mãe sábia, retratada no fim do livro (cap. 31) é incomparável na literatura antiga, quanto à maneira elevada e nobre de abordar o assunto da mulher.
- (8) As exortações sapienciais de Provérbios são os precursores do AT às muitas exortações práticas das epístolas do NT.

## CAPÍTULO XXII

### ECLESIASTES

**NOME:** Emprestado da Septuaginta. Na Bíblia hebraica é chamado Kóhelet. Embora o significado desta palavra seja incerto, tem sido traduzida em português como “pregador”, ou alguém que dirige uma reunião.

**AUTOR:** Indeterminado ainda que comumente se aceita que tenha sido Salomão, 1.1-2. Julgando pela história de sua vida encontrada na Bíblia, muitas das experiências relatadas ali parecem corresponder às que ele deve ter tido.

**TEXTO CHAVE:** 12.13.

**PALAVRAS CHAVE:** Vaidade, e sob o sol, Cada uma destas expressões, ocorre mais de vinte e cinco vezes.

#### A) INTRODUÇÃO

O livro contém as reflexões e experiências de um filósofo cuja mente estava em conflito sobre os problemas da vida.

Depois de falar das desilusões que havia tido, apresenta o enfoque do materialismo epicureu, que não há nada melhor que o gozo carnal dos prazeres da vida.

À medida que esta ideia aparece repetidamente através do livro é evidente que o escritor lutava com ela, enquanto que ao mesmo tempo expressava verdades profundas acerca do dever e das obrigações do homem para com Deus.

Finalmente, parece sair de suas especulações e dúvidas até alcançar a conclusão nobre do cap. 12.13: “Teme a Deus”, e guarda os seus mandamentos, pois isto é o dever de todo homem.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Divisão do livro

(a) Caps. 1-2.

(1) Introdução. Reflexões sobre a rotina monótona à vida, cap. 1.1 - 11.

(2) A busca de satisfação e felicidade do homem natural.

(a) Não se encontra na aquisição de sabedoria, cap. 1.12-18.

(b) Não se encontra no prazer mundano, cap. 2.1-3.

(c) Não se encontra na arte ou na agricultura, cap. 2.4-6.

(d) Não se encontra nas grandes possessões, cap. 2.7-11.

(3) Conclusões.

(a) O sábio é superior ao insensato, cap. 2.12-21,

(b) Do epicureu - não há nada melhor do que comer, beber e gozar a vida, cap. 2.1,24-26.

(b) Cap. 3.

(1) O ponto, de vista do homem natural acerca da cansativa rotina da vida.

(a) Há um tempo para tudo, vv. 1-8.

- (b) A conclusão do materialista, vv. 13-22.
- (c) Cap. 4.
  - (1) O estudo dos males sociais afasta da fé, vv. 1- 15.
  - (2) Conclusão: tudo é sem sentido e inútil, v. 16.
- (d) Cap. 5.
  - (1) Conselhos acerca dos deveres religiosos, vv. 1-7.
  - (2) A insignificância das riquezas, vv. 9-17.
  - (3) A conclusão é comer, beber e gozar a vida, vv. 18-20.
- (e) Cap. 6.
  - (1) A falta de sentido de uma vida longa, vv. 3-12.
- (f) Cap. 7.
  - (1) Uma série de ditos sábios, vv. 1-24.
  - (2) Conclusões acerca da mulher má, vv. 25-28.
- (g) Cap. 8.
  - (1) Deveres civis, vv. 1-5.
  - (2) A incerteza da vida, vv. 6-8.
  - (3) A certeza do juízo divino, e as injustiças da vida, vv. 10-14.
  - (4) A conclusão epicuréia, v. 15.
  - (5) A obra de Deus e o homem, vv. 16-17.
- (h) Cap. 9.
  - (1) Coisas similares sucedem aos justos e aos maus; o túmulo é a meta da vida, o homem é uma criatura de circunstâncias. Conclusão epicuréia: Comamos e bebamos porque amanhã morreremos, vv. 1-9.
  - (2) A sabedoria é preeminente, ainda que às vezes não seja apreciada, vv. 13-18.
- (i) Cap. 10.
  - (1) Vários ditos sábios, o contraste entre a sabedoria e a insensatez, etc.
- (j) Cap. 11.
  - (1) Conselhos acerca da generosidade, vv. 1-6.
  - (2) Conselhos ao jovem, vv. 9-10.
- (k) Cap. 12.
  - (1) Uma descrição poética da velhice, vv. 1-7.
  - (2) As últimas palavras do pregador e a conclusão final acerca do dever primordial do homem, vv. 8-14.

### C) PROPÓSITO

Segundo a tradição judaica, Salomão escreveu Cantares quando jovem; Provérbios, quando estava na meia-idade, e **Eclesiastes**, no final da vida. O efeito conjunto do declínio espiritual de Salomão, da sua idolatria e da sua vida extravagante, deixou-o por fim desiludido com os prazeres desta vida e o materialismo como caminho da felicidade. Eclesiastes registra suas reflexões negativistas a respeito da futilidade de buscar felicidade nesta vida, à parte de Deus e da sua Palavra. Ele teve riquezas, poder,

honorarias, fama e prazeres sensuais, em grande abundância, mas no fim, o resultado de tudo foi o vazio e a desilusão: “ vaidade de vaidades! É tudo vaidade” (1.2).

Seu propósito principal ao escrever Eclesiastes pode ter sido compartilhar com o próximo, especialmente os jovens, antes de morrer, seus pensamentos e seu testemunho, a fim de que outros não cometessem os mesmos erros que ele cometera. Revela de uma vez por todas, a total futilidade do ser humano considerar bens materiais e conquistas pessoais como os reais valores da vida. Embora os jovens devam desfrutar da sua juventude (11.9,10), o mais importante é que se dediquem ao seu Criador (12.1) e que decidam temer a Deus e guardar os seus mandamentos (12.13,14). Esse é o único caminho que dá sentido à vida.

#### **D) PARTICULARIDADES**

Cinco características principais destacam.

- (1) É um livro nitidamente pessoal, no qual o autor frequentemente emprega o pronome pessoal “eu”, ao longo dos dez primeiros capítulos.
- (2) Sob o negativismo subjacente do autor, o livro revela que a vida, à parte de Deus, é incerta e repleta de vaidade (a palavra “vaidade” ocorre no livro trinta e sete vezes). Salomão observa em atitude negativista os vários paradoxos e inquietações da vida (ver 2.23 e 2.24; 8.12 e 8.13; 7.3 e 8.15).
- (3) A essência dos conselhos de Salomão no livro está nos seus dois últimos versículos: “Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque este é o dever de todo homem” (12.13,14).
- (4) O estilo literário do livro é irregular; seu vocabulário e sintaxe são dos mais difíceis no hebraico do AT e não se encaixam bem em nenhum período específico da literatura hebraica.
- (5) Contém a alegoria mais pitoresca da Bíblia, alusiva à pessoa quando, envelhece (12.2-7).

## CAPÍTULO XXIII

### CANTARES

**AUTOR:** Salomão, de acordo com a tradição.

**PENSAMENTO CHAVE:** Meu amado, o título que os crentes dão a Cristo

**TEXTO COMPANHEIRO:** O Salmo 45

#### A) INTRODUÇÃO

Este livro tem sido severamente criticado por causa da sua linguagem sensual. Seu direito a um lugar na Bíblia tem sido defendido por muita gente religiosa de todas as épocas. Muitos o têm considerado como uma alegoria espiritual do afeto que existe entre Deus e seu povo escolhido, ou entre Cristo e sua Igreja.

Este é um poema oriental. As expressões ardentes só podem ser devidamente interpretadas por uma mente espiritual madura.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – O noivo representa Cristo, a noiva representa a Igreja

- (a) A comunhão espiritual entre a noiva e o noivo celestial, caps. 1.1-2.7.
- (b) A noiva perde seu companheiro e o busca, cap. 2.8-3.
- (c) Os discursos ardentes do noivo e da noiva acerca de seu amor mútuo e os elogios de um para como outro, caps. 3.6-8; 4.1-5

##### 2 – O noivo celestial

- (1) Seu amor cobre todos os defeitos da noiva, Ct 4.7.
- (2) Seu regozijo por ela, Is 62.5.
- (3) Deu sua vida por ela, Ef 5.25.
- (4) Virá reclamá-la como sua, Mt 25.6.

##### 3 – A noiva

- (1) Ama ao noivo, Ct 2.16.
- (2) Sente sua indignidade, Ct 1.1-5.
- (3) Tem sido purificada e vestida com vestes imaculadas, Ap 19.8.
- (4) Adornada com as jóias da graça divina, Is 61.10.
- (5) Oferece os convites para as bodas, Ap 22.17.

##### 4 – A festa das bodas

- (a) Preparada pelo Pai para o Filho, Mt 22.2.
- (b) Preparações custosas, Mt 22.4.

- (c) O convite é uma grande honra, Ap 19.9.
- (d) Convites, desprezados por muitos, Mt 22.5
- (e) Os convites incluem todas as classes, Mt 22.10.
- (f) O fato de não usar roupas de bodas por descuido leva a sua exclusão, Mt 22.11,13.

### C) PROPÓSITO

O livro de **Cantares** descreve o amor e o matrimônio de Salomão (chamado de “o marido”) com uma jovem do interior do país (chamada “Sulamita”). Esta obra consiste inteiramente de discursos, principalmente pela Sulamita e por Salomão. Visto tratar-se de poesia oriental antiga, difere completamente do modo em que um escritor devoto da atualidade apresentaria as mesmas ideias básicas. A mensagem básica é a pureza e o caráter sagrado do amor e do casamento.

### D) PARTICULARIDADES

Três são as particularidades básicas descritas neste livro:

- (1) Ao mesmo tempo o cântico lembra-nos que por detrás de todo amor humano puro, está o maior e mais profundo amor que existe: o amor de Deus que deu Seu próprio Filho para redimir os pecadores;
- (2) E o amor do Filho de Deus, que sofreu e morreu por Sua Noiva, a Igreja.
- (3) O livro não é uma alegoria nem um tipo, mas é uma parábola sobre o amor divino, que é o pano de fundo e a fonte de todo verdadeiro amor humano.

## CAPÍTULO XXIV

### ISAÍAS

**AUTOR:** O próprio Isaías

**TEMA:** Juízo e Salvação

**PALAVRAS CHAVE:** Salvação

#### A) INTRODUÇÃO

Alguns eruditos modernos têm estudado as profecias poéticas de Isaías, do mesmo modo que um botânico estuda as flores, examinando-as e analisando-as.

O uso deste método tem feito que a beleza e a unidade do livro, como as de uma rosa, fiquem quase esquecidas, à medida que as diferentes partes são divididas a fim de serem examinadas.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Isaías O Profeta

- (a) Filho de Amoz.
- (b) Profetizou durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias
- (c) Sua chamada e unção, cap. 6.1-4.
- (d) Sua família, cap. 7.3.
- (e) Visto geralmente como “O maior dos profetas do Antigo Testamento”.
  - (1) Por ser preeminentemente o profeta da redenção.
  - (2) Muitas das passagens de seu livro estão entre as mais formosas da literatura.

##### 2 – Divisão do livro

- (a) Caps. 1-39, Refere-se principalmente a eventos que conduziram ao cativeiro.
  - (1) Exortações e advertências do juízo divino, mescladas com predições de dias melhores e da vinda do Messias, caps. 1-12.
  - (2) Profecias acerca das nações vizinhas - Assíria, Babilônia, Moabe, Egito, Filistia, Síria, Edom, e Tiro, etc., caps. 13-23.
  - (3) Escritos acerca dos pecados e do sofrimento do povo, promessas de salvação, cântico de confiança em Deus, e seu cuidado por sua vinha, caps. 24-27.
  - (4), Maldições pronunciadas contra Efraim e Jerusalém, especialmente, por confiar nas alianças estrangeiras, caps. 28-31.
  - (5) Promessas de um rei justo e do derramamento do Espírito, a exaltação do justo, e a transformação do deserto em um jardim do Senhor, caps. 32-35.
  - (6) A libertação de Ezequias das mãos dos assírios e a prolongação de sua vida, caps. 36-39.

(b) A segunda parte do livro contém predições, advertências e promessas referentes a eventos posteriores ao cativeiro, eventos que se estendem por séculos através da dispensação cristã. Esta parte da profecia é especialmente rica em referências messiânicas. O nome Isaías significa “Salvação do Senhor”. Sobre Salvação podemos ver:

- (1) Sua fonte, cap. 12.3.
- (2) Seu gozo, cap. 25.9.
- (3) Seus muros, cap. 26.1.
- (4) Eterna, cap. 45.17.
- (5) Seu dia, cap. 49.8.
- (6) Os pés de seus atalaias, cap. 52.7.
- (7) Sua difusão, cap. 52.10.
- (8) Seu braço, cap. 59.16.
- (9) Seu elmo, cap. 59.17.
- (10) Suas vestes, cap. 61.10.
- (11) Sua luz, cap. 62.1.

(c) Sete coisas perduráveis

- (1) A fortaleza, cap. 26.4.
- (2) Os juízos, cap. 33.14.
- (3) O gozo, cap. 35.10.
- (4) A salvação, cap. 45.17.
- (5) A compaixão, cap. 54.8.
- (6) A aliança, cap. 55.3.
- (7) A luz, cap. 60.19.

### C) PROPÓSITO

Fica patente o tríplice propósito de **Isaías**.

(1) Confrontar a própria nação, e outras nações contemporâneas, com a palavra do Senhor, mostrando-lhes seus pecados e o conseqüente castigo divino.

(2) Profetizar esperança à geração futura de exilados judaicos, que seria restaurada do cativeiro, e à qual Deus redimiria, como luz aos gentios.

(3) Mostrar que Deus enviaria o Messias davídico, cuja salvação abrangeria todas as nações da terra, suscitando esperança no povo de Deus, tanto do antigo como do novo concerto.

### D) PARTICULARIDADES

Oito aspectos básicos caracterizam o livro de Isaías.

- (1) Em sua maior parte, está escrito em forma poética, e é insuperável como jóia literária na beleza, poder e versatilidade.
- (2) É chamado “o profeta evangélico”, porque, dentre todos os livros do AT, suas profecias contêm as declarações mais plenas e claras sobre Jesus Cristo.

- (3) Sua visão da cruz (cap. 53) é a profecia mais específica e detalhada sobre a morte expiatória de Jesus.
- (4) É o mais teológico e extenso de todos os livros proféticos do AT. O período de tempo ali tratado remonta à criação dos céus e da terra (e.g., 42.5), e olha para o futuro, aos novos céus e nova terra (e.g., 65.17; 66.22).
- (5) Contém mais revelação a respeito da natureza, majestade e santidade de Deus do que qualquer outro livro profético do AT. O Deus de Isaías, é santo e todo-poderoso, aquele, que julgará o pecado e a iniquidade dos seres humanos e nações. Sua expressão predileta para Deus é “o Santo de Israel”.
- (6) Isaías, cujo nome significa “o Senhor salva”, é o profeta da salvação. Ele emprega a palavra “salvação” quase três vezes mais do que todos os demais livros proféticos do AT. Isaías revela que o propósito divino da salvação será somente realizado em conexão com o Messias.
- (7) Isaías faz frequentes referências aos eventos redentores da história de Israel: e.g., o Êxodo (4.5,6; 11.15; 31.5; 43.16,17), a destruição de Sodoma e Gomorra (1.9) e a vitória de Gideão contra os midianitas (9.4; 10.26; 28.21). Além disso, faz alusões ao cântico profético de Moisés em Dt 32 (1.2; 30.17; 43.11,13).
- (8) Isaías é, juntamente com Deuteronômio e os Salmos, um dos livros do AT mais citados e aludidos no NT.

## CAPÍTULO XXV

### JEREMIAS

**PERÍODO:** Nos dias obscuros do reino de Judá a partir do 13º ano de Josias (o último dos reis bons) até vários anos depois do cativeiro.

**TEMAS PRINCIPAIS:** A reincidência, a escravidão e a restauração dos judeus.

#### A) INTRODUÇÃO

Contém a biografia e a mensagem de “O Profeta chorão”. Jeremias começou seu ministério no ano 13 de Josias, uns 60 anos depois da morte de Isaías. Depois da morte de Josias, o reino de Judá apressou-se ao seu fim, pelo cativeiro babilônico. Jeremias ficou na terra ministrando ao pobre restante (II Reis 24.14) até que desceram ao Egito, para onde ele os seguiu, e onde morreu, bem cedo. Jeremias, profetizando antes do, e durante o exílio de Judá, liga os profetas anteriores ao exílio, com Ezequiel e Daniel que são profetas do exílio.

A visão de Jeremias inclui: o cativeiro babilônico; a volta depois de 70 anos; a dispersão de Israel entre as nações; a reunião final; o milênio, e o dia do julgamento dos poderes gentílicos.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Vida de Jeremias

- (a) Sua família, cap. 1.1.
- (b) Seu nascimento e sua eleição divina como profeta, cap. 1.5.
- (c) A chamada em sua juventude nos dias do rei Josias, cap. 1.2-6.
- (d) Cheio do poder divino, cap. 1.9.
- (e) Sua comissão, cap. 1.10.
- (f) A promessa da presença divina, cap. 1.19.

##### 2 – Divisão do livro

- (a) A chamada do profeta, cap. 1.
- (b) Repreensões, advertências e promessas aos judeus, caps. 2-20.
- (c) Denúncia de governantes e também de falsos pastores e falsos profetas, caps. 21-23.
- (d) Predições dos juízos divinos, a destruição de Jerusalém e os 70 anos de cativeiro; caps. 25-29.
- (e) Promessas de restauração dos judeus, caps. 30-33.
- (f) Profecias ocasionadas pelos pecados de Zedequias e Jeoiaquim, caps. 34-39.
- (g) A condição miserável do restante que ficou em Judá, e as profecias contra eles, caps. 40-44.
- (h) A consolação a Baruque, cap. 45.
- (i) Profecias acerca das nações hostis, caps. 46-51.

**3 – Alguns pontos importantes**

- (a) A fonte e a cisterna, cap. 2.13.
- (b) A indelével mancha do pecado, cap. 2.22.
- (c) Deus busca um homem, cap. 5.1.
- (d) As veredas antigas são melhores, cap. 6.16.
- (e) A oportunidade perdida, cap. 8.20.
- (f) O chamado com lágrimas ao arrependimento, cap. 9.1.
- (g) A depravação do coração humano, cap. 17.9.
- (h) O barro e o oleiro, cap. 18.
- (i) Os falsos pastores, cap. 23.
- (j) Como encontrar a Deus, cap. 29.13.
- (k) A nova aliança, cap. 31.31-34.
- (l) A mutilação da Palavra de Deus, cap. 36.21-24.

**4 – O profeta foi rejeitado:**

- (a) Por seus vizinhos, cap. 11.19-21.
- (b) Por sua própria família, cap. 12.6.
- (c) Pelos sacerdotes e profetas, cap. 20.1-2.
- (d) Por seus amigos, cap. 20.10.
- (e) Por todo o povo, cap. 26.8.
- (f) Pelo rei, cap. 36.23.

**5 – A difícil caminhada do profeta**

- (a) Foi pressionado pelo dever, cap. 20.9.
- (b) Foi sustentado pela Palavra de Deus, cap. 15.16.
- (c) Sua perseguição, profetizada, cap. 1.19.
- (d) Foi colocado no cepo, cap. 20.2.
- (e) Também numa cisterna cheia, de lama, cap. 38.6.
- (f) Foi levado ao Egito, cap. 43.5-7.

**C) PROPÓSITO**

O livro de **JEREMIAS** foi escrito:

- (1) para fornecer um registro permanente do ministério profético de Jeremias e sua mensagem;
- (2) para revelar o inevitável juízo divino por ter o povo transgredido o concerto e persistido em sua rebelião contra Deus e sua palavra; e
- (3) para demonstrar a autenticidade e autoridade da palavra profética. Muitas das profecias de Jeremias foram cumpridas durante a própria vida do profeta (e.g., 16.9; 20.4; 25.1-14; 27.19-22; 28.15-17; 32.10-13; 34.1-5); outras, que envolviam o futuro distante, foram cumpridas posteriormente, ou ainda estão por se cumprir (e.g., 23.5,6; 30.8,9; 31.31-34; 33.14-16).

**D) PARTICULARIDADES**

Sete aspectos principais caracterizam o livro de Jeremias:

- (1) É o segundo maior livro da Bíblia, pois contém mais palavras (não capítulos) do que qualquer outro livro, exceto Salmos.
- (2) A vida e as tribulações pessoais de Jeremias como profeta são reveladas com maior profundidade e detalhes do que as de qualquer outro profeta do AT.
- (3) Está permeado com as tristezas, angústias e prantos do “profeta das lágrimas” por causa da rebeldia de Judá. Apesar de sua mensagem severa, Jeremias sentia tristeza e quebrantamento profundos por causa do povo de Deus. Mesmo assim, sua maior lealdade era dedicada a Deus, e sua mais profunda tristeza era a mágoa sofrida por Deus.
- (4) Sua palavra-chave é “rebelde” (usada treze vezes), e seu tema perpétuo é o inescápavel juízo divino em retribuição à rebeldia e apostasia.
- (5) Sua maior revelação teológica é o conceito do “novo concerto”, que Deus estabeleceria com seu povo fiel num tempo futuro de restauração (31.31-34).
- (6) Sua poesia é tão eloquente e lírica quanto qualquer outra obra poética da Bíblia, com uso abundante de metáforas excelentes, frases vívidas e passagens memoráveis.
- (7) Há mais referências à nação de Babilônia nas profecias de Jeremias (164) do que em todo o restante da Bíblia.

## CAPÍTULO XXVI

### LAMENTAÇÕES

É uma continuação do livro de Jeremias

**TEMA:** É uma série de elegias em forma de acróstico, escritas como se fossem para um funeral nacional, que descrevem a tomada e a destruição de Jerusalém.

**TEXTO CHAVE:** 1.12.

#### A) INTRODUÇÃO

Na Septuaginta se encontram as seguintes palavras de introdução, “E sucedeu”, depois que Jerusalém foi levada ao cativeiro, que Jeremias se sentou a chorar e a lamentar, e lançou seu lamento sobre Jerusalém.

Nas Escrituras hebraicas os capítulos 1, 2, 4 e 5 têm cada um vinte e dois versos, e cada verso começa com cada uma das 22 letras do alfabeto hebraico em ordem.

No capítulo 3 os primeiros três versos começam com a letra alef, os segundos três com a letra bet, e assim, sucessivamente.

O capítulo 5 tem vinte e dois versos, mas não estão em forma de acróstico.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Divisão do livro

- (1) A ruína de Jerusalém e o sofrimento dos exilados, devido aos seus pecados, cap. 1.
- (2) O Senhor, o defensor de Israel desde a antiguidade, abandonou a seu povo ao seu terrível destino, cap. 2.
- (3) A dor de Jeremias sobre as aflições de seu povo, sua confiança em Deus e sua própria perseguição, cap. 3.
- (4) A glória passada de Israel em contraste com sua aflição presente, cap. 4.
- (5) Oração pedindo misericórdia, cap. 5.

#### C) PROPÓSITO

Jeremias escreveu uma série de cinco **Lamentações** a fim de expressar sua intensa tristeza e dor emocional por causa da trágica devastação de Jerusalém, que compreende:

- (1) a queda humilhante da monarquia e do reino davídicos;
- (2) a destruição total dos muros da cidade, do templo, do palácio real e da cidade em geral; e
- (3) a lamentável deportação da maioria dos sobreviventes para a distante Babilônia. “Jeremias ficou sentado chorando, e lamentou sobre Jerusalém com esta lamentação”, diz um subtítulo do livro na Septuaginta e na Vulgata Latina. No livro, a mágoa do profeta jorra como a de um enlutado no sepultamento de um amigo íntimo que teve morte trágica. As lamentações reconhecem que a tragédia

era o juízo divino contra Judá pelos longos séculos de rebeldia contra Deus. Chegara o dia da prestação de contas, e foi muito terrível.

Em Lamentações, Jeremias não somente reconheceu que Deus é reto e justo em todos os seus caminhos, como também que é misericordioso e compassivo com todos os que nEle esperam (3.22,23,32). Assim sendo, Lamentações levou o povo a ter esperança em meio ao desespero, e a olhar para além do juízo daquele momento, para o tempo futuro em que Deus restauraria o seu povo.

#### D) PARTICULARIDADES

Cinco aspectos principais caracterizam o livro de Lamentações.

- (1) Embora cânticos de lamento individual ou comunitário ocorram nos Salmos e livros proféticos, somente este livro da Bíblia está composto exclusivamente de poemas cheios de pesar.
- (2) Sua estrutura literária é inteiramente poética, sendo que quatro das cinco lamentações são acrósticas. Em consonância com a estrutura poética do livro; o quinto poema tem também vinte e dois versículos.
- (3) Enquanto 2Rs 25 e Jr 52 descrevem o evento histórico da destruição de Jerusalém, somente este livro retrata vividamente as emoções e sentimentos daqueles que realmente experimentaram a catástrofe.
- (4) No centro do livro há uma das mais enérgicas declarações em toda Bíblia quanto a fidelidade e a salvação de Deus (3.21-26). Embora Lamentações comece com um lamento (1.1,2), termina, de modo apropriado, com uma nota de arrependimento e esperança de restauração (5.16-22).
- (5) Não há citações deste livro no NT; somente umas poucas possíveis alusões (cf. Lm 1. 15 com Ap. 14.19; Lm 2.1 com Mt 5.35; Lm 3.30 com Mt 5.39; Lm 3.45 com 1 Co 4.13).

## CAPÍTULO XXVII

### EZEQUIEL

**NOME:** Significa “Deus fortalece”.

**PENSAMENTO CHAVE:** “Eu sou o Senhor Deus”.

#### A) INTRODUÇÃO

Este livro, assim como Daniel e Apocalipse, pode ser chamado um livro de mistério. Contém muita linguagem figurada que é difícil de interpretar. Sem dúvida, muitos de seus ensinamentos são claros e de grande valor.

#### B) ESBOÇO

##### **1 – A preparação e a chamada do profeta, caps. 1-3.**

- (a) Era filho de um sacerdote, cap. 1.3.
- (b) Foi levado cativo a Babilônia, cap. 1.1; 2Rs 24.11-16.
- (c) Sua visão de Deus, cap. 1.
- (d) Sua chamada, cap. 1.3.
- (e) Sua comissão e sua dotação de poder, caps. 2-3.
- (f) Alimento espiritual, cap. 3.1-3. Veja Ap 10.10.
- (g) Sua tarefa, ser uma atalaia espiritual, caps. 3.4-11; 17-21.
- (h) Ezequiel recebeu o mais alto grau de inspiração. As palavras “Assim diz o Senhor Deus” são usadas repetidamente através do livro.

##### **2 – Uma descrição da condição apóstata de Judá antes do cativeiro.**

- (a) Faz referência principalmente a visões, advertências e predições acerca da culpabilidade do povo e da destruição vindoura de Jerusalém, caps. 4-24.
- (b) Os juízos divinos sobre as sete nações vizinhas, caps. 25-32.

##### **3 – Principais predições e promessas acerca dos meios pelos quais a glória da nação será restaurada, caps. 33-48.**

- (a) Ao escutar as advertências dos guardas espirituais e arrepender-se do pecado, cap. 33.
- (b) Pela remoção dos falsos pastores e a vinda do Bom Pastor, que alimentará o rebanho, cap. 34.
- (c) Por um avivamento e uma ressurreição espiritual no vale dos ossos secos, caps. 36-37.
- (d) Pela destruição dos inimigos da nação, caps. 38-39.
- (e) Pela edificação de um novo santuário, caps. 40-42.
- (f) Pela volta da glória do Senhor, caps 43.4-5; 44.4.
- (g) Pelo ministério de um sacerdócio leal, cap. 44.9-31.
- (h) Pelas águas vivificantes que emanam do santuário, cap. 47. Veja Ap 22.1-2.

**4 – Eventos sobressalentes no livro**

- (1) A glória do Senhor ausente do templo, caps. 10.16-18; 11.23.
- (2) A queda de Jerusalém, cap. 33.21.
- (3) Profetizada a volta da “glória shekinah”, cap. 44

**5 – Textos selecionados**

- (1) O coração novo, caps. 11.19; 36.25-28.
- (2) Responsabilidade pessoal, cap. 18.20-32.
- (3) A argamassa fraca, cap. 13.10- 15.
- (4) Deus busca um homem íntegro, cap. 22.30. Veja Jr 5.1.
- (5) Os ouvintes sentimentais, cap. 33.30-32.
- (6) Capítulos para ministros, cap. 13, 33-34.
- (7) O avivamento, cap. 37.

**C) PROPÓSITO**

O propósito das profecias de **Ezequiel** foi duplo:

- (1) entregar a mensagem divina do juízo ao povo apóstata de Judá e Jerusalém (1-24) e às sete nações estrangeiras ao seu redor (25-32); e
- (2) conservar a fé do remanescente fiel a Deus no exílio, concernente à restauração de seu povo segundo o concerto e à glória final do reino de Deus (33-48). O profeta também ressaltava a responsabilidade pessoal de cada indivíduo diante de Deus, ao invés de somente culpar os antepassados e seus pecados como a causa do exílio como julgamento (18.1-32; 33.10-20)

**D) PARTICULARIDADES**

Sete características principais assinalam o livro de Ezequiel.

- (1) Contém um grande número de visões surpreendentes, de parábolas arrojadas e de ações simbólicas e excêntricas, como um meio de expressão da revelação profética de Deus.
- (2) Seu conteúdo é organizado e datado com cuidado: registra mais datas do que qualquer outro livro profético do AT.
- (3) Duas frases características ocorrem do começo ao fim do livro:
  - (a) “então saberão que eu sou o SENHOR” (65 ocorrências com suas variantes); e
  - (b) “a glória do SENHOR” (19 ocorrências com suas variantes).
- (4) Ezequiel recebe de Deus, de modo, peculiar, os nomes de “filho do homem” e “atalaia”.
- (5) Este livro registra duas grandiosas visões do templo: uma delas mostra-o profanado e à beira da destruição (8-11), e a outra, purificado e perfeitamente restaurado (40-48).
- (6) Mais do que qualquer outro profeta, Ezequiel recebeu ordens de Deus para identificar-se pessoalmente com a palavra profética, expressando-a através do simbolismo profético.
- (7) Ezequiel salienta a responsabilidade pessoal do indivíduo e sua responsabilidade diante de Deus.

## CAPÍTULO XXVIII

### DANIEL

Um companheiro do livro de Apocalipse

**AUTOR:** Daniel, como Ezequiel, esteve cativo em Babilônia. Foi trazido perante o rei Nabucodonosor em sua juventude e instruído na língua e nas ciências babilônicas (caldeus), 1.17-18.

**SUA VIDA:** É similar à de José, foi elevado ao cargo mais alto no reino (2.48), manteve sua vida espiritual em meio a uma corte pagã, 6.10.

**TEMA PRINCIPAL:** A soberania de Deus sobre os assuntos dos homens em todas as épocas. As confissões do rei pagão deste fato constituem os versículos chave deste livro, 2.47; 4.37; 6.26.

#### A) INTRODUÇÃO

É principalmente uma narrativa biográfica pessoal e uma história local. Contém eventos comovedores e incomparáveis de intervenções divinas no Antigo Testamento.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Divisão do livro

- (a) O livro se refere a seis conflitos morais nos quais participaram Daniel e seus companheiros:
  - (1) Entre a intemperança pagã e a abstinência escrupulosa a bem da saúde. A abstinência obtém a vitória, cap. 1.8-15.
  - (2) Entre a magia pagã e a sabedoria celestial na interpretação de sonhos. A sabedoria divina obtém a vitória, cap. 2.1-47.
  - (3) A idolatria pagã confrontada pela lealdade a Deus. A lealdade a Deus obtém a vitória, cap. 3.1-30.
  - (4) O orgulho de um rei pagão confrontado pela soberania divina. Deus é vencedor - O rei foi lançado fora a comer erva, cap. 4.4-37.
  - (5) O grande sacrilégio contra as coisas sagradas. A reverência obtém a vitória - a escritura na parede. Belsazar é destronado, cap. 5.1-30.
  - (6) Entre o complô perverso e a providência de Deus para com os seus santos. A providência obtém a vitória. Deus fecha a boca dos leões, cap. 6.1-28.
- (b) Visões e profecias que relatam como a poderosa mão de Deus muda o cenário no panorama da história, caps. 7-12.

##### 2 – Interpretações

- (a) O livro de Daniel é companheiro do livro de Apocalipse, ambos contêm muita linguagem figurada de difícil interpretação.
- (b) A intenção de adaptar as profecias de Daniel e Apocalipse aos fatos da história humana tem produzido ilimitado conflito de opiniões.

- (c) A verdadeira interpretação dos detalhes das visões nem sempre é clara. Dois fatos são geralmente reconhecidos pela maioria dos eruditos:
- (1) As profecias representam uma revelação parcialmente velada de eventos futuros da história secular e sagrada.
  - (2) As visões assinalam o triunfo final do reino de Deus sobre todos os poderes satânicos e do mundo.
- (d) No capítulo sete muitos comentaristas veem as quatro bestas como representando os quatro grandes impérios: Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia, e Roma (vv. 1-7), seguidos por uma visão do Messias que vem.
- (e) No capítulo oito aparece outro período da história medo-persa e grega sob a figura de uma besta.
- (f) O capítulo nove contém a oração de Daniel e uma profecia velada do tempo da vinda do Messias.
- (g) Os capítulos dez, onze e doze contêm predições adicionais de longo alcance e revelações de acontecimentos futuros. Estes três capítulos têm sido campo de batalha de controvérsia teológica com muitas e variadas interpretações.

### 3 – Textos selecionados

- (1) O propósito de Daniel, cap. 1
- (2) A pedra do monte, cap. 2.44-45.
- (3) A resposta dos três jovens hebreus, cap. 3.16-18.
- (4) A festa de Belsazar, cap. 5.
- (5) Daniel na cova dos leões, cap. 6.1-24.
- (6) A visão do juízo, cap. 7.9-14.
- (7) A promessa aos ganhadores de almas, cap. 12.3.

### C) PROPÓSITO

Há duplo propósito no livro de **Daniel**:

- (1) dar ao povo do concerto do AT a certeza de que o juízo de seu cativo entre as nações gentias não seria permanente; e
- (2) legar ao povo de Deus, no decurso da sua história, as visões proféticas da soberania de Deus sobre as nações, e do triunfo final do seu reino na terra. Este duplo propósito é demonstrado no decorrer do livro, nas vidas de Daniel e dos seus três amigos, e na mensagem e ministério proféticos de Daniel. O livro afirma que as promessas de Deus, de preservar e restaurar o seu povo, são tão firmes como o reino messiânico vindouro que durará para sempre.

### D) PARTICULARIDADES

Oito características principais assinalam o livro de **Daniel**.

- (1) É o mais breve dos quatro profetas maiores, e o mais lido e estudado de todos os profetas do AT.
- (2) Nos trechos proféticos do NT, Daniel é mais frequentemente citado ou aludido do que qualquer outro livro do AT.

- (3) É o “apocalipse” do AT e, como o Apocalipse do NT, revela grandes temas proféticos de vital importância para a igreja do tempo do fim.
- (4) Contém o resumo profético mais detalhado de toda a história final do AT. É a única profecia do AT que estabelece a data do primeiro advento de Cristo (9.24-27).
- (5) Revela mais a respeito do seu autor humano do que qualquer outro escrito profético do AT (com a possível exceção de Jeremias). Note-se que Daniel era um homem assinalado por grande integridade de caráter, sabedoria profética e esforçado na oração e no jejum.
- (6) Contém o melhor exemplo de intercessão pela restauração do povo de Deus baseada nas inspiradas promessas da Palavra de Deus (ver cap. 9, baseado em Jr 25.11-16; 29.7,10-14).
- (7) As histórias de Daniel e dos seus amigos estão entre as mais queridas na Bíblia (especialmente caps. 3 e 6).
- (8) O episódio dá “escritura na parede” durante o banquete de Belsazar é muitíssimo conhecido por toda parte.

## CAPÍTULO XXIX

### OSÉIAS

**AUTOR:** Oséias, o filho de Beerí, 1.1. Um contemporâneo de Isaías e Miquéias. Sua mensagem foi dirigida ao reino do norte.

**MENSAGEM ESPIRITUAL:** A apostasia equivale ao adultério espiritual,

(a) Deus, o esposo, 2.20; Is 54.5.

(b) Israel, a esposa infiel, 2.2.

#### **A) INTRODUÇÃO**

Acredita-se que Oséias tenha sido natural do norte e que por isso conhecia as más condições existentes em Israel. Isto deu peso especial à sua mensagem.

Casou-se, ao que parece, com uma mulher que lhe foi infiel. Alguns eruditos duvidam da existência desse casamento, mas se este realmente existiu, o capacitou para descrever vividamente a atitude de Deus para com Israel, sua “esposa adúltera”, 1.2-3; 2.1-5. Mas como o estilo do livro é altamente figurado, pode ser que a narrativa das experiências com sua esposa seja alegórica.

#### **B) ESBOÇO**

##### **1 – Divisão do livro**

- (a) A apostasia de Israel simbolizada pela experiência do profeta em seu matrimônio, caps. 1-3.
- (b) Discursos proféticos são principalmente descrições da reincidência e da idolatria do povo, mesclada com ameaças e exortações, caps. 4-13.
- (c) A chamada formal ao arrependimento e as promessas de bênçãos futuras, cap. 14.

##### **2 – Ilustrações de linguagem altamente figurada**

- (a) O vale de Acor por uma porta de esperança, cap. 2.15. Veja Js 7.24-26.
- (b) “Está entregue aos ídolos”, cap. 4.17.
- (c) “Com os povos se mistura” (já não é uma nação separada e santa), cap. 7.8.
- (d) “Um bolo que não foi virado” (farinha por um lado expressando tibieza de coração), cap. 7.8.
- (e) “Estrangeiros lhe comem a força” (debilitada pelas más companhias), cap. 7.9.
- (f) “E as cães se espalharam sobre ele” (velhice prematura e deterioração inconsciente), cap. 7.9.
- (g) “Israel será devorado” (perda da sua identidade nacional), cap. 8.8.
- (h) “Como um vaso em que ninguém tem prazer” (vaso inservível e inútil ao Senhor), cap. 8.8.
- (i) “Ele ama a opressão” (falta de honradez nos negócios), cap. 12.7.

##### **3 – Texto selecionado**

- (a) O arrependimento e suas bênçãos, cap. 14.

**C) PROPÓSITO**

A profecia de **Oséias** foi a última tentativa de Deus em levar Israel a arrepender-se de sua idolatria e iniquidade persistentes, antes que Ele entregasse a nação ao seu pleno juízo. O livro foi escrito com o objetivo de revelar:

(1) que Deus conserva seu amor ao seu povo segundo o concerto, e deseja intensamente redimi-lo de sua iniquidade; e

(2) que consequências trágicas se seguem quando o povo persiste em desobedecer a Deus, e em rejeitar-lhe o amor redentor. A infidelidade da esposa de Oséias é registrada como ilustração da infidelidade de Israel. Gomer vai atrás de outros homens, ao passo que Israel corre atrás de outros deuses. Gomer comete prostituição física; Israel, prostituição espiritual.

**D) PARTICULARIDADES**

Sete aspectos básicos caracterizam o livro de Oséias.

- (1) Ocupa o primeiro lugar na seção do AT chamada “O Livro dos Doze”, também conhecida como os “Profetas Menores” por sua brevidade, em comparação com Isaías, Jeremias e Ezequiel.
- (2) Oséias é um dos únicos profetas do Reino do Norte a terem um livro profético no AT, o outro é Jonas, à semelhança de Jeremias e Ezequiel.
- (3) As experiências pessoais de Oséias ilustram sua mensagem profética.
- (4) Contém cerca de 150 declarações a respeito dos pecados de Israel, que mais da metade deles relaciona-se à idolatria.
- (5) Mais do que qualquer outro profeta do AT, Oséias relembra aos israelitas que o Senhor havia sido longânimo e fiel em seu amor com eles.
- (6) Não há ordem visível entre suas profecias (4-14). É difícil distinguir onde uma profecia termina e outra começa.
- (7) Elas acham-se repletas de vívidas figuras de linguagem muitas das quais tiradas do cenário rural.

## CAPÍTULO XXX

### JOEL

**AUTOR:** Joel um profeta de Judá. Muito pouco se sabe acerca dele, 1:1.

**NOME:** Significa “O Senhor é Deus”.

**DATA:** Indeterminada.

**ESTILO:** Elevado. O livro está escrito de maneira enérgica e elegante.

**PENSAMENTO CHAVE:** O arrependimento nacional e suas bênçãos.

**MARCO HISTÓRICO:** Uma praga de gafanhotos e uma seca severa. Vistas como castigos pelos pecados do povo. A praga foi uma profecia das invasões vindouras dos exércitos dos inimigos de Judá.

**PALAVRA CHAVE:** O Dia do Senhor, 1.15; 2.1,11,31; 3.14

#### A) INTRODUÇÃO

Joel um profeta de Judá, provavelmente exerceu seu ministério durante o reinado de Joás (II Cr. 22-24). Na sua mocidade poderia ter conhecido Elias, certamente foi um contemporâneo de Eliseu. A praga de gafanhoto que era símbolo do castigo divino deu ocasião para descortinar o vindouro “Dia do Senhor” (Is 2.10), nos seus dois aspectos: de julgamento sobre os gentios, e as bênçãos sobre Israel.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Divisão do livro

- (a) Um tempo de juízo sobre o povo por causa de seus pecados.
  - (1) A praga de gafanhotos, cap. 1.4-9.
  - (2) A seca severa, cap. 1.10-20.
  - (3) A invasão dos inimigos, cap. 2.1-10.
- (b) Chamados ao arrependimento e à oração, cap. 2.12-17
- (c) Promessas de libertação futura, cap. 2.18-20.
- (d) Será uma época de grande bênção.
  - (1) Na natureza, copiosas chuvas garantirão abundantes colheitas, cap. 2.23-24.
  - (2) O derramamento do Espírito Santo promoverá um grande avivamento, 2.28-32. Ver At 2
- (e) No vale de Josafá
  - (1) As nações gentílicas serão julgadas, cap. 3.1-16.
  - (2) Sião receberá uma bênção gloriosa, cap. 3.17-21.

##### 2 – Textos selecionados

- (a) O arrependimento de todo o coração, cap. 2.12-17.
- (b) Promessas do derramamento Espírito nos últimos dias, cap. 2.28-32.

**C) PROPÓSITO**

**Joel** falou e escreveu em virtude de duas recentes calamidades naturais, e da iminência de uma invasão militar estrangeira. Seu propósito era tríplice:

- (1) juntar o povo diante do Senhor numa grande assembleia solene (1.14; 2.15,16);
- (2) exortar o povo a arrepender-se e voltar-se humildemente ao Senhor Deus com jejuns, choro, pesar e clamor por sua misericórdia (2.12-17);
- (3) registrar a palavra profética ao seu povo por ocasião de seu sincero arrependimento (2.18-3.21).

**D) PARTICULARIDADES**

Cinco aspectos básicos caracterizam o livro de Joel.

- (1) É uma das obras literárias mais esmeradas do AT.
- (2) Contém a profecia mais profunda no AT a respeito do derramamento do Espírito Santo sobre toda a humanidade.
- (3) Registra numerosas calamidades nacionais nas pragas de gafanhotos, seca, fome, incêndios arrasadores, invasões militares, desastres nos céus - como juízos divinos em decorrência da desintegração espiritual e moral do povo de Deus.
- (4) Enfatiza que Deus, às vezes, opera sobrenaturalmente na história através de calamidades naturais e conflitos militares a fim de levar a efeito o arrependimento, o avivamento e a redenção da humanidade.
- (5) Oferece o exemplo de um pregador que, em virtude de sua estreita comunhão com Deus e estatura espiritual, conclama o povo de Deus a arrepender-se de modo decisivo, em âmbito nacional, numa hora crítica de sua história, e consegue resultados positivos.

## CAPÍTULO XXXI

### AMÓS

**AUTOR:** Seu nome, significa “carga”, ou “carregador”. Era um cidadão de Tecoá, na tribo de Judá. Foi boiadeiro e recolhedor de figos silvestres, 7.14.

Sua chamada, 7.15. A intenção de fazê-lo calar, 7.10-13.

**DATA:** Profetizou durante os reinados, de Jeroboão II em Israel, e Uzias em Judá.

**ESTILO:** Simples, porém pitoresco.

#### A) INTRODUÇÃO

Amós um judeu, mas profetizando para o reino do Norte. Exerceu seu ministério durante o reinado de Jeroboão II (776-763 a.c.). Jeroboão era um rei competente, mas idólatra, que levou o reino ao zênit de seu poder. Nada parecia mais improvável do que o cumprimento das ameaças de Amós, mas, dentro de 50 anos, o reino foi totalmente destruído. A visão de Amós, contudo, é mais abrangente do que a do reino do Norte e inclui toda a casa de Jacó.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Divisão do livro

- (a) Os juízos vindouros sobre as nações vizinhas, cap. 1.3-15; 2.1-3.
- (b) Discursos ameaçadores.
  - (1) Contra Judá, cap. 2.4-5.
  - (2) Contra Israel, cap. 2.6-16.
- (c) O chamado de Israel para que busque a Deus com sinceridade, cap. 5.
- (d) A condenação da vida na opulência, cap. 6.4-14.
- (e) Uma série de cinco visões.
  - (1) A visão dos gafanhotos, cap. 7.1-3.
  - (2) A visão do fogo, cap. 7.4-5.
  - (3) A visão do prumo, cap. 7.7-9.
  - (4) A visão de um cesto de frutos de verão, cap. 8.1-3.
  - (5) A visão de um santuário derrubado, cap. 9.1-10.
- (f) As visões são interrompidas pela intenção de intimidar o profeta, cap. 7.10-13.
- (g) A predição da dispersão e da restauração de Israel, cap. 9.9-15.

##### 2 – Metáforas do livro

- (a) A fadiga da misericórdia de Deus para com os pecadores comparada a um carro sobrecarregado, cap. 2.13.
- (b) A pressão do dever do profeta comparado ao rugir do leão, cap. 3.8.

- (c) O escape difícil do remanescente de Israel comparado ao pastor que livra da boca do leão duas pernas ou a ponta de uma orelha, cap. 3.12.
- (d) A escassez da Palavra de Deus comparada a um homem no mundo natural, cap. 8.11-12.

### 3 – Amós, como profeta, em muitos sentidos foi como Cristo.

- (a) Em sua ocupação, um trabalhador, cap. 7.14.
- (b) Em sua humildade, reconheceu sua origem humilde, cap. 7.15.
- (c) Em seu método de ensino por meio de ilustrações.
- (d) Ao afirmar sua inspiração divina, “Assim diz o Senhor”, ocorre quarenta vezes em sua profecia.
- (e) Ao ser acusado de traição, cap. 7.10 Jo 19.12.
- (f) Na pressão do dever que estava sobre ele, cap. 3.8; Jo 9.4
- (g) Ao denunciar, o egoísmo dos ricos, cap. 6.4-6; Lc 12.15-21.

## C) PROPÓSITO

A prosperidade de Israel servia apenas para aprofundar a corrupção da nação. Ao ser enviado a Betel a proclamar a mensagem: “Arrependam-se ou pereçam”, Amós é de lá expulso, sendo-lhe expressamente proibido de ali profetizar. Quão diferentemente agiram os ninivitas diante, da mensagem de Jonas! Parece que, pouco depois, Amós volta à sua casa em Judá, onde escreve sua mensagem. Seu propósito era: (1) entregar ao rei Jeroboão II uma versão escrita de suas advertências proféticas; e (2) disseminar amplamente em Israel e Judá o oráculo da certeza do iminente juízo divino contra Israel e as nações em derredor, a não ser que estas se arrependessem de sua idolatria, imoralidade e injustiça. A destruição de Israel ocorreria três décadas mais tarde.

## D) PARTICULARIDADES

Seis aspectos básicos caracterizam o livro de Amós.

- (1) É, primariamente, um grito profético em favor da justiça e da retidão, baseado no caráter de Deus. Enquanto Oséias sentia-se esmagado pela infidelidade de Israel, Amós enfurece-se pela violação dos padrões da justiça e retidão que o Senhor traçara ao seu povo.
- (2) Ilustra vividamente quão abominável é para Deus a religião quando divorciada de uma conduta reta.
- (3) É uma confrontação radical e vigorosa entre Amós e o sacerdote Amazias (7.10-17), que se tornaria uma cena clássica na profecia hebraica.
- (4) Seu estilo, audaz e enérgico, reflete a inabalável lealdade do profeta a Deus e aos seus justos padrões para com o povo do concerto.
- (5) Demonstra a disposição de Deus em usar pessoas que lhe são tementes, ainda que desprovidas de credenciais formais, Para que proclamem a sua mensagem numa era de profissionalismo.
- (6) Há, em Amós, numerosos trechos bem conhecidos, entre os quais 3.3,7; 4.6-12; 5.14,15; 21-24; 6.1 a 7.8; 8.11; 9.13.

## CAPÍTULO XXXII

### OBADIAS

**AUTOR:** Nada se sabe acerca dele.

**A PROFECIA:** Gira em torno de uma antiga disputa entre Edom e Israel. Os edomitas, como descendentes de Esaú, tinham má vontade para com Israel pelo fato de Jacó haver adquirido de seu irmão o direito de primogenitura, Gn 25.21-34; 27.4.

**PENSAMENTO CHAVE:** O versículo 10. Os edomitas não permitiram que Israel passasse pelo seu país, Nm 20.14-21. Eles se regozijaram pela tomada de Jerusalém, Sl 137.7.

#### A) INTRODUÇÃO

Este é um dos mais curtos livros proféticos, mas não é por isso de pouca significação. Não sabemos nada do profeta a não ser que o nome significa “servo de Deus”. O primeiro versículo da profecia diz-nos que é referente a Edom, que sabemos ser o povo descendente de Esaú, irmão de Jacó.

A desinteligência entre estes dois irmãos nunca foi eliminada, e, quando cada um desenvolveu-se numa nação, essa desavença tornou-se mais pronunciada até que, como vemos nessa profecia, o ódio de Edom por Judá manifestou-se em aberta exultação pela ruína deste, e é respondida por Deus com uma sentença de julgamento final.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Divisão do livro

- (a) A sentença de Edom por causa de seu orgulho e de sua maldade contra Jacó, vv. 1-16.
- (b) A libertação do povo escolhido e a inclusão de Edom em seu reino futuro, vv. 17-21; Nm 24.18.

##### 2 – Lição espiritual

- (a) O especial e providencial cuidado de Deus para com os judeus e a certeza do castigo para os que os perseguem.

#### C) PROPÓSITO

O livro de **Obadias** foi escrito: (1) para revelar a intensa ira de Deus contra os edomitas por terem se regozijado com o sofrimento de Judá; e (2) para entregar a palavra do juízo divino contra Edom. Obadias profetiza o resultado final da atuação de Deus: para os edomitas - destruição; para Israel, o povo de Deus - livramento no futuro dia do Senhor.

#### D) PARTICULARIDADES

Quatro aspectos básicos caracterizam a profecia de Obadias.

- (1) É o livro mais breve do AT.
- (2) E um dos três profetas vocacionados por Deus a dirigirem sua mensagem quase que, exclusivamente, a uma nação gentia (os outros dois são Jonas e Naum).
- (3) Há muita semelhança entre Obadias e Jeremias 49.7-22.
- (4) O livro não é citado nem aludido no NT.

## CAPÍTULO XXXIII

### JONAS

**AUTOR:** JONAS, natural da Galiléia, foi um dos primeiros profetas, 2Rs 14.25. Ao ser enviado como missionário a Nínive a fim de admoestar os inimigos de seu país, ele obedeceu com muita relutância.

#### A) INTRODUÇÃO

Esta narrativa tem sido ridicularizada como mito pelos incrédulos e é vista por alguns eruditos como lenda ou parábola.

Os judeus a aceitaram como histórica. Jesus Cristo assegurou à veracidade de Jonas, Mt 12.39-41; Lc 11.29-30.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Divisão do livro

- (a) Cap. 1. O profeta desobedece à ordem Divina; sua fuga e castigo.
- (b) Cap. 2. Sua oração, e libertação.
- (c) Cap. 3. Obedece à segunda comissão.
- (d) Cap. 4. Sua queixa infantil; a grande revelação da misericórdia divina combinada com a repreensão ao profeta.

##### 2 – O caráter do profeta

- (a) Consagrado em parte, uma estranha mistura de força e fraqueza.
- (b) Obstinado, cap. 1.1-3.
- (c) Piedoso, cap. 1.9.
- (d) Valoroso, cap. 1.12.
- (e) Dedicado à oração, cap. 2.1-9.
- (f) Obediente após o castigo, cap. 3.3-4.
- (g) Fanático e egoísta, decepcionado com o arrependimento dos ninivitas, cap. 3.4-10; 4.1.
- (h) Demasiadamente preocupado com a sua própria reputação, cap. 4.2-3.

##### 3 – Lição espiritual

- (a) O perigo de fugir ao dever
- (b) A tentação do patriotismo egoísta, e do fanatismo religioso.
- (c) Deus emprega homens imperfeitos, como canais da verdade.
- (d) A vasta misericórdia de Deus.

#### C) PROPÓSITO

Depreende-se neste livro de **Jonas** um tríplice propósito:

(1) demonstrar a Israel e às nações a magnitude e a ampliação da misericórdia divina, e a atividade de Deus através da pregação do arrependimento;

(2) demonstrar, através da experiência de Jonas, até que ponto Israel decaíra de sua vocação missionária original, de ser luz e redenção aos que habitam nas trevas (Gn 12.1-3; Is 42.6,7; 49.6); e

(3) lembrar ao Israel apóstata que Deus, em seu amor e misericórdia, enviara à nação, não um único profeta, mas muitos profetas fiéis, que entregaram sua mensagem de arrependimento a fim de evitar o castigo que o pecado fatalmente acarretaria. Diferentemente de Nínive, no entanto, Israel rejeitara os profetas de Deus e a oportunidade que Ele lhe oferecia para que se arrependesse de suas iniquidades, e recebesse os frutos da misericórdia.

#### **D) PARTICULARIDADES**

Quatro aspectos básicos caracterizam o livro de Jonas.

- (1) É um dos dois únicos livros proféticos do AT escritos por um profeta nascido e criado no Reino do Norte (Oséias é o outro).
- (2) É uma obra-prima de narrativa concisa, em prosa; somente a oração em ação de graças está em forma poética (2.2-9).
- (3) Está repleto da atividade sobrenatural de Deus. Além da cronometrada e providencial tempestade e do grande peixe, há a aboboreira, o verme, o vento oriental e a maior maravilha de todas: o arrependimento de toda a cidade de Nínive.
- (4) Contém, de forma mais clara que em qualquer outro livro do AT, a mensagem de que a graça salvífica de Deus é tanto para os gentios como para os judeus.

## CAPÍTULO XXXIV

### MIQUÉIAS

**AUTOR:** Miquéias, natural de Moresete, em Judá, profetizou durante os reinados de Jotão, Acáz e Ezequias. Foi contemporâneo de Isaías, 1.1.

**SEU NOME:** Significa “o que é como o Senhor”. Pertencia a Judá, mas falou tanto a Judá como a Israel.

**SUA UNÇÃO:** 3.8.

#### A) INTRODUÇÃO

Miquéias, o contemporâneo de Isaías, profetizou durante os reinados de Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá, e de Pecaia e Oséias, reis de Israel. Ele foi profeta em Judá, mas o livro chamado pelo seu nome ocupa-se em grande parte com Samaria capital do reino de Israel.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Divisão do livro

- (a) Caps. 1-3, principalmente ameaças de juízos vindouros.
- (b) Caps. 4-5, promessas proféticas de libertação.
- (c) Caps. 6-7, principalmente exortações e confissões, de pecados nacionais. Ao mesmo tempo promessas de restauração.

##### 2 – Os pecados particulares são condenados

- (a) Idolatria, cap. 1.7; 5.13.
- (b) Feitiçaria, cap. 5.12.
- (c) Falta de honradez, cap. 6.10-12.
- (d) Corrupção universal, cap. 7.2-4.
- (e) Traição, cap. 7.5-6.

##### 3 – Esperanças futuras

- (a) O estabelecimento de um reino justo, cap. 4.1-8.
- (b) A vinda do Rei Messias, cap. 5.2.
- (c) Reforma e restauração da nação, cap. 7.7-17.
- (d) O triunfo completo da graça, divina, cap. 7.18-20.

##### 4 – O livro foi citado:

- (a) Pelos anciãos, salvando assim a vida de Jeremias, Jr 26.16-19; Mq 3.12.
- (b) Pelo Sinédrio, a Herodes o Grande, por ocasião do nascimento de Cristo, Mt 2.5-6; Mq 5.2
- (c) Por Cristo ao enviar as discípulos, Mt 10.35-36; Mq 7.6.

**5 – Passagens notáveis**

- (a) A definição da verdadeira religião, cap. 6.8.
- (b) O anúncio do lugar do nascimento de Cristo, cap. 5.2
- (c) Deus se esquece dos pecados dos crentes, cap. 7.18.

**C) PROPÓSITO**

**Miquéias** escreveu a fim de advertir a sua nação a respeito da certeza do juízo divino, para especificar os pecados que provocavam a ira de Deus, e para resumir a palavra profética dirigida a Samaria e a Jerusalém (1.1). Predisse, com exatidão, a queda de Israel; profetizou que destruição semelhante seria sofrida por Judá e Jerusalém em consequência de seus pecados e flagrante rebeldia. Este livro, portanto, preserva a grave mensagem de Miquéias às últimas gerações de Judá antes dos babilônios invadirem a nação. Além disso, faz uma contribuição importante à revelação total do Messias vindouro.

**D) PARTICULARIDADES**

Cinco aspectos básicos caracterizam o livro de Miquéias.

- (1) Defende, à semelhança de Tiago, a causa dos camponeses humildes explorados pelos ricos arrogantes (cf. 6.6-8; cf Tg 1.27). Em seguida, Miquéias pronuncia sua exortação mais grave e memorável acerca das exigências divinas a Israel: “que pratiques a justiça, e ames a beneficência, e andes humildemente com o teu Deus” (6.8).
- (2) Parte da linguagem de Miquéias é austera e direta; noutras ocasiões, é eloquentemente poética com o complexo uso de jogos de palavras (e.g., 1.10-15).
- (3) Tal como o profeta Isaías (cf. Is 48.16; 59.21), Miquéias expressa nítida consciência de sua chamada e unção proféticas: “Mas, decerto, eu sou cheio da força do Espírito do SENHOR e cheio de juízo e de ânimo, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado” (3.8).
- (4) O livro traz uma das mais grandiosas expressões da Bíblia sobre a misericórdia de Deus e a sua graça perdoadora (7.18-20).
- (5) O livro contém três importantes profecias citadas noutras partes da Bíblia: uma que salvou a vida de Jeremias (3.12; cf. Jr 26.18), outra que diz respeito ao local onde o Messias haveria de nascer (5.2; cf. Mt 2.5,6), e ainda uma outra usada pelo próprio Jesus (7.6; cf. Mt 10.35,36).

## CAPÍTULO XXXV

### NAUM

**AUTOR:** Muito pouco se conhece acerca dele.

Seu nome significa “compassivo”, ou “cheio de consolação”.

**DATA:** Antes queda de Nínive.

**TEMA PRINCIPAL:** A destruição de Nínive.

#### A) INTRODUÇÃO

Este livro é visto, por alguns eruditos como uma continuação do livro de Jonas.

Parece que os assírios, depois de seu arrependimento produzido pela pregação de Jonas, voltaram em seguida a cair numa grande idolatria. Eles saquearam outras nações e sua capital, chegou a ser como uma caverna de leões cheia de presas, 2.11-12.

Um dos grandes propósitos do livro foi pronunciar vingança divina sobre a sanguinária cidade, e, consolar a Judá com promessas de libertação futura, 3.1; 1.13-15.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Divisão do livro

- (a) Cap. 1, compreende uma visão da majestade do invencível poder de Deus, que, romperá o jugo dos assírios e libertará a Judá.
- (b) Cap. 2, é uma emocionante descrição do assédio de Nínive.
- (c) Cap. 3, numa maldição pronunciada sobre a sanguinária cidade prediz-se a sua completa ruína.

##### 2 – Curiosidade

- (a) Alguns expositores tem visto em Na 2.4 uma alusão ao automóvel moderno, mas esta é uma interpretação forçada.

#### C) PROPÓSITO

**Naum** teve duplo propósito.

(1) Deus o usou para pronunciar a destruição iminente da ímpia e cruel Nínive. Nenhuma nação tão ímpia, como os assírios, poderia alimentar esperança quanto ao juízo divino. Ela não ficaria impune.

(2) Ao mesmo tempo, Naum entrega uma mensagem de consolo ao povo de Deus. O consolo deriva-se, não do derramamento do sangue dos inimigos, mas em saber que Deus preserva a justiça no mundo, e que um dia estabelecerá o seu reino de paz.

#### D) PARTICULARIDADES

Três aspectos básicos caracterizam o livro de Naum.

- (1) É um dos três livros proféticos do AT, cuja mensagem é dirigida quase que exclusivamente a uma nação estrangeira (os outros dois são Obadias e Jonas).
- (2) Seu conteúdo profético e linguagem poética acham-se pontuados de metáforas descritivas, vívidos quadros verbais e linguagem franca como em nenhuma outra parte da Bíblia.
- (3) Há uma ausência notável de mensagens a Judá concernente aos pecados e idolatria da nação, talvez porque o livro tenha sido escrito durante as reformas do rei Josias (2 Rs 22.8-23.5). Pelo contrário, traz palavras de esperança e consolo a Judá (e.g., 1.12,13,15).

## CAPÍTULO XXXVI

### HABACUQUE

**AUTOR:** Alguns têm deduzido da sua oração em Hc 3 e da instrução ao “diretor de música”, que o profeta era um cantor no templo. Esta dedução, contudo, não passa de conjectura.

**DATA:** Indeterminada. O profeta evidentemente viveu no período babilônico (caldeu). Muitos eruditos fixam o tempo da profecia durante o reinado de Jeoaquim.

**TEMA PRINCIPAL:** Os mistérios da providência.

#### A) INTRODUÇÃO

Provavelmente Habacuque tenha profetizado nos dias de Josias. Do profeta mesmo nada sabemos. O caráter de Jeová foi revelado em termos da mais elevada espiritualidade. Somente Habacuque entre os profetas mostrou-se mais empenhado em que a santidade de Jeová fosse vindicada do que Israel escapasse do castigo. Escrevendo nas vésperas do cativo, Habacuque que era a testemunha de Deus de si mesmo, em contraste com a idolatria e o panteísmo.

#### B) ESBOÇO

##### **1 – Os primeiros dois capítulos estão principalmente compostos de um diálogo entre Habacuque e o Senhor.**

- (1) O profeta se queixa perante Deus da violência pecaminosa em toda a parte. Sem dúvida, nenhum castigo é infligido aos maus, 1.1-4.
- (2) Recebe uma resposta que revela o plano divino do uso dos babilônios: (caldeus) como um instrumento de juízo ativo e terrível contra as nações perversas, 1.5-11.
- (3) Todavia, o problema moral não tem sido respondido na mente do profeta. Como pode um Deus santo usar a estes pagãos perversos para destruir gente mais justa do que eles? A maldade e a violência vão continuar para sempre? 1.12-17.
- (4) O profeta ascende sua fortaleza para observar o mundo. Recebe a resposta que o propósito do Senhor será cumprido em breve, e é animado a esperar esse cumprimento, 2.1-3. Logo segue uma frase que tem sido um lema da igreja cristã, 2.4.
- (5) Contente com a nova luz recebida, o profeta profere uma série de cinco maldições contra a falta de honradez (2.6), a ganância (2.9), aos empreendimentos de edificação sanguinários (2.12), a libertinagem (2.15), e a idolatria (2.18-20), de que é objeto a grande potência mundial.
- (6) Finalmente pronuncia uma oração sublime (o salmo de louvor) no qual fala da majestade e da glória do Senhor e declara a sua confiança firme nos planos divinos, 3.1-19.

##### **2 – Passagens notáveis**

- (a) Cap. 2.4, a estrela da manhã da Reforma, Rm 1.17; Hb 10.38.
- (b) Cap. 2.14, o triunfo das missões.

- (c) Cap. 2.15, a maldição aos que embriagam a outros.
- (d) Cap. 3.17-18, uma fé que conquista tudo.

### C) PROPÓSITO

Diferentemente da maioria dos outros profetas, **Habacuque** não profetiza à desviada Judá. Escreveu para ajudar o remanescente piedoso a compreender os caminhos de Deus no tocante à sua nação pecaminosa e ao seu castigo iminente. Habacuque, após haver considerado o intrigante problema dos caldeus, uma nação deploravelmente ímpia, serem usados por Deus, para tragar o seu povo em juízo (1.6-13), garante aos fiéis que Deus lidará com toda a iniquidade no tempo determinado. Entrementes, “o justo, pela sua fé, viverá” (2.4), e não pelo seu entendimento. Em seguida, o profeta afiança: “exultarei no Deus da minha salvação” (3.18).

### D) PARTICULARIDADES

Cinco aspectos básicos caracterizam a profecia de Habacuque.

- (1) Ao invés de profetizar a respeito da apóstata Judá, registra, em seu “diário” pessoal, suas conversações particulares com Deus, e a, subsequente revelação profética.
- (2) Contém pelo menos três formas literárias distintas entre si: “diálogo” entre o profeta e Deus (1.2-2.5); “ais proféticos” clássicos (2.6,20); e um cântico profético (cap. 3) - todas com dicção vigorosa e com metáforas pitorescas.
- (3) O profeta manifesta três características em meio aos tempos adversos: faz perguntas honestas ao Senhor (cap. 1); revela fé inabalável na soberania divina (2.4; 3.18,19); e manifesta zelo pelo avivamento (3.2).
- (4) A visão que o profeta tem de Deus no capítulo três é uma das mais sublimes da Bíblia, e relembra a teofania no monte Sinai. Outros trechos inesquecíveis em Habacuque são: 1.5; 2.3,4,20; 3.2,17-19.
- (5) Nenhum profeta do AT fala com mais eloquência a respeito da questão da fé que Habacuque - não somente na sua declaração, “o justo, pela sua fé, viverá”, (2.4), como também em seu testemunho pessoal (3.17-19).

## CAPÍTULO XXXVII

### SOFONIAS

**AUTOR:** Foi evidentemente um descendente direto do rei Ezequias, 1.1. Profetizou durante o reinado de Josias, rei de Judá, 1.1. Crê-se que pronunciou sua profecia por volta do início do reinado de Josias, antes do avivamento religioso que se estendeu sobre o reino nesse período. Veja 2Rs 22-23. A tradição diz que Sofonias estava associado com Hulda, a profetisa e com Jeremias no início da reforma do reino.

**TEMA PRINCIPAL:** Os perscrutadores juízos de Deus.

**TEXTO CHAVE:** 1.12.

#### A) INTRODUÇÃO

O livro é extremamente sombrio em sua linguagem, e está cheio de ameaças e denúncias. Mas o sol irrompe através das nuvens no último capítulo, e o profeta prediz a vinda de um dia de gozo, quando os judeus se converterão em um louvor entre todas as nações da terra.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Divisão do livro

- (1) O anúncio dos juízos vindouros sobre Judá, cap. 1.
- (2) O chamado no arrependimento, cap. 2.1-3.
- (3) Ameaças de juízo sobre as nações vizinhas, cap. 2.4-15.
- (4) O profeta pronuncia um ai sobre os pecadores de Jerusalém devido à sua corrupção e à cegueira espiritual ao continuar em sua maldade, apesar de todos os juízos executados nas nações pagãs, cap. 3.1-8.
- (5) Prediz-se um juízo universal, do qual só escapa um remanescente piedoso, cap. 3.8-13.
- (6) A futura glória de Israel, quando o Senhor libertar o seu povo e o fizer famoso em toda a terra, cap. 3.14-20.

#### C) PROPÓSITO

O objetivo de **Sofonias** foi advertir Judá e Jerusalém quanto ao juízo divino iminente e ameaçador. O juízo divino é aqui chamado de “o grande dia do Senhor” (1.14). A aplicação imediata da palavra profética era que a apóstata Judá receberia a justa retribuição por sua iniquidade, o mesmo acontecendo com as nações pagãs em derredor, alistadas nominalmente pelo profeta. O alcance imediato da profecia aplica-se à igreja e ao mundo na conclusão da história.

Sofonias escreveu, também, para encorajar os fiéis com a mensagem de que Deus um dia haveria de restaurar o seu povo. Judá, então, cantaria louvores ao Deus justo que habita no meio do seu povo.

**D) PARTICULARIDADES**

Cinco aspectos caracterizam o livro de Sofonias.

- (1) É o único profeta que apresenta uma lista considerável da sua linhagem, remontando quatro gerações até o rei Ezequias.
- (2) Contém a revelação mais completa no AT a respeito do “dia do Senhor”.
- (3) Demonstra que o povo de Deus precisa ser confrontado por suas advertências, além de ser consolado com suas promessas.
- (4) Contém uma doutrina bem desenvolvida a respeito do remanescente fiel, que seria restaurado no dia da visita do Senhor (19-20).
- (5) A revelação de Sofonias a respeito do dia vindouro da ira de Deus, para os ímpios, e do grande dia da salvação, para seu povo, contribuiu para a revelação do NT sobre o fim dos tempos.

## CAPÍTULO XXXVIII

### AGEU

**AUTOR:** O “profeta do templo” possivelmente tenha nascido durante os setenta anos do cativeiro em Babilônia, e tenha regressado a Jerusalém com Zorobabel. Era colega de Zacarias, Ed 5.11; 6.14.

**TEMA PRINCIPAL:** Fortes repreensões por causa do descuido para com a construção do templo, unidas a alentadoras exortações e promessas aos que estavam comprometidos com a obra.

**TEXTO CHAVE:** 2.4.

#### A) INTRODUÇÃO

O remanescente que havia regressado do cativeiro estava mais preocupado com seus assuntos e com o embelezamento de suas casas do que com a reconstrução da casa de Deus. A obra estava parada havia anos, cap. 1.4.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Mensagem do livro

- (1) É uma repreensão cortante, mostrando que Deus havia retido suas bênçãos materiais porque seu templo havia sido deixado em ruínas, cap. 1.3-11.
- (2) Palavras de ânimo quando da retomada da obra de reconstrução do templo, cap. 1.12-15.
- (3) Promessas inspiradoras às pessoas idosas que se entristeciam por causa da inferioridade da estrutura que edificavam comparadas à do templo de Salomão, que elas haviam visto, cap. 2.3. A estas pessoas o profeta apontou a manifestação vindoura do poder divino e a aparição do Messias, quando a glória do Senhor encheria a casa, cap. 2.7-9.
- (4) Uma recordação de sua indignidade para erigir uma casa ao Senhor dos exércitos, cap. 2.10-14.
- (5) Predições da condenação das nações pagãs e palavras de louvor a Zorobabel, como instrumento escolhido de Deus, cap. 2.20-23.

##### 2 – Textos selecionados 2.4-9.

- (a) Presença divina, fortalecedora, v. 4.
- (b) Poder divino, estremeecedor, v. 6.
- (c) Glória divina, consoladora, v. 7.
- (d) Paz divina, vindoura, v. 9.

#### C) PROPÓSITO

Durante um período de quatro meses, em 520 a.C., **Ageu** entregou quatro concisas mensagens registradas neste livro (ver o esboço). As mensagens tinham duplo propósito:

(1) exortar Zorobabel (o governador) e Josué (o sumo sacerdote) a mobilizarem o povo para a reedificação do templo; e

(2) motivar o povo a reordenar suas vidas e prioridades para que a obra da Casa de Deus fosse recomeçada com as bênçãos divinas.

#### **D) PARTICULARIDADES**

Quatro aspectos básicos caracterizam o livro de Ageu.

- (1) Foi a primeira palavra profética nítida ouvida por Judá depois do exílio babilônico.
- (2) É o segundo menor livro do AT (apenas trinta e oito versículos); Obadias é o menor.
- (3) A frase “assim diz o Senhor” (e suas variações) ocorrem vinte e nove vezes, ressaltando a urgência de sua mensagem aos repatriados.
- (4) Contém uma das profecias mais arrojadas do AT a respeito da visitação futura de Deus (cap. 2.6-9).

## CAPÍTULO XXXIX

### ZACARIAS

**AUTOR:** O filho de Baraquias, 1.1. Pouco se sabe acerca deste profeta. Foi contemporâneo de Ageu e se uniu a ele em animar os judeus para que reconstruíssem o templo de Jerusalém, Ed 6.14. Evidentemente era ainda jovem no tempo de sua profecia, 2.4. Na versão Septuaginta muitos salmos são atribuídos a Zacarias e a Ageu.

**DATA:** Dois meses depois da profecia de Ageu (compare Ag 1.1 e Zc 1.1).

**ESTILO:** Altamente figurativo.

**TEXTOS CHAVE:** 1.3; 4.6.

**ESPERANÇA FUTURA:** “Quando a tarde chegar haverá luz.” 14.7.

#### A) INTRODUÇÃO

Como Ageu, ele viu a condição pecadora e a indiferença espiritual de seu povo, contra as quais dirigiu comovedoras exortações que ajudaram na reconstrução do templo.

Mas sua profecia teve um alcance maior, ele olhou através dos tempos e viu a vinda do Messias soberano e o amanhecer de um dia mais brilhante para Sião.

#### B) ESBOÇO

##### 1 – Divisão do livro

- (a) Exortação inicial, cap. 1.1-6. Uma série de oito visões.
  - (1) O homem entre as murteiras e os cavalos, cap. 1.7-17.
  - (2) Os quatro chifres e os quatro carpinteiros, cap. 1.18-21.
  - (3) O homem com o cordel de medir, cap. 2.
  - (4) A purificação do sumo sacerdote, cap. 3.
  - (5) O candeeiro de ouro e as duas oliveiras, cap. 4.
  - (6) O rolo volante, cap. 5.1-4.
  - (7) A mulher no ela, cap. 5.5-11.
  - (8) Os quatro carros, 6.1-8, e a coroação do sumo sacerdote, cap. 6.10-15.
- (b) A resposta à delegação de Betel acerca dos jejuns.
  - (1) Ao final, os jejuns se converterão em festas, caps. 7-8.
- (c) Predições acerca de um período da história dos judeus e uma visão final do reino de Deus, caps. 9-14.

##### 2 – Elemento Messiânico

- (a) O Messias soberano.
  - (1) A primeira vinda em humildade, cap. 9.9.
  - (2) O Príncipe de Paz, cap. 9.10.

- (3) Crucificado, cap. 12.10.
- (4) Um Pastor esquecido por suas ovelhas, cap. 13.7.

### 3 – Textos selecionados

- (1) O segredo do êxito em empreendimentos espirituais, cap. 4.6-10.
- (2) A vinda do Príncipe de Paz, cap. 9.9-10.
- (3) A fonte de purificação, cap. 13.1.

### C) PROPÓSITO

Os dois propósitos que **Zacarias** tinha em mente ao escrever seu livro correspondem às duas divisões principais da obra.

(1) Os capítulos 1-8 foram escritos a fim de encorajar o remanescente judeu, em Judá, a persistir na construção do templo.

(2) Os capítulos 9-14 foram escritos para fortalecer os judeus que, tendo concluído o templo, ficaram desanimados por não ter aparecido imediatamente o Messias. Nesta passagem, é revelado também em que importará a vinda do Messias.

### D) PARTICULARIDADES

Seis aspectos básicos caracterizam o livro de Zacarias.

- (1) É o mais messiânico dos livros do AT, em virtude de suas muitas referências ao Messias, que ocorrem em seus catorze capítulos. Somente Isaías, com seus sessenta e seis capítulos, contém mais profecias a respeito do Messias do que Zacarias.
- (2) Entre os profetas menores ele contém as profecias mais específicas e compreensíveis a respeito dos eventos que marcarão o final dos tempos.
- (3) Representa a harmonização mais bem sucedida entre os ofícios sacerdotal e profético em toda a história de Israel.
- (4) Mais do que qualquer outro livro do AT, suas visões e linguagem altamente simbólicas assemelham-se aos livros apocalípticos de Daniel e Apocalipse.
- (5) Revela um exemplo notável de ironia divina ao prever a traição do Messias por trinta moedas de prata, tratando-as como “esse belo preço em que fui avaliado por eles” (11.13).
- (6) A profecia de Zacarias a respeito do Messias no capítulo 14, como o grande Rei-guerreiro reinando sobre Jerusalém, é uma das que mais inspiram reverente temor em todo o AT.

## CAPÍTULO XL

### MALAQUIAS

**AUTOR:** Nada se sabe acerca da vida do profeta, exceto o que se encontra neste livro. Talvez tenha sido contemporâneo de Neemias, as condições descritas na profecia correspondem àquela época.

**ESTILO:** Enérgico e fora do comum. O Senhor é representado como se estivesse dialogando com seu povo. “Mas vós dizeis” contrasta com “diz o Senhor dos Exércitos” através dos primeiros três capítulos.

**TEMA:** É uma descrição gráfica do período final da história do Antigo Testamento que mostra a necessidade de grandes reformas que preparem o caminho para a vinda do Messias.

**TEXTO CHAVE:** 3.8.

#### A) INTRODUÇÃO

Malaquias (meu mensageiro), o último dos profetas ao restante restaurado depois dos 70 anos do cativeiro, profetizou provavelmente no tempo de confusão durante a ausência de Neemias (Ne 12.6). O assunto da sua mensagem é o amor de Jeová, os pecados dos sacerdotes e do povo, e o dia do Senhor.

#### B) ESBOÇO

##### **1 – O lado obscuro do panorama. Os pecados de um povo sem honra e ingrato e de um sacerdócio infiel**

###### (1) Roubar a Deus

- (a) Ao deixar de responder ao amor divino, cap. 1.2.
- (b) Ao desonrar o nome de Deus, cap. 1.6.
- (c) Ao apresentar ofertas imundas, cap. 1.7,8,13-14.
- (d) Por causa do seu mau exemplo, os sacerdotes se converteram em pedras de tropeço em vez de serem líderes espirituais, cap. 2.1-8.
- (e) Ao honrar a pecadores, caps. 2.17; 3.15.
- (f) Ao não dar os dízimos, cap. 3.8.
- (g) Ao justificar a impiedade, cap. 3.14.

###### (2) Pecados sociais.

- (a) Tratos enganosos, cap. 2.10.
- (b) Casamentos com incrédulos, cap. 2.11.
- (c) Deslealdade para com as esposas, cap. 2.14-16.
- (d) Feitiçaria, impureza, opressão, cap. 3.5.

##### **2 – O lado brilhante do panorama.**

###### (1) Promessas gloriosas

- (a) Da vinda do mensageiro da aliança, cap. 3.1-4.
- (b) Do derramamento de uma grande bênção, cap. 3.10-12.
- (c) Dos santos ao converter-se em tesouro especial do Senhor, cap. 3.16-18.

(d) Do amanhecer de um novo dia no qual a justiça triunfará, cap. 4.2-3.

(e) Da aparição de um reformador espiritual antes da vinda do dia do Senhor, cap. 4.5-6.

### 3 – Textos selecionados

(a) Cap. 3, o mensageiro purificador da aliança, vv. 1-4.

(b) Cap. 3, as bênçãos superabundantes, v. 10.

(c) Cap. 3, as joias de Deus vv. 16-17.

### C) PROPÓSITO

Quando **Malaquias** escreveu, os judeus repatriados passavam novamente por adversidade e declínio espiritual. Eles se haviam tornado cínicos, e questionavam a justiça de Deus, duvidando do proveito em se obedecer aos seus mandamentos. À medida que a sua fé minguava, iam se tornando mecânicos e insensíveis nas suas observâncias ao culto divino e indiferentes às exigências da Lei. Eles faziam-se culpados de muitos tipos de transgressões contra o concerto. Malaquias confronta os sacerdotes e o povo com o apelo profético

(1) para se arrependem de seus pecados e da hipocrisia religiosa para que não fossem surpreendidos pelo castigo divino;

(2) para removerem a desobediência que bloqueava o fluxo do favor e bênção de Deus; e

(3) para voltarem ao Senhor e ao seu concerto com corações sinceros e obedientes.

### D) PARTICULARIDADES

Cinco aspectos básicos caracterizam o livro de Malaquias.

(1) De modo simples, direto e vigoroso, retrata vividamente o debate entre Deus e seu povo. O debate é levado a efeito na primeira pessoa do singular.

(2) Dá destaque ao método de perguntas e respostas na apresentação da palavra profética com nada menos que vinte e três perguntas trocadas entre Deus e o povo. Sugere-se que o método adotado por Malaquias pode ter-se originado quando o profeta apresentou, pela primeira vez, sua mensagem nas ruas de Jerusalém ou nos átrios do templo.

(3) Malaquias, o último dos profetas do AT, é seguido por 400 anos de silêncio profético. A longa ausência profética terminaria no surgimento de João Batista. Foi este o previsto por Malaquias como o antecessor do Messias (3.1).

(4) A expressão “o SENHOR dos Exércitos” ocorre vinte vezes neste breve livro.

(5) Destaca-se que a profecia final (que encerra a mensagem profética do AT) prediz que Deus enviaria alguém como Elias para restaurar os pais piedosos em Sião, contrariamente às tendências sociais predominantes que levaram a desintegração da família (4.5,6).

## **CONCLUSÃO DO CURSO**

**“Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará sua parte da árvore da vida, da cidade santa, e das cousas que se acham escritas neste livro. Aquele que dá testemunho destas cousas diz: Certamente venho sem demora. Amém. Vem, Senhor Jesus.”**

**Apocalipse 22.18-20**

Nossa expectativa é de que este curso tenha ajudado o aluno a entender, interpretar e entender um pouco mais da Palavra de Deus, principalmente na revelação do Verbo de Deus, Jesus Cristo, o principal tema de toda a Bíblia.

Tendo agora mais algumas ferramentas oferecidas neste curso, esperamos que você possa continuar lendo e estudando cada um dos 39 livros do Velho Testamento, tanto para o seu conhecimento e preparo espiritual, quanto para ensinar àqueles que não detêm destas fontes que você acabou de receber.

## REFERÊNCIAS

- 1) Pfeiffer, Charles F.; Harrison, Everett F., Comentário Bíblico Moody, São Paulo, Imprensa Batista Regular, 1994.
- 2) Henry H. Halley, Manual Bíblico, São Paulo, Editora Vida Nova, 1997.
- 3) Henrietta C. Mears; Estudo Panorâmico da Bíblia, São Paulo, Editora Vida, 1996.
- 4) Bíblia de Estudo Pentecostal; São Paulo, Editora CPAD, 1995.
- 5) Bíblia Vida Nova; São Paulo; Editora Vida Nova, 1994.
- 6) Bíblia de Estudo das Profecias; Belo Horizonte, Editora Atos, 2002.
- 7) A Bíblia em Esboços; São Paulo, Editora Hagnos, 2002.
- 8) Unger, Merrill Frederick; Manual Bíblico Unger, São Paulo, Editora Vida Nova, 2006

### **OBS:**

**É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, sem a permissão por escrito, do Seminário Casa de Profetas.**